Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9878 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1911

Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

PELOS NACIONAES

A imprensa do Paraná commentou, ha dias, uma grave ameaça de espoliação contra nacionaes localizados em terras desse mesmo Estado, afim de ser ahi estabelecida uma nova colonia estrangeira: "Familias brazileiras, em numero superior a duzentas, moradoras e posseiras, ha mais de trinta annos, em terras e florestas situadas no Iraty, protestam contra a ameaça de expulsão arbitraria, imminente, em virtude de projectada compra do governo federal, para colonização."

Taes palavras constituem o texto singelo, laconico, de um telegramma dos colonos nacionaes de Iraty para um jornal, o *Diario da Tarde*, de Curitiba.

Não se chega bem a comprehender um semelhante phenomeno. Duvida-se. Acredita-se em um equivoco provavel, em uma intriga qualquer de campanario. E, de facto, é logico que assim se pense, passando adiante, a coisas mais sérias, mais importantes. Foi justamente o que quizemos fazer; mas, agora, insistem, do Paraná, em dizer que o telegramma do Iraty é verdadeiro, a ameaça continúa, o esbulho talvez já esteja consummado

Anteriormente, em uma tentativa de colonização russa, pretendeu-se expulsar numerosos posseiros, que haviam amanhado terras devolutas, afim de substituil-os por novos colonos daquella e de outras raças estrangeiras. O que a imprensa paranaense admira é que, tendo falhado então a triste violencia, pelo protesto vehemente dos nacionaes, dispostos a empregar todos os meios de defesa das suas propriedades e lavouras, houvesse agora a idéa de repetir a tentativa de esbulho contra outros posseiros de origem puramente brazileira.

Então, atravessava-se um periodo de anarchia e desconfiança a respeito do problema da colonização e do papel que nessa obra ha de, por força e por justiça, desempenhar o elemento nacional, os emigrados do norte e mesmo de Estados meridionaes, como o Rio Grande do Sul, que, em numero consideravel, conforme se lê em um bello relatorio official, vão povoar e fecundar, com o trabalho, terras devolutas do seu proprio paiz, ainda que de outro Estado.

Depois de termos entendido, e entendido bem mal, que só devemos promover a colonização por meio de estrangeiros, apesar da opinião contraria dos mais lucidos publicistas, como Rebouças, Sebastião Soares, barão de Paranapiacaba e outros, no tempo do antigo regimen, o governo republicano se convenceu, afinal, de que havia necessidade de metter mãos á obra, no sentido dessa reivindicação civica, organizando o serviço de defesa dos indios, de protecção e localização do trabalhador nacional.

O exemplo do Acre tinha desarmado aquelles que se obstinavam em pensar que o estrangeiro, e só o estrangeiro, era capaz de povoar, com vantagem, as terras desertas. Estatisticas foram publicadas, mostrando a quantidade de nacionaes do norte estabelecidos em S. Paulo e outros Estados do sul, onde foram pioneiros de progresso ao lado dos elementos ethnicos alienigenas.

Em principio do governo do saudoso presidente Penna, quando o seu digno e talentoso ministro da viação, Dr. Miguel Calmon, reorganizou os serviços de povoamento do solo, tivemos opportunidade de repercutir a boa corrente de opinião antiga, lembrando os direitos dos nacionaes nessa obra de civilização e — o que é mais importante aos olhos praticos — a circumstancia de que a colonização de nacionaes é mais util, mais economica do que a outra, por isso que é a sua base indispensavel, a condição do seu successo.

A primeira condição para que o Brazil possa attrair intelligencias, braços e capitaes estrangeiros, será o espectaculo da felicidade interna, da paz e prosperidade dos nacionaes.

Diziamos, na occasião, que o que o estrangeiro vê aqui nada tem de animador: é um espectaculo que está patente aos nossos proprios olhos e nós não queremos ver; é um mal que vem de longe e se avoluma todos os dias, apesar dos protestos mais vibrantes.

O que o estrangeiro vê é o proprio brazileiro abandonando os campos de cultura, para confinar-se nas cidades. Todos fogem de uma lavoura, como a nossa, desprotegida, onerada de impostos e fretes horriveis, sem meios de transporte, de mãos e pés atados nas regiões do interior. Por isso, as cidades se enchem de candidatos á burocracia. Por isso, velhos lavradores abandonam as suas terras, as suas usinas e engenhocas, as suas culturas e fazendas, para obter empregos em repartições publicas. Por isso as gentes novas desconhecem e desamam as bellezas do nosso interior. Por isso, o agricultor experimentado nas difficuldades tremendas, que o rodeiam, manda os filhos a viver nas cidades, onde o futuro não é bello, mas, onde, ao menos, não soffrerá elle a iniquidade que se pratica com a gente dos campos. Por isso, taes cidades, a começar por esta grande capital, estão cheias de proletarios, de famintos, de viciosos e vagabundos, que não encontram trabalho. Somos uma sociedade nova corroida pela miseria do proletariado.

Podemos convir em que, depois de muitos esforços da iniciativa particular, dos congressos agricolas, dos governos de alguns Estados e da União, uma orientação melhor vae penetrando os espiritos e despertando o senso pratico da mocidade. Mas, o que não comprehendemos, hoje como hontem, é a expropriação, ou melhor, a expulsão dos nacionaes, em favor do estrangeiro.

Haviamos testemunhado o facto em dada zona do norte. Vimos 500 tarefas de terras plantadas de cereaes e outras culturas inherentes á pequena lavoura, serem clandestinamente vendidas em hasta publica pela quantia de novecentos mil réis. Sem a minima sciencia do caso, esquecidas as formalidades tão numerosas da justiça publica, os posseiros do Riacho Secco foram intimados a desoccupar as suas propriedades, dentro de 60 dias, afim de que lhes fosse de todo impossivel aproveitar as roças, as habitações e varias pequenas bemfeitorias quotidianamente entretidas pelo trato carinhoso da terra amiga.

Eram todos pobres homens, brazileiros illetrados, simples, com as suas familias; eram viuvas carregadas de filhos, que mourejavam na dura conquista do pão, e foram bruscamente, sem dó, atirados á miseria e á fome.

Diante disto, perguntavamos se um paiz onde tal se pratica tinha o direito de fazer propaganda na Europa, para attrair immigrantes destinados á lavoura, e de organizar dispendiosos serviços de povoamento?

Não se póde dizer que sobre os dolorosos factos se passassem muitos annos. Logo depois, tivemos a creação do ministerio da agricultura e, com elle, a protecção organizada officialmente a beneficio dos nacionaes.

Como, pois, explicar agora a ameaça levantada, ou já consumada, contra os posseiros do rio Iraty, no Estado do Paraná, nessa região meridional privilegiada, cujas virtudes proprias attraem o estrangeiro? Que necessidade ha de metter a violencia, onde se estabeleceu o povoamento espontaneo?

Será possivel acreditar que, por isso mesmo que o estrangeiro busca o Paraná, devemos extinguir ahi a nossa raça, a nossa lingua, as nossas gentes, os nossos costumes, a nossa propria capacidade de trabalho e de iniciativas agro-industriaes?

Ao contrario disso, o que se comprehende, o que se afaga, o que se deseja, num espirito de são patriotismo, é vêr o brazileiro concorrer com o alienigena, fixar-se ao seu lado, communicar-lhe lingua, costumes e o amor da sua terra...

A concurrencia é, porém, impossivel, quando o governo intervem expulsando posseiros de trinta annos, praticando uma violencia de ordem tal, que ainda duvidamos seja consummada, esperando vêr desmentido, a qualquer momento, o sombrio telegramma dos territorianos alarmados do rio Iraty.

Abracemos o estrangeiro; mas, antes de tudo, saibamos dar-lhe o espectaculo da felicidade interna, na garantia effectiva da mais nobre das propriedades, aquella que o homem rega com o suor do seu rosto.

Ha dias, vimos a colonização official fazendo concurrencia á colonização espontanea, em vez de iniciar o povoamento na parte do Brazil onde ainda não existem focos de attracção para o estrangeiro. Hoje, vemos que o desbravador, o pioneiro das terras devolutas e desertas, é ameaçado de expulsão pelo prurido official de povoar o que está povoado, ou seja por estrangeiros ou seja por nacionaes.

Dir-se-hia que a nossa repartição do povoamento do solo o que quer é mostrar relatorios de colonos e de colonias com o carimbo burocratico, destruindo, em vez de animar, desenvolver e premiar a delicada obra que foi encarregada de fazer.

Curvello de Mendonça

UM NOVO MARMORE

Nos relvados da avenida Beira-Mar, quasi fronteiro á elegante capela do Sagrado Coração de Jesus, acaba de ser instalado outro formoso marmore decorativo, que veiu accrescentar uma belleza nova á belleza daquelles sitios. E' uma estatua do esculptor J. Magrou, adquirida pela Prefeitura do Districto Federal, por intermedio da inspectoria de mattas e jardins, para ser collocada naquelle jardim.

A estatua, que é uma admiravel obra de arte, mede 2m,26 de alto e eleva-se sobre um embasamento de cantaria nacional de 1m,30 de altura com 1m,40 de base.

A concepção do esculptor francez é suggestiva: é uma joven e linda mulher, que se apoia, pensativa, a uma columna partida, restos magnificos de um monumento derruido, de um esplendor passado. A attitude, o olhar, a mocidade da figura e a propria belleza desse tronco de columna quebrada falam bastante para que seja preciso pôr-lhe uma legenda. Magrou denominou essa estatua a "Poesia das ruinas"; ella póde ser, entretanto, igualmente, a "Saudade", o culto sempre vivo das coisas mortas.

E' desse bello marmore a photographia que hoje damos.

SERVINDO A LEI

Como orgão do pensamento republicano, esta folha honra-se de ter, em todas as épocas, mantido, com a maior intransigencia a sua opinião contraria em absoluto a qualquer idéa de intervenção federal nos Estados fóra dos termos expressos do estatuto basico da Nação. Por isso, todas as vezes que na actual situação, para a qual concorremos, em plano obscurissimo, com o contingente desinteressado do nosso apoio, os adversarios do governo propalaram boatos relativos a uma possivel interferencia do marechal Hermes na economia interna de certos Estados para impor candidaturas, contestámos com o maior vigor esses conceitos que visavam impopularizar o honrado presidente da Republica.

Houve e ha muita gente, todos o sabem, que se julga no direito de esperar que o marechal, a pretexto de pôr fim ás dominações oligarchicas, ampare os movimentos contra ellas, fóra das urnas, por processos illegitimos de compressão militar. Outro tanto equivale a pedir que o chefe do Estado, eleito para dirigir os destinos nacionaes de accordo com os preceitos da Constituição, viole abertamente a lei fundamental e institua um governo de mal disfarçada dictadura. O codigo politico da Republica não permitte semelhante interpretação do modo de defender a soberania popular, burlada ou opprimida em differentes unidades da Federação.

De certo o illustre militar que está á testa da Nação deseja bem ver extinctas ou pelo menos profundamente modificadas as deturpações do regimen, que dão origem a esses jugos ignominiosos. O que S. Ex. póde fazer no limite das suas attribuições, dando com isso uma grande autoridade politica, é solicitar dos seus amigos, promptos a concorrerem para o brilho de seu governo, um accordo efficaz para que nas eleições seja assegurada a independencia do suffragio e se reconheça o direito das minorias terem no Congresso e nas assembléas regionaes a devida representação. O presidente que conseguir dos seus partidarios o estabelecimento dessas boas normas democraticas, terá prestado á liberdade politica da Nação o mais assignalado serviço e cooperado poderosamente para a desmontagem, dentro da lei, de algumas situações fundadas no esbulho do voto e na revoltante compressão das resistencias liberaes.

Os impacientes não se satisfazem com essa acção constitucional. Querem apossar-se immediatamente do poder. Como o eleitorado não se improviza, ha quem julgue facil provocar disturbios que dêm de longe a illusão de um grande levantamento popular, aggravado pelas selvagerias policiaes, na esperança de que ante esse espectaculo de turbulencia a força federal intervenha impondo a renuncia das autoridades regionaes, impotentes para restabelecer a ordem publica... Esses apologistas da intervenção, declarados ou occultos, são uns ambiciosos trefegos que não percebem a insanidade dos seus conselhos. Para ventura nossa exerce a suprema magistratura da Nação um militar que, educado na obediencia inflexivel á Constituição, cerra ouvidos a esses appellos, externados em nome da redempção popular...

Ninguem o desviou do caminho recto, marcado claramente pelo nosso estatuto fundamental. Os seus adversarios incansaveis é que, de vez em quando, fazem constar aleivosamente, como designios do chefe da Nação, os planos de violencia de uma ou outra opposição, escudada no facto de ter com os seus votos concorrido para a victoria da candidatura do marechal. Esses eleitores não podiam aspirar que o presidente, para lhes servir a toda a pressa, as ambições partidarias, por mais justas que fossem, ultrapassasse a fronteira das suas attribuições constitucionaes e rompesse com as baionetas do exercito, sob a capa de protecção ao povo perseguido e espoliado, a autonomia dos Estados, alicerce da Republica. Nem o marechal lhes acenou com qualquer esperança nesse sentido. O que S. Ex. declarou na sua memoravel plataforma foi que elle seria um interprete leal da nossa Constituição, um cooperador dedicado da effectividade do regimen.

Pretendemos, desde a primeira hora em que circularam os boatos de sympathia presidencial a esses planos de imposição de candidatura pela força armada, negar com todo o vigor o seu fundamento. Não ha melhor maneira de servir o governo do que repellir, com a maior vehemencia, todas as affirmações de que elle se dispõe a exorbitar da sua autoridade.

Folgamos de ver que a *Federação*, o eminente orgão dos republicanos rio-grandenses, entende do seu dever tambem mostrar o absurdo dessas affirmações, que, generalizadas, tendem a dar ao governo da Republica um caracter de prepotencia, fóra inteiramente das idéas politicas, dos sentimentos democraticos do illustre marechal Hermes.

Nenhum facto autorizava essas suspeitas. O que se sabe, pelo contrario, é que o chefe do Estado, sempre que se lhe depara a opportunidade, manifesta o seu empenho em que a successão governamental nos Estados se opere de accordo com as forças eleitoraes dos candidatos, com a vontade soberana das urnas. E em caso de commoção da ordem, de movimento subversivo, como meio de impedir o reconhecimento de poderes do candidato triumphante, ou de embaraçar o pleito, o marechal, no cumprimento das determinações do estatuto de 24 de fevereiro, assegurará o exercicio das autoridades legalmente constituidas, custe o que custar.

O que cumpre ás opposições fazer é arregimentarem-se para dar combate pelos meios legitimos á respectiva situação dominante, solicitando do governo as garantias de completa liberdade de voto e o seu patriotico esforço para que, no Congresso, se acate a representação da minoria. Isso o illustre chefe da Nação poderá realizar, por intermedio dos seus amigos politicos, e estamos certos de que tudo tentará para dar ás opposições opprimidas em certos Estados esse benefico desafogadouro. Dentro da lei, tudo o que for possivel executar ha de ser patrioticamente levado a cabo. No terreno da força, contra as determinações da lei, é que nada se fará. Pelo seu passado brilhante de militar, para quem a disciplina era uma religião, pelos seus serviços á Republica, pela firmeza de suas palavras, inspiradas no sentimento da lei, o marechal Hermes tem direito a exigir que ninguem, de intelligencia clara, ligue uma sombra de credulidade a tão disparatadas e offensivas conjecturas.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Parecia que o domingo ia ser tristissimo!

O dia amanheceu inteiramente enfarruscado, grandes nuvens accumuladas por toda a extensão do horizonte, sem que houvesse probabilidade de um unico e tenue raio de sol.

E assim foi realmente. Hontem não appareceu o sol, para infortunio da população da nossa capital, que se acostumou a viver sob o impulso poderoso de sua força colossal.

A temperatura esteve, porém agradavel. A maxima verificada, ás 11.25 da manhã, foi de 22,7, e a minima, observada ás 6.30 tambem da manhã, de 20.6.

EDIÇÃO DE HOJE, 12 PAGINAS

Serão recebidas hoje, no palacio do Cattete, as seguintes pessoas: DD. Maria Marques, Lydia Aguiar, Orminda Clotilde Ferreira, Elvira Martha Santos, Felicia Braga, Emilia Veiga Ferreira Horta, Dulce Teixeira e Honorina Perdigão, Drs. Domingos Jaguaribe, Rodrigo de Carvalho, Gentil Norberto, Edgard Castro, Modestino Couto, Augusto Moura Brazil, Ildefonso Azevedo, Manoel Cavalcanti Oliveira, Pedro Silva, Julio Diniz e tenente Alfredo Camara.

A directoria do Instituto Polyartistico Brazileiro entregou hontem ao Sr. presidente da Republica os seus estatutos, pois a instituição foi creada sob a protecção do chefe do Estado.

Uma commissão do Comité Caixeiral Suburbano foi hontem ao palacio Guanabara entregar uma mensagem ao Sr. presidente da Republica.

A mensagem é a seguinte:

"Excellencia! — O Comité Caixeiral Suburbano, tomando a liberdade que lhe assiste, como representante da mesma classe nos suburbios e mais arrabaldes desta capital, vem, com o respeito, reverencia e humildade devidos ao chefe da Nação, vos expor aquillo que demasiadamente, mas em vão, temos procurado fazer aos nossos representantes municipaes: — a miseria, a exploração e o opprobrio a que ficou reduzida a classe caixeiral do Rio de Janeiro, depois que se empenhara na solução de uma velha aspiração, sujeitando-se, para isso, á perda de seus empregos e de toda a sorte de sacrificios moraes e materiaes, sem que, ao fim dessa campanha de oito longos mezes, consiga, sequer, uma infima parcela do muito que tão pomposa e ruidosamente lhes fôra promettido.

Quando se levantou a questão do fechamento das portas, a primeira arguição que se fez foi que a nossa causa em breve seria uma realidade, e isto se affirmava, não só por ser uma causa comprovadamente justa, como tambem, e sobretudo, por contarmos com o apoio generoso, decisivo e de todo imprescindivel de V. Ex.

Decorridos os primeiros quatro mezes de lucta, mas de uma lucta pacifica, ordeira e racional, conforme constataram todos os orgãos de publicidade desta capital, dos Estados e até do estrangeiro, eis, Sr. presidente, que o projecto em questão pára ineffavelmente na terceira e ultima discussão, sem que para isto houvessem cooperado, nem os nossos patrões, nem a imprensa, nem mesmo aquella ou aquelles que porventura antevissem na futura lei municipal um prejuizo á renda de seus capitaes, emfim, ninguem até hoje se manifestou refractario aquella nossa antiga pretensão, nem mesmo no seio do proprio Conselho Municipal ou de suas commissões (haja vista as approvações unanimes), senão do dia em que começou a correr, mui vagamente, que V. Ex. não mais queria que a lei se fizesse.

Isto foi ha cinco mezes: então ninguem acreditou nessa asserção. Decorridos, porém, os primeiros mezes após o boato, em que a classe, com paciencia se fez representar por diversas vezes a V. Ex., ao Sr. general prefeito e ao Conselho Municipal, sem que, todavia, lograsse deslocar o projecto do pé em que os Srs. legisladores municipaes, adrede o collocaram, pretextando discordancia e obstaculos que não citaram porque nunca existiram, a classe foi, pouco a pouco, se convencendo de que effectivamente o projecto não mais passaria, pela razão muito simples, de que V. Ex. não queria, chegando-se mesmo a se fazer uso de uma phrase, a vós attribuida, a qual talvez nunca vos houvesse passado pela imaginação. Isto, repetimos, foi ha cinco mezes, hoje é voz geral: — "São ordens do Cattete". Ao que se responde: — "Como? pois os Srs. intendentes não são livres?" — "São, sim, mas sob as ordens de seus chefes." Isto, entretanto, é tão sabido, que seria monotono repetil-o: — A idéa do governo é sempre a preponderante, até mesmo no Congresso Nacional. Para isto, lá existem os seus *leaders*. Ora, se no Congresso a idéa do governo é a victoriosa, quanto mais em uma assembléa municipal, em condições especialissimas para com o governo como a nossa está.

Se V. Ex. um dia descesse dessas alturas onde a nossa vontade vos collocou, e viesse incognitamente perguntar ao primeiro caixeiro que encontrasse, a razão por que a lei do fechamento não passava, não teria, por certo, a affirmativa de ter sido por causa dos "obstaculos" e das "divergencias" tão em voga, como pretexto, mas sim, *porque o chefe da Nação não quer*. A resposta, portanto, não se faria esperar: — "A lei do fechamento não passa, porque o Sr. marechal Hermes não quer". Então, V. Ex. teria occasião de ver as blasphemias que cobrem, injustamente, o vosso immaculado nome. Injustamente, dissemos, porque, não obstante a opinião geral vos ser desfavoravel neste particular, nós, entretanto, temos consciencia, e disto temos feito o maior echo possivel, de que a regulamentação das horas de trabalho não passa, por culpa de outrem, menos do chefe da Nação.

O que se deduz disto tudo, entretanto, é que V. Ex., além de não se ficar bem nesta questão, vai ser apontado, como já o está sendo, como o autor da dissidencia simulada que ora, com pesar e nausea, se assiste naquella assembléa municipal, com o fim de protelar indifinidamente a approvação do projecto n. 24 deste anno.

Quando nos abalançámos a sair da nossa humildade, para virmos a estas culminancias falar áquelle que maiores responsabilidades tem no actual quatriennio politico e administrativo, não fomos, certamente, movidos por nenhum sentimento de ordem partidaria ou de interesse pessoal, mas sim, e exclusivamente, pelo bem estar de uma classe numerosa, da qual somos os interpretes, e pela obrigação moral que temos, como seus delegados e como brazileiros que somos, de informar, com isenção de animo, ao chefe do poder executivo, aquillo que só lhe é dado saber por estes tramites: o juizo que os seus governados fazem dos actos de seu governo. E, falando com a franqueza com que vimos de falar, cremos apenas cumprida a nossa obrigação, dando com isto a V. Ex., emquanto é tempo, occasião a que se evite que o 1º anniversario de vossa patriotica administração seja assignalada esta nota dissonante: as maldições de uma classe ludibriada e exhausta de esperar por uma lei humanitaria e justa, que viria libertal-a do jugo de um carrancismo torpe, inutil e atrós, que constituiu nos tempos coloniaes os symptomas mais caracteristicos daquella época, mas que, não se coaduna absolutamente com os moldes actuaes, em que se exigem mais calculos e menos horas de trabalho.

Não obstante isto, o sisudismo de outr'ora ainda persiste, deturpando e entorpecendo uma mocidade laboriosa e intelligente, mas condemnada a morrer sem estudos, nem liberdades, algemada ao balcão, se mão forte, generosa, protectora e amiga, não lhe auxiliar abnegadamente nesta emergencia — a mais tectrica e periclitante por que tem passado a nossa questão.

E essa mão, Sr. marechal, bemfazeja protectora, sincera e amiga, á qual, em ultimo transe, confiadamente e cheios de esperanças appellamos, unica no momento actual da historia de nossa Patria, capaz, de por um simples gesto, reivindicar uma classe, proporcionando-lhe a tão almejada liberdade, obtendo por um simples aceno, aquillo que em oito longos mezes não conseguimos com oitenta mil homens unidos pela mesma idéa e para o mesmo fim, com um trabalho insano, inutil e baldo: — é a mão salvadora, libertadora e erivindicadora de V. Ex.

Em nome da classe, do direito, da razão e da dignidade, appellamos, pois, para o vosso espirito de rectidão e justiça."

Foi hontem publicado o decreto de adhesão da Republica de Costa Rica á convenção assignada em Genebra a 6 de julho de 1906, para melhorar a sorte dos feridos e enfermos, nos exercitos em campanha.

Foi publicado no *Diario Official* de hontem o novo regulamento do Instituto Nacional de Musica.

Hontem, foi o anniversario da morte do saudoso comediographo e jornalista Arthur Azevedo, que ao *Paiz* deu a sua melhor collaboração durante mais de dez annos.

Além das homenagens que sua familia e muitos amigos prestaram á sua memoria, a Caixa Beneficente Theatral, representando os sentimentos da classe a que Arthur Azevedo prestou um apoio sempre prompto e incondicional, foi em romaria ao seu tumulo, no cemiterio do Cajú, que esteve todo o dia coberto de flores naturaes.

Alguns companheiros nossos lá estiveram igualmente, tendo encontrado, entre outros visitantes, o Sr. Bellarmino Carneiro, amigo que foi do querido extincto, desde o tempo em que dirigiu uma das secções desta folha.

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

Nota officiosa

Da legação de Portugal recebêmos hontem a seguinte nota officiosa:

"Não têm pundamento os boatos de crise ministerial.

Foi votado no Congresso o projecto de lei estatuindo sobre o processo de julgamento dos conspiradores, encerrando-se depois a sessão extraordinaria,

A ordem publica em todo o paiz está completamente assegurada.

Os disturbios de Lisboa, sem importancia, foram provocados por agitadores politicos.

O cruzador "S. Raphael" encalhou na praia de Villa do Conde, em consequencia de violento temporal nas costas de Portugal. A tripulação foi salva.

Em territorio hespanhol continuam alguns grupos de conspiradores, tendo o governo hespanhol apprehendido bastantes armas e munições, e dissolvido alguns grupos."

O cruzador *Barroso*, que estava fazendo exercicios nas proximidades da ilha Grande, regressou hontem, á tarde, ao nosso porto.

Está marcado para 26 do corrente o lançamento da pedra fundamental da escola de grumetes, na enseada da Tapera, em Angra dos Reis.

A escola comprehende um grupo de predios, occupando uma área de 4.500 metros quadrados, tendo o destinado ás aulas e dormitorios dois pavimentos com um torreão central de 25 metros de altura.

A construcção da escola foi contratada com o coronel Albino Costa por 775 contos de réis.

E' provavel que o Sr. ministro da marinha vá a Angra dos Reis assistir ao lançamento da pedra fundamental da referida escola.

Reune-se hoje o conselho de guerra a que responde o capitão de fragata Marques da Rocha.

Regressaram hontem da Europa, onde foram, em commissão, contratar pessoal para a nossa esquadra, o capitão de fragata Mourão dos Santos e o capitão-tenente commissario Felisberto Domingues Lopes.

Os Srs. Bantista & Guedes, estabelecidos á rua de Catumby n. 99, pediram ao Sr. ministro da fazenda licença para vender estampilhas do sello adhesivo.

O Dr. Francisco Salles indeferiu esse pedido.

O Sr. ministro da fazenda indeferiu o requerimento em que Julio Henrique dos Santos, tenente reformado da força policial do Districto Federal, pedia permissão para consignar 50$ mensaes á Cooperativa Militar.

Album do Rio de Janeiro.

Augusto Malta, o popular e operoso photographo que tem prestado os melhores serviços á divulgação das bellezas da nossa cidade, acaba de pôr á venda o seu *Album do Rio de Janeiro*, interessante collectanea de lindas vistas cariocas, aspectos da natureza, da construcção e da vida da capital, apanhados em flagrante, com rara felicidade. O *Album* é publicado em fasciculos, contendo cada fasciculo doze vistas photographicas, reproduzidas por photogravura, com a dimensão de 18 por 24.

Ainda que o autor do *Album* pretenda aperfeiçoar mais a impresão deste, mandando phototypar na Allemanha os fasciculos porvindouros, o que nos foi presente já é uma agradavel coisa. A gravura é nitida, assim como a impressão, e os pontos de vista artisticamente escolhidos.

A um trabalho dessa natureza deve-se bem, realçados na photographia os aspectos que nos passaram despercebidos na natureza, que nós já temos, de ver que possuimos, fóra da *natureleza*, em que pese aos pessimistas e aos myopes, alguma coisa que mostrar.

O NOSSO ANNIVERSARIO

EM PARIS

Em tempo, um telegramma de Paris, trouxe-nos a noticia de que o nosso anniversario fôra festejado em Paris. João Lage, nosso querido companheiro e director presidente, reunira em banquete varios amigos, celebrando a data faustosa de 1º de outubro. Xavier de Carvalho, correspondente do *Paiz* na capital franceza, manda-nos agora a descripção dessa festa e destacando-a da sua carta, passamos a publical-a:

"Por iniciativa do nosso querido director e amigo, o Sr. João de Souza Lage, teve logar, no sumptuoso salão de honra do Hotel Majestic, da Avenida Kleber, em Paris, a celebração do 27º anniversario do *Paiz*.

A mesa estava deliciosamente ornada de flores. Rosas, cravos e orchideas em profusão! Ao fundo do salão via-se uma bella e larga bandeira brazileira. E por toda a parte focos de electricidade.

O serviço foi feito pela baixela mais rica do hotel, de prata lavrada.

O Sr. João Lage, no vasto *hall* do hotel, esperava os convivas e antes do jantar conversou-se animadamente.

O banquete principiou ás 8 1|4.

Eis a lista dos convivas, de que nos recordam os nomes:

O Dr. Nilo Peçanha, almirante Alexandrino de Alencar, conselheiro João de Souza Lage e sua esposa, Quintino Bocayuva Junior e senhora, Mme. Isolina Rial Rello, Eugenio Garzon, do *Figaro*; Mme. Adela Machintz, Mme. e Mlle. Tagliaferro, Georges Machintz, Mme. Franklin Sampaio, A. Matson e senhora, João Lage e senhora, Xavier de Carvalho.

No momento dos brindes, o nosso director levantou e fez um brilhante improvizo, saudando pela prosperidade do *Paiz*, pelos seus companheiros de trabalho no Rio e pelo futuro da grande Nação Brazileira, palavras que foram coroadas pelo applauso unanime dos convivas.

O Sr. Quintino Bocayuva Junior saudou João Lage em nome de seu pai, o augusto patriarcha da democracia brazileira. E accrescentou que se sentia feliz e contente no meio de tantos admiradores das altas qualidades de João Lage. O seu improvizo, dito com singeleza e toda a correcção, produziu o melhor effeito.

Terminou a série dos discursos o correspondente parisiense do *Paiz*, que leu o seguinte, com o unanime applauso do selecto auditorio:

"Minhas senhoras e meus senhores — Que seja permittido a um velho collaborador activo e sempre dedicado do grande orgão fluminense, o *Paiz*, o chronista parisiense dessa folha desde 1890, saudar mais uma vez, com todo o enthusiasmo, o esforço intelligente e honrado do chefe querido que hoje nos reune nesta festa de confraternização e de triumpho.

A João Lage, que é hoje o director do *Paiz*, devemos o infinito prazer de nos reunirmos neste banquete de amigos e de collaboradores do grande orgão brazileiro. E é de Paris, do centro intellectual latino que dirigimos hoje uma saudação aos companheiros que no Rio, labutam, dia a dia, com tanta dedicação, com tanto vigor, com tanta coragem, com tão solido esforço, na obra material e espiritual do orgão por excellencia da vida moderna fluminense.

O *Paiz*, creado pelo conde de Mattosinhos e pelo illustre e venerando mestre da democracia sul-americana Quintino Bocayuva, conta 28 annos de existencia sempre gloriosa. Foi e é ainda a trincheira dos mais altos idéaes. E pela sua reportagem interessante e sempre variada, pelo brilhantismo de uma collaboração tão escolhida e de uma redacção de *élite*, o *Paiz* soube conquistar, na imprensa do novo mundo, um logar culminante, collocando-se em victorioso destaque e em um logar de honra no periodismo nacional e mesmo em toda a America latina.

Desde 1º de outubro de 1884 que o *Paiz* se affirma no meio jornalistico brazileiro, por uma acção continua e progressiva nas questões politicas e economicas. A obra de João José dos Reis Junior teve no entanto hoje a sua coroação pelo labor, pela tenacidade, pelo esforço de João de Souza Lage. A elle, a esse chefe de uma energia maravilhosa, deve o *Paiz* a sua crescente prosperidade e, sobretudo, a situação brilhante em que se encontra, a sua bella installação, o desenvolvimento do seu serviço de rapidas informações, tudo o que constitue a força e affirma a autoridade do grande orgão republicano historico do Brazil.

O *Paiz* é tambem a folha querida e amada de todos os portuguezes de espirito livre e de intelligencia clara, na operosa colonia do Rio. Foi esse jornal que primeiro se poz ao lado do Portugal novo e emancipado de 5 de outubro. Por isso, o *Paiz* conta com a gratidão da alma portugueza, que não poderá nunca esquecer o poderoso auxilio que as novas instituições encontraram na penna ousada e vibrante de João Lage, no lapis admiravel de Julião Machado e no verbo eloquente do glorioso Quintino Bocayuva.

O nosso querido amigo e eminente homem de Estado brazileiro Dr. Nilo Peçanha, que acaba de chegar de Lisboa, onde foi recebido com tanto carinho e com tanto affecto, poderá testemunhar como hoje se identificaram as duas almas de Portugal e do Brazil, pela dupla cadeia das tradições historicas e das affinidades politicas. Irmãos pelo sangue e pelos mesmos idéaes politicos.

E qual foi um dos activos factores desta obra de concordia e desse fraternal accordo? Foi, e é preciso proclamal-o bem do alto, o grande orgão republicano do Rio, o *Paiz*, com a sua propaganda constante, laboriosa e activa, para aproximar os dois povos, cruzada admiravel de patriotismo consciente, que obteve o definitivo triumpho.

Saúdo, portanto, em João Lage toda a obra moderna do *Paiz*, o que elle tem realizado e o que elle vai realizar. Saúdo nesse culto espirito novo a real e suprema intelligencia de um chefe, que é tambem um amantissimo coração."

Eis o *menu*:

Bisque d'ecrevisses, consommé Monte Carlo, tubot poché sauce ivoire, pommes vapeurs. Selle de pré salé Chatelaine, mousse de volaille Olga, pedreaux rôtis sur canapé, salade brésilienne, petits-pois au Bervine, bombe Danicheff, friandises, champagne, café et liqeurs.

Depois do banquete, todos os convivas se retiraram para um outro salão, onde foram servidos café e licores. E, em seguida, fomos todos para o salão do *rez de chaussée*, onde Mlle. Magdalena Tagliaferro nos deliciou com a execução do hymno brazileiro e de varios trechos de musica classica, ao piano. A distinctissima brazileira foi muito applaudida.

A festa do *Paiz* foi, portanto, admiravel.

O GOVERNO DE SERGIPE

A proposito do *interview* que sobre o seu futuro governo no Estado de Sergipe nos concedeu ha dias o general Siqueira de Menezes, recebêmos do actual presidente, Dr. Rodrigues Doria, o telegramma seguinte:

"Acabo de ler no *Paiz* de 12 do corrente mez a entrevista com o general Siqueira de Menezes, na qual o intervistador, dirigindo-se ao mesmo general disse: "Sabe V. Ex., melhor que nós, que o testamento do governo expirante ficou uma creação quasi sem fim de novos cargos vitalicios, pesando no orçamento compromettidissimo, incapaz de fazer face ás menores despezas remodelatorias."

Não sei quem seja o intervistador, sei apenas que não ama a verdade, affirmando falsidade como essa.

Durante o meu governo supprimi varios logares que julguei dispensaveis. Ainda hontem fiz suppressão de um na Escola Normal, decretando a 12 de agosto a remodelação completa e radical no ensino publico, creei apenas no Atheneu Sergipense a cadeira de educação civica e noção de direito, á semelhança do ensino fundamental da Republica, e a de escripturação mercantil. Creei na Escola Normal as cadeiras de desenho e musica e restabeleci a de noções de chimica, physica e historia natural, supprimida antes da minha entrada no governo, afim de ficar o lente em disponibilidade residindo no Recife.

Os lentes de direito e historia natural vencem tres contos cento e vinte mil réis annualmente, e os professores contratados de musica, desenho e escripturação mercantil vencem um conto e oitocentos.

E' este todo o augmento de despeza, devido á reforma radical do ensino publico, no qual conservei todos os vencimentos antigos e o mesmo numero de professores primarios, consistindo a remodelação principalmente em novos methodos do ensino, mais racional na distribuição das materias.

Contratei um professor paulista, o Dr. Carlos Silveira, vencendo oitocentos mil réis mensaes, pelo prazo de um anno, afim de pôr em execução a reforma primaria.

Normalmente, durante o meu governo, paguei a divida encontrada, estando em atrazo os funccionarios desde 1905, na importancia de quinhentos e cincoenta e cinco contos quatrocentos e vinte e tres mil e trinta e nove (555:423$039).

Resgatei durante o meu governo mil cento e vinte e sete (1.127) apolices da divida fundada, na importancia de duzentos vinte e cinco contos e quatrocentos mil réis (225:400$000).

Fiz obras no valor de mais de trezentos contos. O funccionalismo está pontualmente pago até hoje. Apesar da epidemia de variola ter consumido neste exercicio já cerca de sessenta contos.

E' esta a historia do meu governo que os meus desaffectos, despeitados, procuram deturpar transformando em males os beneficios que tenho feito a Sergipe.

Agradeço a publicação deste telegramma — *Rodrigues Doria*, presidente do Estado."

O *Diario Popular*, de S. Paulo, publicou esta nota sobre a exposição de pintura dos esposos Lucilio e Georgina de Albuquerque, naquella capital:

"Nos salões do Instituto Historico continúa a ser muito visitada a exposição de pintura dos talentosos artistas brazileiros Lucilio e Georgina de Albuquerque, notando-se, a qualquer hora do dia que, por acaso, se visite aquella exposição, crescido numero das mais distinctas familias paulistas, percorrendo os salões onde se acham expostas as bellissimas telas, analysando-as, trocando impressões, dando, emfim, o justo valor ao trabalho dos dois distinctos artistas.

A exposição encerrar-se-ha, impreterivelmente, no dia 28 do corrente, pois a 1 de novembro será realizada no grande salão em que a mesma está instalada a sessão magna do Instituto Historico.

Já foram adquiridos perto de 30 quadros, mas ainda estão por vender muitas télas primorosas, em que se revelam o talento e a excellente technica de Lucilio e Georgina de Albuquerque.

Lucilio de Albuquerque, dando provas de seus sentimentos generosos, offereceu o bellissimo quadro, n. 8, *Meditação*, marcado por 500$, no catalogo, para ser vendido a quem mais der, em beneficio das victimas das inundações no Paraná e Santa Catharina."

REVISTAS SCIENTIFICAS

Durante a semana recebêmos as seguintes revistas scientificas, de cujos summarios destacamos os artigos mais importantes:

Revista Medico-Cirurgica do Brazil, n. 8, agosto—*Syphilis e tuberculose*, pelo Dr. Garfield Almeida; *Pleurisia com derrame e o 606*.

Semana Medica, n. 28, 12 de outubro—*Hysteria, espiritismo e crime*, pelo Dr. Jacintho de Barros; *Os problemas da prophylaxia moderna contra a tuberculose*, *Electro-cirurgia e radio-cirurgia dos tumores malignos*, etc.

Imprensa Medica, de S. Paulo, n. 19, 10 de outubro—*Influencia do clima maritimo sobre o sangue e pressão sanguinea*, *Effeitos physiologicos e hygienicos das viagens do mar*, *O calomelanos como diuretico*, *Tratamento electrico da enterite muco-membranosa*, *Contribuição para o tratamento dos soluços persistentes*, etc.

Brazil Medico, n. 39, de 15 de outubro—*Sobre um novo coccideo do intestino de um hemiptero*, por Astrogildo Machado; *Somnolencia accentuada em um caso de ankylostomiose*, pelo Dr. Ulysses Paranhos; *Tratamento da anemia perniciosa*, por M. Effendi, etc.

Revista Medica de S. Paulo, n. 18—*Molestia de Chagas ou thyroidite parasitaria*, etc.

IMPRENSA NACIONAL

A manifestação dos operarios

Damos hoje o discurso com que o operario da Imprensa Nacional José Vieira do Amaral saudou o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, quando, ante-hontem, toda a corporação foi ao palacio Guanabara agradecer ao chefe do Estado a sua acção de amparo efficaz e permanente do operariado daquella casa.

O discurso foi o seguinte:

"Exmo. Sr. marechal, presidente da Republica — Esta é a homenagem dos homens do trabalho!

Reduziram a cinzas a Imprensa Nacional!

Transformaram em um montão de ruinas um grande templo; mas, de modo nenhum, conseguiram enfraquecer o nosso ardor e a grande e illimitada confiança que temos em V. Ex. Sabemos todos nós, sabe a Nação inteira qual a nobreza de caracter do cidadão soldado que com honra e gloria dirige os nossos detinos!

V. Ex., illustre muitas vezes, illustre pelos antepassados, illustre por actos de abnegação e de valor, é, verdadeiramente, digno da maior veneração e fundo respeito de todos os patriotas.

Sr. marechal, "A fama, diz Greeley, é um fumo, a popularidade um accidente. Aquelles que se regosijam hoje choram amanhã. Só uma coisa perdura eternamente — é o caracter." E esse tem-no V. Ex. de sobejo, exalçado na inteiriça estructura de uma conducta moral inatacavel.

V. Ex., nutrido desses grandes principios, que fazem a gloria da nossa tradição; republicano respeitador das liberdades; patriota austero como Lycurgo, iniciou um governo glorioso, traçando um programma de regeneração de costumes e de severa implantação de honorabilidade nos serviços publicos.

Esse foi, devo dizel-o, Exmo. Sr. marechal, tambem o primeiro acto do director da Imprensa Nacional, Dr. Armenio Jouvin.

Encontrou ali, entre os muitos operarios laboriosos e honestos, elementos perniciosos, homens despidos das boas qualidades e que faziam das officinas do Estado uma propriedade sua. Administrador, depositario da confiança de um governo honrado, homem publico educado na escola do culto e da honra, não podia deixar de expulsar da tenda do trabalho onde deve imperar a fiscalização dos bens publicos, aquelles que se afastavam do cumprimento dos seus deveres.

Semelhante conducta, não commum, naturalmente que devia ferir fundo interesses subalternos e d'ahi a campanha anonyma contra o administrador modelo que se impunha á consideração dos seus concidadãos e ao carinhoso respeito dos seus honestos subordinados.

A campanha levantada contra sua administração fecunda, por jornaes adversos, sob a allegação de que os demittidos tinham muitos annos de serviço, foi pretexto para defenderem defraudadores.

O honrado director da Imprensa Nacional, porém, em exposição clara e succinta, rasgou o véo das accusações, entregando os criminosos ao julgamento da opinião publica. E não se amedrontou ante os ataques e ameaças, proseguindo com desassombro e energia no saneamento moral a que se tinha imposto. Exmo. senhor, V. Ex., em programma de governo, pela primeira vez visto no nosso regimen prometteu amparar as classes proletarias e posteriormente, levar o trabalho á casa do operario.

Levar o trabalho á casa do operario!

Expressão resumida, mas de uma vasta significação.

V. Ex. dizendo que levava o trabalho á casa do operario não quiz exprimir sómente a vontade de que todos trabalhassem, pois, para felicidade nossa, no Brazil o trabalho é farto e facil.

V. Ex. exprimia precisamente a vontade que tem de levar a effeito a regulamentação do trabalho, até então, imposto ao proletario, como meio de ganhar o pão, mas como um rapido e seguro caminho para a morte.

Não era, pois, a simples intervenção do Estado nos conflictos do capital e do trabalho; era a grande acção nobilitante emulando rejuvescimentos numa extraordinaria comprehensão da solidariedade humana.

Sr. marechal, o grão de visão que reside no homem nos dá a exacta medida desse homem, diz Carlyle.

De V. Ex. fala a grandeza admiravel desse programma que o Dr. Armenio Jouvin, como notavel administrador que é, procurou executar, remodelando, todos os departamentos da Imprensa Nacional, dando logar a que o operario trabalhasse num ambiente puro e salutar.

Interpretando a vontade de V. Ex. depois de educar e estimular o operario, mostrando que as horas destinadas ao trabalho deviam ser precisamente empregadas no labor da actividade profissional, concedeu o Dr. Armenio Jouvin tempo necessario para as refeições, e, como precaução hygienica não impoz, mas mostrou desejos de que o operario deixasse as alimentações fermentadas que trazia para o estabelecimento e se fosse preparar com uma alimentação sobria; fez, emfim, que todos comprehendessem a grande melhoria para seus organismos e dessem cumprimento, com respeito e acatamento á vontade manifestada.

Ainda dentro do programma de V. Ex., pela primeira vez foi posta em pratica uma medida de alto alcance humanitario e de relevante benemerencia.

O sol no inverno apparece mais tarde e recolhe mais cedo, dando-se dias menores.

Pois bem. Todas as classes sociaes têm distincção do tempo; desde o collegial ao mais alto funccionario, todos observam modificação no horario do seu labor.

O operariado da Imprensa Nacional, porém, até então, não tinha tido quem se houvesse lembrado que para elle havia inverno e verão. Foi o Dr. Armenio Jouvin quem deu a distincção de entrada no inverno, meia hora mais tarde que no verão.

Tal medida não só traduzia o seu intento de bem harmonizar a saude e a vida do operario, como demonstrava o seu grande interesse em remodelar tudo o que era anormal e desequilibrado.

Para consecução da vontade de V. Ex. de levar o trabalho á casa do operario, lemma que se impõe pela sua benemerencia e jámais será offuscado por maiores que sejam os interesses contrariados que se levantem contra o benemerito governo de V. Ex. dentro da norma orçamentaria, elevou quanto possivel e razoavel, de accordo com a producção, os salarios então distribuidos.

Exmo. senhor.

O programma de V. Ex., verdadeira doutrina de humanidade — hygienificação dos trabalhos, diminuição das horas de labor e augmento de ordenados — era um dos grandes sonhos das classes productoras.

Sendo vasto e complexo o programma do glorioso governo de V. Ex., vasto devia ser o do Dr. Armenio Jouvin, unico que procurou executar, tornando-se verdadeiro benemerito!!

Do Dr. Armenio Jouvin, do esforçado delegado de V. Ex. na Imprensa Nacional, grande administrador, e elle mesmo, póde-se dizer, repetindo Victor Hugo — *On sent qu'il pense ou dela même de la pensée.*

Exmo. Sr. marechal, V. Ex. foi o creador da defesa da Patria, fazendo que cada cidadão fosse um soldado, que cada casa fosse uma verdadeira trincheira, na defesa das nossas instituições. O Dr. Armenio Jouvin creando a escola profissional, dando exercicios de gymnastica e equitação ao operario, despertou-lhe, tambem, a idéa de o agremiar em defesa da Republica! Não solicitou, mas teve, em pouco tempo, por espontanea vontade do operariado, constituida uma linha de tiro, que hoje é a maior do paiz.

Exmo. senhor. E' por verem que a Imprensa Nacional encarna a vontade de V. Ex., executa o programma classificado de inexequivel pelos inimigos da Republica, que não trepidaram os calumniadores em levantar contra o Dr. Armenio Jouvin, as mais absurdas accusações.

Procuram ferii-o até na sua propria honra de administrador, porém, hão de sentir quebrarem-se-lhes os dentes; hão de ser esmagados, como já o foram pelo honrado e intelligente director da Imprensa Nacional, em documentada demonstração que expoz aos olhos da sociedade!

Exmo. senhor, V. Ex., em nobre gesto de republicano democrata empenhando todo o esforço para que fosse conservada na lei do orçamento a disposição que assegura aos operarios o pagamento dos salarios nos domingos e feriados, e ainda vindo amparal-os espontaneamente, depois do incendio que devorou a Imprensa Nacional, tornou-se digno de todas estas homenagens, mostrou-se legitimo guardador das nossas tradições, zelando pela execução de todas as promessas dos mais gloriosos dias da propaganda!

Exmo. senhor. Esta manifestação traduz pela sua espontaneidade o sentimento de uma classe digna, que, com as mesmas convicções por que se vem batendo por uma serie de medidas de equidade e de justiça, não póde deixar de reconhecer que V. Ex. é um benemerito da Republica; que V. Ex. é um illuminado pela scentelha que fulgiu no cerebro de Benjamin Constant na evangelização da cruzada santa da idéa da incorporação do proletariado na sociedade moderna, honra e gloria do portentoso organizador do Rio Grande do Sul republicano enfeixadas no art. 74 do pacto fundamental de 14 de julho, dia de supremas reivindicações, pela quéda do direito divino do homem e implantação da arvore frondosa da liberdade.

A educação emanada do programma de V. Ex. é déveras alentadora e constitue um conjunto de forças indistructiveis!

Logo que se deu o sinistro da Imprensa Nacional, ante de passadas 24 horas, exhibam-se projectos tentadores, para ver se captavam a adhesão do operariado, ainda muito justamente ferido, atormentado pela dor que os assaltava.

O operariado tendo a promessa de tudo; e, sem ouvir da parte do governo uma só palavra, preferiu conservar-se estavel, aguardando a solução do caso por V. Ex., do que, bater palmas áquillo que lhe promettiam!

São já muito conhecidos esses meios de permutar votos com os interesses da Nação.

Exmo. senhor. Os operarios da Imprensa Nacional, esses homens dignos e laboriosos, num grande gesto de gratidão, vem assegurar a V. Ex. que não são uns simples amigos de V. Ex. e nem uns simples soldados da Republica, mas sim escravos de V. Ex. e intransigentes soldados da Republica e do governo de V. Ex.

Exmo. senhor. Não tinhamos pedido nada a V. Ex., depois da catastrophe, e nada pediremos!

V. Ex. tem a funda visão das coisas; V. Ex. é a mascula consubstanciação da nossa honra: é para V. Ex. que convergem todos os olhares de patriotas; para quem se voltam todos os corações amantes da liberdade, para quem se inclinam todas as almas que carecem de justiça — a um homem, como V. Ex. nada se pede. Confia-se!!

Viva o marechal Hermes da Fonseca — Viva o Dr. Armenio Jouvin — Viva a Republica!"

Ha dias recebêmos um bem trabalhado opusculo publicado pelo distincto capitão Henrique Silva.

Tem o titulo "Contribuição para a Geographia Zoologica do Brazil" e representa um grande cabedal de conhecimentos de sciencias naturaes sobre ser um valioso concurso para a cultura brazileira nesse departamento da zoologia.

Feito com cuidado e proficiencia, representa tambem um esforço digno empregado pelo seu autor no sentido de prestar ao paiz o melhor de sua actividade intellectual, realmente em uma das partes mais descuradas dos nossos scientistas.

Se não é uma producção de grande folego é, pelo menos, alguma coisa mais do que o que a respeito se tem lido.

JARDIM ZOOLOGICO

O BALÃO "MERCEDES"

Conforme estava annunciado, realizou-se hontem, no Jardim Zoologico, a ascensão do balão "Mercedes", pilotado pela aeronauta portugueza Mercedes Carominas.

O enchimento do balão começou ao meio dia, estando o Jardim Zoologico, a essa hora, com enorme concurrencia de familias e cavalheiros, que ahi foram passar algumas horas agradaveis, aproveitando a temperatura suavissima do bello domingo que hontem tivemos.

A's 4 1|2 horas, mais ou menos, o balão "Mercedes" desprendeu-se, conduzindo a intrepida aeronauta.

A multidão applaudiu com palmas e saudações o imponente espectaculo.

Depois de varias evoluções em que o balão espherico se portou garbosamente, vindo aterrar no proprio Jardim Zoologico, de onde partira, a distincta aeronauta foi novamente coberta de ovações pelo triumpho.

Correu assim bastante animada e divertida a festividade hontem realizada naquelle jardim de Villa Isabel, onde se havia concentrado uma boa parte da população da cidade.

De Matto Grosso recebêmos hontem o seguinte telegramma retardado:

"CUYABA', 20 — Em requerimento, Richmond, protestando contra venda feita coronel Manoel Rondon dos terrenos comprehendidos zona seu arrendamento, governo proferiu seguinte despacho: "Indeferido, por não ter protestante senão direito preferencia durante prazo arrendamento logo este termine para acquisição titulo compra terrenos ou lotes comprehendidos zona arrendada, termos clausula VII, contrato 7 outubro 1905 firmado governo virtude lei 426, de 3 outubro mesmo anno." Commentando, diz *Debate*: "Por este despacho vê-se orientação governo obedecerá relativamente venda terras industria extractiva comprehendidas concessão Richmond, clausula VII, cujo contrato é expressamente facultado Estado direito vendel-as, tendo concessionario apenas preferencia compra, modo que toda vez apparecerem pretendentes terras daquella natureza situadas perimetro concessão, concessionario não protestar pela preferencia, governo sem vacilar, realizará venda, certo assim procedendo estará inteiro accordo lei e contrato." Terminando, diz: "Industrias diante termos expressos desta clausula, tendo visto despacho governo, não mais privados estender explorações áquellas terras, cujo concessionario, em vez trabalhal-as para auferir proventos licitos, trata demandas improcedentes, pretendendo indemnizações escandalosas, fito enriquecer de momento para outro, custa erario publico."

Loteria federal, 100:000$, por 4$, em 4 de novembro.

CARTAS MILITARES

De um official da reserva a um tenente da activa.

XVI

Meu amigo—Conto-te como facto occorrido na vida militar, pelo lado *chic*, a bella festa do Club Militar, em cujos salões, diante de uma brilhante e selecta assistencia, foi dada á inauguração "a magna figura de Rio Branco".

Este preito de homenagem ao vulto mais eminente do nosso paiz ha muito que estava para ser levado a effeito, o que te occorrerá se deres tento á época em que se distribuiram as circulares, mas circumstancias imprevistas, como alteração na saude do barão, depois na de seu filho, os dias de tristeza para a alma nacional com a indisciplina da maruja de guerra, etc., forçaram a adiamentos constantes, de sorte a provocarem esse retardamento.

A solemnidade patenteou o orgulho de fazer figurar nos salões daquelle club a bella tela de De Servi que tem fixada a imagem do admirado chanceller.

Foi uma justa homenagem dos officiaes do nosso exercito, que perceberam no grande brazileiro uma alma de soldado e uma sentinela intelligente das nossas fronteiras, que de olhos voltados para sua patria indaga de suas forças. Estadista que conhece de sobra onde se firma o direito, sabe de sobejo como as nações se impõem ao mundo, tem sciencia bastante da sombra que protege o desenvolvimento dos paizes, julga imprescindivel um forte esteio para a sua diplomacia, sempre sujeita a abalos com qualquer golpe mais audacioso.

Afastando de si a politica rasteira, chegada algumas vezes ás suas portas de cabellos desgrenhados, attestando o desvairamento, tem seus olhos fitos só na grandeza da Patria, na elevação do paiz, no conceito mundial, para o que, elle já o disse, é necessario que sejamos fortes.

Não é o espirito de fazer a guerra, e sim o de manter a paz desafogadamente. Tem advertido, mas, os que efficazmente lhe poderiam coadjuvar querem ser cegos. A elle é que jámais procurarão como o povo de Constantinopla vem procurar Hakki-Pachá. Enriquecendo o club o seu retrato, um registro na nossa historia ficou.

Visitei o teu club. Estou pleno de satisfação porque tudo que te havia tornado sciente se vem confirmando com a nova e acertadissima orientação que lhe deram e que, praza aos céos, seja sempre a mesma.

Máo grado a vontade dos positivistas, o club de hoje, separando o lado beneficente, é um verdadeiro cassino militar *chic*. O jogo do xadrez, o bilhar, a esgrima, a musica, a palestra, tudo ali é motivo para uma alegre distracção.

Abolida *in totum* daquellas salas a politica, sente-se que existe uma vida sã, em que o movimento militar nosso e estrangeiro é a seiva. Episodios do exercito allemão são sempre ouvidos com todo agrado; a superioridade de efficiencia entre os dois paizes mais poderosos da Europa é discutida como se ali houvesse gaulezes e germanos; a nossa situação militar e dos demais paizes deste continente de Colombo é examinada detidamente com numerosos informes (embora os confrontos sempre acabem com um suspiro de pesar); os factos pittorescos da caserna, ou observações interessantes de quaesquer exercicios, ou nenhuma observação de nenhum exercicio são relatados com geral acceitação e apreciados com alguns apartes, que demonstram o interesse que despertam.

Vi em uma grande mesa onde se achavam as listas com mil e muitas assignaturas da subscripção com que foi adquirido o retrato do barão do Rio Branco, innumeros mappas para o jogo da guerra, cujas partidas, informaram-me, muito em breve vão ter começo. Em um quadro, accrescentaram-me, vão ser expostos, á guisa de informações, todas as ordens diarias emanadas do quartel-general (desta vez os *Castros* desappareceráo horrorizados).

Ha dias passados, um valente *bowler* foi offerecido á guarnição pelo termino das manobras e, festivamente, estiveram os salões durante toda a noite. A feliz idéa, que mereceu francos elogios, deixou em todos a agradavel impressão de uma noite de cassino.

Deprehenderás de tudo que o club tomou rumo certo para gaudio dos militares que só querem ver a sua Patria grande e suas forças em condições reaes de assegurar essa grandeza.

Ex corde

GIL.

PATRÕES E CAIXEIROS

A REGULAMENTAÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO

UMA REUNIÃO DA PHENIX CAIXEIRAL

Teve o maximo brilhantismo a annunciada reunião hontem realizada pela Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, em sua séde social, á rua Uruguayana n. 137.

Cerca de 2 1|2 horas da tarde, achando-se o salão repleto de tal fórma que parte da assistencia se aglomerava na escada que lhe dá accesso, o Sr. M. J. Costa, presidente da Phenix deu inicio á sessão, expondo os fins da mesma e deu a palavra ao orador official, o Sr. Arthur Ribeiro de Araujo, membro da directoria, que no seu exordio lamentou que, não obstante o interesse pela causa existente no animo da classe, ainda não exista o verdadeiro espirito de solidariedade que engrandece e fortifica as associações, tornando-as fortes.

Expoz seguidamente a attitude da Phenix, dirigindo a campanha quando o desanimo começava a lavrar no seio da classe, e das outras associações. Para isso a sua directoria, auxiliada por um diminuto nucleo de associados fez os maiores sacrificios, desenvolvendo aquella campanha em prol do fechamento das portas e estes a parte recreativa sem desfallecimentos, sem temores. Citou em abono das suas affirmações o successo dos ultimos "meetings", onde a esperança e a convicção de que os dictadores intransigentes foram levados ao espirito de muitos milhares de empregados do nosso commercio. Referiu-se ás ultimas reuniões realizadas na séde social e especialmente ao appello dirigido ao Conselho, especie de recepto de honra feito a cada um dos intenedentes e que acabo de ter o mais glorioso desfecho na sessão de hontem no referido Conselho, que determinou entrasse em discussão na sessão de hoje o projecto de que fôra encarregada uma commissão especial. O orador, que foi constantemente interrompido por applausos ruidosos, foi, ao terminar, alvo de uma frenetica ovação.

Foi em seguida concedida a palavra ao Sr. A. Eustachio da Silva, que tem sido um dos mais incansaveis batalhadores na recente campanha, o qual, numa enthusiastica oração, salientou a conducta da Phenix Caixeiral, a unica genuinamente da classe, no dizer do orador, pois jámais se deixou prender nas malhas da politica partidaria, norteando a sua acção pelas aspirações dos empregados do commercio.

Expoz os ultimos passos dirigidos por esta associação de classe, enviando ao Conselho, após o appello a que se referiu o orador que o precedeu, uma commissão de sua directoria, no intuito de receber informações da commissão organizadora do novo projecto, tendo sido recebida por um dos seus membros, que lhe communicou ser intenção do Conselho que o projecto seja discutido na proxima segunda-feira.

Terminou lembrando o anniversario do passamento do festejado escriptor Arthur Azevedo, propondo uma moção que foi approvada por maioria.

Falou ainda o representante da Liga Federal dos Empregados em padaria, que expoz o projecto de um Congresso de associações de classe, em que fosse resolvido apresentar ao Congresso Nacional um projecto de regulamentação do trabalho de todas as classes proletarias.

Dirigiu ainda breves palavras á assistencia o Sr. Da Costa e Silva, representante da "Imprensa", saudando a classe e incitando-a na campanha, sendo, ao terminar, alvo de uma calorosa manifestação.

Foi logo após encerrada a sessão, sendo servida uma mesa de doces aos representantes da imprensa.

DOIS ATROPELAMENTOS

O mocinho Reginaldo Avaré passeava hontem, no jardim da praça da Republica, quando foi atropelado pelo automovel do Sr. Leite Borges.

Recebendo alguns ferimentos, Reginaldo procurou o medico de serviço no posto central de assistencia, que o medicou convenientemente.

Depois de receber os necessarios curativos, recolheu-se elle á sua residencia, á rua S. Diniz n. 18.

Um outro automovel que passava com grande velocidade pela avenida do Mangue, atropelou o carroceiro João Soares.

O "chauffeur" evadiu-se em seguida, e João medicou-se na Assistencia, por ter ficado com a cabeça quebrada.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Ao director do serviço de inspecção e defesa agricolas dirigiu o Sr. Carlos Moreira chefe do laboratorio de entomologia agricola, o officio que abaixo transcrevemos, sobre a momentosa questão das pragas de gafanhotos:

"Tive o prazer de receber no laboratorio de entomologia agricola a meu cargo a visita do Dr. Cassildo Boy, encarregado pelo ministerio da agricultura de organizar o plano de defesa contra os gafanhotos no Rio Grande do Sul, apresentado pelo director do serviço de inspecção e defesa agricolas. Em 1904 e 1905, tive occasião de percorrer, tanto a região dos campos, como a costeira dos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, e em setembro de 1905, tive opportunidade de observar uma densa nuvem de gafanhotos abater-se sobre Cacequy, no Rio Grande do Sul.

Parte desta nuvem começou logo a devorar a vegetação do campo e outra parte seguiu rumo N. E. O trem em que eu viajava proseguia com difficuldade, devido a estarem os trilhos muito escorregadios pela gordura dos gafanhotos esmagados, e os viajantes a pressa fechavam as janelas dos vagões para evitar a invasão dos acrideos. Colligi alguns exemplares de gafanhotos desta nuvem que conservo na collecção do laboratorio a meu cargo. Em novembro deste mesmo anno, observei em uma fazenda, na matta, região do campo, na estrada de S. José a Lages, no Estado de Santa Catharina, proximo á localidade conhecida por Macacos e a uns 30 kilometros de Lages, uma nuvem de gafanhotos que se abateu sobre as plantações novas desta propriedade, destruindo-as completamente.

Ha alguns mezes, tendo o Dr. E. Lynch Arribalzaga commissionado pelo governo argentino para estudar as pragas de gafanhotos, me dado o prazer de sua visita no laboratorio de entomologia agricola a meu cargo, confiei-lhe, a seu pedido, o material de acridideos de que dispunha.

O Dr. E. Lynch Arribalzaga, á primeira vista, julgou os exemplares de gafanhotos que eu colligira em Cacequy de especie differente da *Schistocerca paranensis* Burm. e provavelmente nova, posteriormente, por carta e na etiqueta que collocou nos exemplares que eu lhe confiara e que me devolveu, confirmou este seu modo de ver, considerando, provavelmente, nova a especie de *Schistocerca* de que eu observara abater-se em nuvem espessa em Cacequy. Os exemplares de que foi portador o Dr. Cassildo Boy, com o officio n. 1.712, de 13 de outubro de 1911, do serviço de inspecção e defesa agricolas, são da mesma especie de *Schistocerca* que o Dr. E. Lynch Arribalzaga considera provavelmente nova.

Em 8 de julho, recebi do serviço de inspecção e defesa agricolas do ministerio da agricultura, seis saltões e dois gafanhotos adultos, procedentes de Campina Grande, no Estado da Parahyba do Norte, estes tambem pertencem ao genero a que venho me referindo e são o *Schistocerca australis* Scud. Do que acima disse se deprehende que no territorio do Brazil ha especies de acridideos do genero *Schistocerca*, que se não se constituiram ainda em assoladora praga, podem vir a sel-o, havendo, portanto, mormente nos Estados do sul, além da especie, ou especies proprias da região, a possibilidade da invasão pelas fronteiras do sul com as Republicas vizinhas, do *Schistocerca paranensis* Burm. O serviço preventivo contra estas pragas e de defesa na sua phase aguda é uma necessidade premente, inadiavel, de que dependem a existencia e o desenvolvimento da agricultura, mormente a cultura do trigo, tão patrioticamente iniciada nos Estados do sul. A acção deste serviço deve estender-se a todos os pontos do territorio nacional onde a existencia de especies do genero *Schistocerca* póde trazer grandes males á lavoura, pela propagação e desenvolvimento das especies deste genero que constituem as terriveis pragas que devastam as plantações nas Republicas do sul e nos Estados meridionaes do Brazil.

E' de toda a conveniencia que a directoria geral do serviço de inspecção e defesa agricolas determine que os inspectores agricolas de todos os Estados, toda a vez que appareça na zona sob sua jurisdicção, alguma nuvem de gafanhotos, colleccionem, conservando em alcool de 36 ou 40 grãos, alguns saltões e insectos alados e ovos se for possivel, juntando uma etiqueta com todas as informações sobre a occurrencia da nuvem, localidade, data, rumo que segue, enviando este material ao laboratorio de entomologia agricola, por intermedio da directoria geral do serviço de inspecção e defesa agricolas, para ser feito o estudo entomologico e a carta da distribuição e movimentos das diversas especies no territorio nacional."

— Pelos Srs. Schomaker & C., industriaes brazileiros, foi proposta ao chefe da defesa agricola do ministerio a extincção gratuita de 100 formigueiros, por meio do Formicida Schomaker, nas localidades que a repartição escolher. Essas extincções visam, não só a propaganda do preparado acima mencionado, mas tambem o desejo de prestar auxilio áquelles que não dispunham dos meios seguros de dar combate á terrivel praga da saúva, um dos maiores males que assolam o nosso territorio.

Acceito o offerecimento, foram designados para as primeiras experiencias Paquetá e Pavuna.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 22.

Dizem de Tripoli que o capitão do exercito italiano Parazzini fez hoje um grande vôo em aeroplano, chegando até aos arredores da cidade. Ao descer, porém, o motor encheu-se de areia, ficando ligeiramente estragado. O aviador julga que é impossivel subir, devido á areia que prende as rodas dos apparelhos.

CONSTANTINOPLA, 22.

No dia 16 do corrente saiu de Cheik-Said, sobre o mar Vermelho, uma expedição de mil soldados ottomanos, que vão reforçar as guarnições das povoações da costa turca.

Estas forças seguiram para o estreito de Bab-el-Mandeb, e dentro de pouco tempo partirão para o mesmo logar novos contingentes de todas as armas.

De Hodeidah, communicam que no dia 10 do corrente, os chefes das tribus revoltadas, do Yemen, resolveram a pendencia que tinham com o governo e puzeram-se ao lado da Turquia contra os italianos.

Os chefes das tribus mais importantes proclamaram tambem a guerra santa, e de todas as partes têm recebido voluntarios que desejam partir ao encontro das tropas italianas.

CONSTANTINOPLA, 22.

Os embaixadores da Allemanha e da Austria Hungria tiveram hoje longa conferencia com o grão-vizir, a respeito, segundo se diz nos meios officiaes, da questão da mediação das potencias no conflicto italo-turco.

ROMA, 22.

Informações procedentes de Tripoli, de fonte official, desmentem categoricamente os boatos correntes de um novo ataque dos turcos ás posições italianas. Não só na cidade como nos arredores reina completa tranquillidade.

Communicam mais de Tripoli que partiram hoje daquelle porto com destino a Napoles, a bordo do vapor "Nile", quatrocentos prisioneiros de guerra.

ROMA, 22.

Telegrammas de Tripoli, annunciam que as autoridades prenderam numerosos indigenas, que haviam hostilizado as patrulhas italianas.

De Roma tambem informam que o bombardeio da cidade não causou nenhuma victima, entre os habitantes. A bandeira nacional foi arvorada na cidade e saudada com as salvas do estylo pelos navios de guerra fundeados no porto.

..O desembarque de tropas em Roma continúa.

ROMA, 22.

O "Messaggero" publica um telegramma de Tripoli annunciando que trinta e dois chefes arabes já fizeram acto de submissão ás autoridades italianas, e que alguns chefes de tribus afastadas pediram ao governador militar da Tripolitania para que lhes seja permittido ficar com as armas que possuem actualmente, afim de se defenderem dos turcos que, com certeza, hão de querer exercer represalias contra elles.

ROMA, 22.

Em Benghasi estão desembarcando mais cinco mil homens e grande quantidade de artilheria. O mar está agitadissimo, o que retarda bastante as operações.

Sabe-se de fonte officiosa que a guarnição da Cyrenaica está augmentada com mais cinco mil homens.

ROMA, 22.

O "Messagero", de hoje, diz que um destacamento de Bersaglieri occupou a povoação de Misurata, que encontrou resistencia séria por parte da respectiva guarnição.

Os jornaes noticiam, em telegrammas de Tripoli, que o capitão Piazza, tripulando um aeroplano Bleriot, fez hoje, de manhã, um reconhecimento aos pontos avançados italianos, mantendo-se sempre a uma altura média de quinhentos metros.

A' passagem do apparelho, provocava a admiração dos arabes.

Ao "Messaggero" communicam de Malta correr naquella cidade o boato de que o missionario, padre Umberto, foi massacrado, com alguns companheiros, pela populaça de Benghasi.

O "Corriere d'Italia" diz, porém, que não ha nenhuma noticia official nem sequer officiosa que confirme o massacre dos missionarios italianos.

TENTATIVA DE SUICIDIO

— Não batas assim no meu filho Não vês que a criancinha está doente? E's uma irmã ingrata. Não tens coração.

— Pois hei de bater-lhe todas as vezes que ella me desrespeitar.

E, assim falando, a irmã de Rita Pereira Barreto dava pancadas no filho desta.

Nessa occasião surgiu a senhora D. Anna Pereira Marques, que, em vez de exprobar o procedimento da moça, ficou a seu lado voltando-se contra a viuva Rita, mãi do pequerrucho.

— Criança quando faz manhas precisa apanhar. Fizeste muito bem, minha filha.

Rita Pereira Barreto, que é viuva e tem um amor louco pelo seu filhinho, ficou desesperada por ver que sua mãi auxiliava a malvadez de sua irmã, de sorte que correu para o seu quarto de dormir, e pensou no suicidio.

Na casa onde reside, á rua Monte Alegre n. 71, Rita ingeriu forte dose de iodo.

Pouco tempo depois, a infeliz viuva entrou a sentir os effeitos do toxico, pelo que começou a gemer.

Sua mãi e irmã immediatamente chamaram um medico da assistencia municipal, que compareceu e medicou Rita, pondo-a fóra de perigo.

A policia do 12º districto tomou conhecimento do facto.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem, mais um exercicio regular de fogo, com frequencia de grande numero de socios e reservistas.

Além dos socios do Tiro Federal atiraram socios dos tiros ns. 97, 100, 172 e varios alumnos do Collegio Militar.

O fogo iniciou-se ás 8 horas da manhã e prolongou-se até depois de 1 hora da tarde.

Estiveram presentes á linha de tiro os Srs. tenente Escobar, presidente e instructor; Oscar Thiers de Faria e J. Mendes Sobrinho, secretarios; Amorim Junior, vogal; Ernesto Kopschitz, thesoureiro; tendo feito o serviço auxiliar da linha Joaquim de Paula Rosa Junior.

Os melhores pontos obtidos foram:

300 metros, tiro lento, alvo c. c. 3, 10 tiros — Dr. Alvaro Zamith, 91 pontos.

300 metros tiro rapido, alvo c. c. 3, 15 tiros nas tres posições, 96 pontos em 71 3|5 segundos — Floriano Escobar.

200 metros, alvo c. c. n. 3, 10 tiros —J. Paula Rosa Junior, 69.

100 metros, alvo figurativo, 10 tiros — Xavier de Brito, 46.

Obtiveram excellentes pontos com revólver a 50 metros, em alvo c. c. n. 1, os atiradores Dr. Octavio Leitão da Cunha e Alvaro Zamith.

—Finalizaram suas provas de tiro os atiradores inscriptos para concurso de inferiores e graduados, com o seguinte resultado:

200 metros, alvo c. c. n. 3, 30 tiros em cada uma das posições regulamentares.

De joelho, Arthur Barbosa Filho, 183 pontos; Alcides Palheiros, 185.

Deitado, Adhemar Silva, 225 pontos; Sylvio Paiva, 225; Arthur Pinho Neves, 204; Eleziario Trindade, 193; Francisco Martins Filho, 187; Alcides Palheiros, 172; Nestor Mariath, 163.

Apurado o resultado total das provas, em pé, de joelho e deitado, é a seguinte a classificação dos atiradores inscriptos:

Arthur Pinho Neves, 622 pontos; Sylvio Paiva, 520; Arthur Barbosa Filho, 492; Alcides Palheiros, 454; Eleziario Trindade, 445; Francisco Martins Filho, 359; Nestor Mariath, 273; Adhemar Silva, 350; faltando atirar deitado o atirador Arthur Faria.

Esses atiradores farão prova escripta e prova oral, no proximo domingo.

—Das 3 ás 5 horas da tarde, realizou-se um ensaio geral pela banda de musica, sob a direcção do maestro ensaiador Leandro de Sant'Anna.

— Hoje, á noite, na séde social, haverá aula theorica para os alumnos do curso de tiro e evoluções, candidatos á exame para reservistas do exercito.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia, o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

ARTES E ARTISTAS

A companhia do Apollo, de Lisboa.

Partiu ante-hontem da Bahia, com rumo a esta capital, o vapor inglez "Nile", da Mala Real Ingleza. Nesse vapor viaja, como se sabe, a companhia do theatro Apollo de Lisboa, que vem trabalhar no theatro Recreio, desta capital, e que, se o "Nile" não tiver encontrado mar e vento contrarios, é de crer que aqui esteja hoje mesmo á tarde, ou, o mais tardar, ao alvorecer de amanhã.

Vêm no "Nile" os emprezarios Luiz Ruas e José Loureiro, e toda a companhia, que se compõe dos seguintes artistas: Delphina Victor, actriz cantora; Isaura Ferreira, Carmen Ozorio e Aline Benavente, cantoras; Lucia Garcia, Maria Fonseca, Julia Paredes, Leontina Mattos, Beatriz Martins, Elisa Vaz, Maria Guerreiro, etc., e Julio Guimarães, João Silva, Raul Soares, Jorge Gentil, Salles Ribeiro, tenor; Joaquim Ramos, barytono; Arthur Rodrigues, Pedro Machado, Alberto Ghira e Narciso Vaz, além de vinte e quatro coristas. Ainda no "Nile" viajam o ensaiador Pedro Cabral, o ponto, Jorge Ferreira, e o machinista, João Pereira, o mais habil das scenas portuguezas.

Logo que chegue a companhia, iniciar-se-hão os trabalhos de montagem da peça de estréa, que é a "féerie" em tres actos e 12 quadros "A crise do amor", original de André Brun e Candido Castro, a subir á scena na proxima sexta-feira.

André Brun.

Tambem no "Nile", chegará a esta capital o fino humorista André Brun, que vem assistir á "première" de sua ultima producção theatral nesta capital.

André Brun, que é collaborador effectivo do "Seculo", de Lisboa, e da "Illustração Portugueza", aproveitará essa excellente opportunidade para se entrever com o publico carioca, fazendo aqui varias conferencias alegres, a primeira das quaes, sobre "Canções Portuguezas", terá a collaboração de toda a companhia.

A estadia de André Brun no Rio será apenas de dois mezes.

Theatro Carlos Gomes.

Companhia Lucilia Peres — Esta companhia que actualmente funcciona neste theatro, onde tem representado peças de incontestavel valor, ou no genero dramatico ou comico, obtendo sempre franca acceitação do nosso publico, que tem concorrido aos seus espectaculos, fará a sua apparição quarta ou quinta-feira, no theatro Pavilhão Internacional (Avenida Central), de accordo com a empreza Paschoal Segreto, onde estreará com uma das melhores peças do seu vasto repertorio.

Continuando com os espectaculos por sessões, é justa a mesma solicitude de dos seus admiradores em dispensar-lhe a sua valiosa protecção.

A trasladação da companhia Lucilia Peres para o Pavilhão Internacional, só tem a lucrar, porque estando esse theatro collocado em ponto onde afflue a nossa melhor sociedade, é de esperar que os espectaculos se jam bastante concorridos por um publico fino e illustrado, do que é digna a conceituada companhia.

Parabens por esta feliz idéa.

Hoje e amanhã, ultimas representações da comedia "O genro de muitas sogras."

Manobras do amor.

O theatro S. José está transformado em "gondola" de rosas navegando em mar de ouro com sua deliciosa burleta "Manobras do amor"!

O publico freme de enthusiasmo durante a representação das bellas scenas, e chega ao delirio no final do 3º acto, quando toda a companhia, canta e dansa a bella desgarrada final!

Toda a musica que a inspirada e applaudida maestrina Chica Gonzaga escreveu para as "Manobras do amor", peça theatral de real valor, originalissima, libreto e musica genuinamente nacionaes.

Horas de encanto se passam no São José, onde ainda mais tres vezes se repetem hoje as "Manobras do amor".

Theatro Apollo.

A excellente companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, representa hoje, o "Sonho de valsa", opereta que é um verdadeiro successo daquella companhia.

Polytheama.

"A volta do mundo a pé" continúa a sua triumphal carreira no Polytheama. Hoje lá temos outra vez a magnifica e apparatosa peça.

Cinema Theatro Rio Branco.

Repete-se hoje no maravilhoso theatrinho do cinema Rio Branco a deliciosa revista "Rio Nú", de tão ruidoso successo.

Theatro S. Pedro.

"As surpresas do divorcio" levarão hoje ao S. Pedro as mesmas enchentes de sempre.

Cinema Theatro Chantecler.

Hoje, mais dois espectaculos, com a "Viuva alegre", portanto mais duas enchentes.

Circo Spinelli.

Hoje é o anniversario natalicio de Affonso Spinelli, o popular director do circo, que tem o seu nome. Os moradores de S. Christovão organizaram um deslumbrante festival para solemnizar a data. No espectaculo do circo haverá uma excellente parte de monologos, cançonetas, terminando com o "Tiro e queda".

Conferencias.

Será definitivamente amanhã a ultima conferencia nesta capital de Mme. Jane Catulle Mendés.

O nosso publico, esse fino publico tão intellectual e tão amigo das bellas letras, não perderá, certamente, esse momento de arte que nos vai proporcionar a conferencia da distincta escriptora franceza.

Mme. Jane Catulle Mendés occupar-se-ha de um assumpto magnifico, inteiramente de accordo com a sua intensa cultura e com a vibratilidade do seu espirito brilhante. Ella vai falar sobre—*Les femmes de lettres françaises*.

A conferencia está marcada para as 4 horas da tarde e realizar-se-ha no theatro Municipal.

Manifestações.

Os doentes em tratamento na enfermaria de S. Salvador da Sociedade Portugueza de Beneficencia fizeram hontem uma manifestação ao seu dedicado medico, o Dr. Marcos Cavalcanti, por motivo do seu anniversario natalicio.

A' sua entrada na enfermaria, lançaram sobre elle grande quantidade de flores, sendo após inaugurado o seu retrato, solemnidade a que assistiram diversos directores da sociedade, inclusive o presidente, commendador Antonio Augusto Almeida Carvalhaes.

Falou nessa occasião um dos manifestantes, interpretando o sentimento de todos, e offereceu uma grande *corbeille* de flores naturaes á sua gentilissima esposa.

O Dr. Marcos Cavalcanti agradeceu, reconhecido, a manifestação inesperada.

Estações de aguas.

As estações de aguas em Minas estão sendo muito movimentadas.

Vão muito adiantadas as obras da grande avenida em construcção em Caxambú.

Continúa, por seu lado, animada a estação de aguas em Cambuquira.

A essa localidade chegaram mais os seguintes Srs. Roberto de Campos, Carlos Palos e familia, Sra. Maria Viriato de Medeiros (vinda do Estado do Ceará); Leonardo Sampaio e familia, Camillo Sampaio, Sra. L. Cruls e familia, Leolino Xavier, Joaquim Octaviano de Almeida, Mario da Silva Pinto, Benjamin do Couto Barros, Julio Vianna, Manoel Tavares Fiusa, negociante em Pernambuco; Dr. Manoel Pires Carvalho de Albuquerque, João Dias da Silva e Dr. Antonio Augusto da Costa Lacerda.

•

Em Poços de Caldas tambem é grande a concurrencia, achando-se todos os hoteis repletos de aquaticos.

No hotel Paulista estão hospedados os Srs. José de Carvalho Machado, Arthur Teixeira, Joviano Pacheco, Sotero de Camargo Barbosa e familia, Jany Moy, pharmaceutico Diogo de Azevedo e familia, José Bernardino Ferreira de Faria, José Portes de Lima Franco, Antonio Bruno, Dionysio Barreto, Sebastião Guarany, major Manoel Azevedo Souza e familia, Faustino Pereira da Silva Junior, capitão Adelino de Oliveira, Fernando Elias, pharmaceutico Raymundo Callafiori, coronel Joaquim Freire, Ferdinando Martensèn, D. America Soares Calkafiori, senhorita Aurea Ribeiro, Rosalino Quites, Arthur Quites, senhorita Iraides Barbosa, Alexandre Pinto Cardoso, Antonio Machado e senhorita Aida Soares.

Viajantes.

Sómente quinta-feira proxima chegará a esta capital o general Pinheiro Machado.

•

Regressou hontem da Europa, acompanhado de sua Exma. familia, a bordo do paquete *Vandyck* o illustre engenheiro Dr. Carlos Sampaio.

•

A bordo do paquete *Vandick*, regressou hontem da Europa, acompanhado de sua Exma. familia e da senhorita Julia Guanabara, filha do nosso illustre collega Alcindo Guanabara, director da *Imprensa*, o Dr. Manoel Bomfim, director do Pedagogium.

•

No *Atlantique*, chegaram hontem, de Bordéos e escalas, as pessoas seguintes:

Senhoritas Reimonde Avril, Louise Hosxe Cardoso e Eulalie Hosxe, Augusto Petit, Sra. Bichou Barthe, Arthur Campos e familia, Victorine Glaudel, Sra. Milaine Barros, Marie Rougie e Marcelle Valotte, José Ferreira, Dr. Antonio Lara e senhora, Alfredo Black, Jeanne Barthel, Gabrielle Lhospital, Pietro Sol e senhora, Jean Plazanet e senhora, Joaquim Fernandes Machado e familia, Jansen Müller, F. S. Amans, senhorita Pourtalier, Ozorio Carlos da Silveira, Lucia Cerqueira, Joaquim de Magalhães, José L. Alves e senhora, Manoel Teixeira, Francisco Rollo Junior, Manoel Marques da Silva, Joaquim de Almeida Lopes, Mauricio Silva, Raul Vizeu, Joaquim A. Teixeira, Joaquim Borges Freire e familia, Antonio Affonso, Elola Espada, Joaquim Sá P. Ribeiro, Leopoldo Soares, Maria Bastos e familia, Manoel Coelho de Barros, Joaquim Soares de Oliveira, Annibal Pinto Martins, Antonio Martins, José S. Braga, Vicente J. de Freitas, Manoel Ferreira da Silva, Arthur Cabrera, Luiz Affonso Espada, Dr. Gabriel Lemercier, Eduarda Mendes da Cruz e familia Eduardo Uzulina, João Paes Loureiro, João Paes Varella, Maria Mendes da Cruz, Maria P. da Cunha e Maria Angelina.

•

A bordo do *Van Dyck* regressou hontem, da Europa o tenente Francisco Alves Bolo Junesi, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

•

No *Van Dyck*, chegaram, hontem, da Europa, as seguintes pessoas:

Carlos Sampaio e familia, Carlos C. de Sampaio e familia, Thereza Jeanninga, Carolina Pellier, Annie Grautmann, Clinton H. Kearney e familia, Warren Kellong, Ette Achermann, Eduardo Vieira, Olga Vieira, Henry Moss, Antonio de Gouveia, Manoel Arriga, M. Lupfer, João E. da Silva, Anna da Silva, Alexandre da Silva, Felisberto Lopes, Armando Roxo, E. D. Cardoso, José Nunes de Faria, Bento Manoel Martins, Joaquim A. das Neves e familia, João C. Mourão dos Santos, John C. Sequierra, Maria J. de Gouveia, Odette Silva, Julia Guanabara, Antonio Pedro, Charles E. Kedd William, J. L. Coke, O. Ewans e familia, Charles L. Larranaga, Hortensa Larranaga, Antonio J. Vaz, Fortunato Cravo, Arlindo Cardoso, Dr. Manoel Bomfim e familia, Georg H. Watts, A. T. Connor, John Campbell, Frank H. Touzeau e senhora, Charles Gordon Taylor e senhora, Helena Magalhães e familia, Ernest P. Matheson e familia, Gaston Bonjú, Annes Heitz, Bertha Heitz, Othon Tarrezzan, L. D. Carneiro, Carlos Preller, Thomaz Mc. Kinlay, Dr. Frederic Keyte, Francisco Peres e familia, M. J. Miranda Salgado, Alfredo de Oliveira, Paulo Victorino e Millie Wren.

Anniversarios.

A passagem que hoje se registra do anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Maria Augusta Ruy Barbosa, esposa do illustre senador Ruy Barbosa, provocará, certamente, no seio da nossa fina sociedade as mais effusivas e sinceras manifestações de estima e respeito.

A distinctissima senhora, pelas suas multiplas qualidades de espirito e de educação, pelas excelsas virtudes do seu coração bonissimo, pela empolgante distincção do seu trato affavel e delicado, occupa na *elite* carioca o logar de destaque que é devido ás pessoas de eleição.

•

Faz annos hoje a gentilissima senhorita Maria Barbosa, filha do illustre Dr. Luiz Barbosa, professor na Faculdade de Medicina.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Virginia Cardoso de Niemeyer, digna esposa do Sr. Olympio de Niemeyer.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do tenente-coronel Francisco José da Silveira Lobo.

•

Passa hoje a data anniversaria do major Fidelis Lemgruber, distincto funccionario do ministerio da agricultura.

•

Fez annos hontem o joven José Ferreira Mattoso Sampaio, estudante de medicina.

O sympathico anniversariante foi alvo de uma manifestação de agrado por parte de seus collegas, que festivamente foram cumprimental-o.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Nina Serra, esposa do Sr. Alberto Serra, fiel do thesoureiro do Derby Club.

Casamentos.

Realizou-se hontem o consorcio do Sr. William Tobin com a senhorita Helena Georgina Thompson, filha do Dr. Henry Thompson.

A's ceremonias civil e religiosa, realizadas ás 2 horas da tarde, na residencia do pai da noiva, em Jurujuba, compareceram, entre outras, as seguintes pessoas:

Drs. Francisco Sá e familia, Belisario Soares de Souza e Pedro Luiz Soares de Souza, Jonh Crashley, Benevenuto Pereira, G. Martin e senhora, W. T. Ginns, C. Wilmot, Damaso Siqueira, Adelino de Magalhães, Paulo Nobrega de Vasconcellos, Ernest Saunders e senhora, Jonquim Veiga e senhora, D. Watson, senhorita Emma Watson, K. M. Macgregor, Anthony Williams, Ernesto Victor de Souza Monteiro, Dr. E. Pereira e senhora, C. J. Parker, J. Davy e senhora, Dr. Thomas Thompson, R. Faurds, Andrew White, George White e familia, Samuel Ehrlich e senhora, G. Lister Roderich e senhora, A. Harms e senhora, E. Miersch, P. Murly Gotto, R. Jardds, J. Bloner, I. T. Neuham, A. C. Ricardson e G. Stephens.

Serviram de testemunhas, no acto civil, os Srs. W. T. Ginns e R. Fards, e, no religioso, o Sr. G. Martin e sua senhora.

Na *corbeille* da noiva vimos os seguintes presentes, offerecidos pelos convivas: John Crashley, porta-cartão de cristal com cercaduras de prata; T. H. Lee, duas jarras de cristal lavrado com guarnição de prata; P. Murly Gotto, dois vasos para flores; George Stevens, um par de castiçaes de prata cinzelada; Friedrich Berghoff, um licoreiro de cristal lapidado; G. Lister Roderich e senhora, biscoiteira de cristal lavrado com guarnição de prata. Ernest E. Saunders, uma machina de costura; Samuel Ehrlich, argolas de prata, com monogrammas, para guardanapo; Martins Veiga, um estojo de *toilette*; Mathilde Veiga, um leque; Hans S. Harms, um par de jarras; Emma Watson, uma pintura a oleo (rosas); A. Mackay H., uma jarra; David G. Watson, um relogio centro de mesa; Malcom Fletcher, dois vasos de prata para violetas; Sr. e Sra. Martin Ehrich, um apparelho para café: Water Martin, flores; A. Wilmot, uma manteigueira de cristal lapidado com guarnições de prata; S. M. Milbourne, geladeira de cristal e prata; R. Robert, apparelho para café; G. Greig, S. Hans e C. Gnyter, serviço completo para café; George Post, porta-flores de cristal lapidado. Jonh Davy, saladeira de cristal, e Eugen Miersch, flores.

Durante o almoço, tocou uma orchestra, e por occasião do champagne, foram saudados os noivos e o engenheiro Henry Thompson, pai da noiva.

Foram tiradas diversas photographias, em grupo, dos noivos e convidados.

Terminada a festa, aquelles partiram em uma lancha, com destino a Petropolis, e estes regressaram em barcas para esta cidade.

•

Na cathedral metropolitana foram hontem lidos os seguintes proclamas:

Claudio de Araujo Silva e Maria Adelaide de Barros Carvalhaes; José Ramos de Paiva e Dinah da Rocha; Miguel Antonio dos Santos e Isabel dos Reis Costa; Nestor de Oliveira e Livia Ferreira Leal; Manoel Francisco de Figueiredo e Julio Pereira Lopes; Luiz Ferreira Pinto e Rosa de Jesus Oliveira; Dr. Annibal da Costa Leite e Virginia da Costa Leite; Daniel de Castro e Castorina da Silva; Alfredo Domingues Costa e Maria Medeiros; Antonio Fonseca e Olivia Ferreira dos Santos; Alvaro de Miranda e Luzia Francisca de Assis; Manoel Loureiro e Belisanda da Piedade Fernandes; Manoel Pedro Couto dos Santos e Maria Augusta Fortes; Augusto Candido da Silva e Maria Lelia Vasques; Raul Augusto Potengy e Maria da Gloria e Silva; José Maria Lopes e Alcina de Moura; Manoel Thomaz de Oliveira e Deolinda da Silveira Pimentel; Cypriano Machado Ribeiro e Amelia da Silva; Augusto Baroni e Isabel Ercilia Lauria; Manoel de Souza Coutinho e Carolina Leite de Amorim; Annibal Dias de Arrival e Anna de Jesus; Theodoro Avelino Villas Boas e Barbara Maria de Souza; Arlindo Martorelli e Maria Rosario Caruso; José Victorino Pacheco e Maria da Costa Coelho; José Moreira Dias e Maria da Conceição Dias; João Pinto de Miranda e Leopoldina do Amaral; Avelino Faria da Silva e Anna Preciosa dos Santos, e Marcellino Ribeiro de Amorim e Leopoldina de Menezes Savelha.

Enfermos.

Tem-se aggravado muito o estado de saude da distincta escriptora D. Maria Clara da Cunha Santos, virtuosa esposa do Dr. José Americo dos Santos.

Apesar de todos os esforços dos seus medicos assistentes, tem-se perdido todas as esperanças de salval-a. A' ultima hora, quando a nossa folha entrava para o prelo, achava-se a digna senhora em estado de agonia.

A' residencia do Dr. José Americo dos Santos tem affluido crescido numero de familias e amigos, velando os ultimos momentos da illustre enferma.

Fallecimentos.

Na cidade de Oliveira, Minas Geraes, falleceu ante-hontem a senhorita Maria Diniz, filha do major Francisco de Paula Diniz e irmã do Sr. Acrysio Diniz.

A inditosa senhorita frequentava ali o curso da Escola Normal.

O seu passamento causou sincero pesar naquella cidade.

Enterros.

Realizou-se hontem, ás 9 horas da manhã, o enterramento do corpo da Exma. Sra. D. Maria Benedicta Noronha da Motta, esposa do Sr. Francisco Baptista da Motta.

Acompanharam o feretro até o cemiterio de S. Francisco Xavier, onde foi sepultada, as seguintes pessoas:

Enéas Barbosa, Floriano Carneiro da Cunha, 1º tenente pharmaceutico Villas Boas, Ludgero Reis, Anselmo Gentil Bahia, Antonio Pinto de Oliveira, commissão do laboratorio militar, Dr. João dos Santos Junior, coronel Damasio de Oliveira, Manoel José da Silveira, José de Oliveira Martins, representando o deposito de S. Diogo; Pedro Pinto Oliveira Sobrinho, Juvelino Figueiredo, Manoel da Silva, Dr. Eduardo Braga, coronel Paulino Fernandes, Roberto Normanton, Flavio Noronha, Adalberto de Castro, coronel Abrantes, Farbas de Carvalho, Eurico Mattos, Ayres José Alves, José Antunes de Siqueira, Dr. Francisco Firmo Barroso, Oscar de Carvalho, Americo de Barros, Pedro Correia Pinto, DD. Maria Augusta de Castro, Maria Angelica de Castro, Augusta Monteiro de Barros, Luzia Siqueira e muitas outras pessoas, cujos nomes nos foi impossivel tomar.

O padre Angelo de Rezende, amigo da familia, acompanhou ao cemiterio o cadaver e fez a encommendação antes do saimento funebre, e á beira do tumulo.

Enviaram telegrammas de pesames as seguintes pessoas:

Dr. Fabio Bueno Brandão, Dr. Saul Bello, secretario do Sr. ministro da fazenda; Manoel de Carvalho, por si e pelo Dr. Francisco Salles; deputado Eusebio de Andrade, Epimaco de Mello, Joaquim de Motta, Carlos Gusmão, Domingos Machado, David Moreira, Didinho Carlos, Polú, Elvira Alves Cardoso, Dr. João Paiva e senador Valladão.

Velaram o corpo as seguintes pessoas:

Luiz de Souza e Almeida e familia, Eugenio Tavares de Mello, Francisco de Almeida, Manoel de Carvalho, Eugenio Paccerini, Manoel Loureiro, familia senador Valladão, familia commandante Rubim, viuva Barreto Dantas, D. Amelia Ribeiro e filho, D. Santinha e filha, familia Antunes de Siqueira, D. Honorina de Almeida, D. Carlinda de Souza, Leonor Almeida, D. Maria Clara Imbuzeiro e filha, familia Marinho, familia Porto Rocha, viuva Correia Pinto e filhos, viuva Castro e filhas, Alcides de Barros, Edith C. Moreira, D. Corina Monteiro, viuva Correia Cardoso, D. Maria Medina, viuva Vidal e irmã, D. Clementina Cunha, viuva Silveira e filho.

Entre as innumeras corôas notavam-se as seguintes:

Lembrança do seu esposo. A' nossa boa mãi, lembrança dos seus filhos; A' nossa boa cunhada, Lembrança de seus sobrinhos, Lembrança de sua sobrinha Adalgisa, Lembrança de Flavio e Ritinha, Homenagem do Laboratorio Civil e Militar Homenagem do deposito de S. Diogo, Lembrança de Sabina, Maria e Virginia.

Viam-se ainda *bouquets* de flores naturaes, offerecidos pelas familias do senador Valladão, commandante Rubim, viuva Barreto Dantas, viuva Maria Angelica, corôa offerecida por sua extremosa neta Filhinha, uma palma, offerecida por D. Jesuina, e uma corôa da casa Trotte de Brito.

—O corpo da inditosa senhora foi inhumado no carneiro n. 1.040, do 28º quadro.

Missas.

Reza-se amanhã, ás 9 horas, na capela de S. Pedro, Encantado, missa pelo eterno repouso da alma de Antonio Baptista de Souza.

•

Celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, na matriz de Sant'Anna, missa por alma de D. Ermelinda Guimarães.

•

Em suffragio da alma de D. Maria Rosado Campello, reza-se missa amanhã, ás 9 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

•

Por alma de Carlos Alberto de Almeida, reza-se missa hoje, ás 9 ½ horas, na igreja da Conceição e Boa Morte.

•

Pelo descanso eterno do 1º tenente Luiz Ferraz de Sampaio, celebra-se hoje ás 8 horas, missa de 30º dia, na matriz de S. João Baptista.

•

Na igreja de S. Francisco de Paula, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa por alma de Abelardo Barreto da Costa, ultimamente fallecido nesta capital.

•

Os funccionarios da contabilidade mandaram celebrar ante-hontem, na matriz da Candelaria, missa por alma de Abelardo Barreto da Costa.

Esta ceremonia religiosa foi muito concorrida, comparecendo a familia, muitos amigos e companheiros do extincto.

Pelas escolas.

A União Catholica Brazileira, associação da mocidade academica, faz celebrar amanhã, ás 8 horas, na capela do Externato Santo Antonio, á rua do Cattete n. 113, missa em homenagem a S. Raphael e S. Lucas, patronos da classe medica.

•

Em companhia do Dr. Lima Drummond, lente de direito criminal, a turma do 4º anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, visitará hoje a Casa de Detenção.

•

Com a presença do Dr. Custodio Nunes Junior, realizaram-se nos dias 26 e 29 do mez proximo passado, na 4ª escola do 8º districto, os exames de promoção de classe da 7ª escola feminina do mesmo districto, a cargo da professora Adelia Guimarães Candiota.

Damos abaixo o resultado:

1ª classe elementar—Approvados: Alvaro Peixoto, Antonio Costa e Nestor Amorim, distincção; Hilda Gomes, Francelina Tavares, Hilda Moraes e Waldemar Ferreira, plenamente.

2ª classe elementar—Approvados: Maria Dolores Vieira e Alayde Carvalho, distincção, e Helena Gomes, Beatriz Peixoto, Abelardo Aragão e Hermilio Ferreira, plenamente.

Curso médio—Approvadas: Rosina Gomes e Alda Lossio Seibtz, distincção, e Diva Correia, Maria Salomé Curvello de Mendonça e Yolanda Pinheiro, plenamente.

NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 8 de outubro.

Ministro de Portugal no Brazil.

E' certo que o governo portuguez não tomou resolução alguma sobre o pedido da exoneração do Dr. Antonio Luiz Gomes, emquanto S. Ex. não chegar a Lisboa.

Parece tambem ser certo que, a ser substituido o primeiro ministro da Republica Portugueza na Capital Federal, o será por um diplomata da carreira.

•

Morte da primeira eleitora portugueza.

A medica Sra. D. Carolina Beatriz Angelo succumbiu de uma syncope cardiaca, na idade de 33 annos, quasi uma rapariga, como á beira da campa o disse o Dr. Affonso Costa.

A ardente propagandista do feminismo politico e eleitora nas Constituintes deixou esta declaração:

"Eu abaixo assignada, declaro por esta forma que, por occasião do meu fallecimento, desejo que me seja feito enterro civil, e, por ser esta a muito espontanea e consciente vontade, quero que fielmente se cumpra.

Peço que logo depois da morte me colloquem em qualquer compartimento da casa em que habito, sem signal algum de luto. Enfeitem tudo com as plantas verdes que eu tanto amo, se com facilidade as houverem á mão.

Peço aos membros da minha familia que me sobrevivam, que se dispensem do convencional luto por mim, e expressamente lhes exijo que se abstenham de o fazer usar a minha filha.

Espero que fielmente cumprirão as minhas determinações, que farão publicar, para assim se livrarem de censuras.

Quero, como já disse, enterro civil e em tudo democrata. Lisboa, 16 de julho de 1910—Carolina Beatriz Angelo."

Que a flor de acacia, a flor maçonica, se lhe desfolhe na terra que agazalhou!

Pediram gratificação addicional sobre seus respectivos vencimentos, ao Sr. ministro da viação, os seguintes empregados: Caetano de Almeida, Didimo Bastos de Souza, Luiz Sermale, Luiz Carlos Lacerda, João Baptista de Souza, Manoel Alves dos Santos, José Pereira dos Santos, Affonso José Moraes, José Neiva Cardoso, Basilio José da Silveira, Caetano Alexandre Barreiros, Henrique da Silva Brito, João Baptista, Innocencio Ramos, Carlos Bello de Andrade e Roque Cavalcanti.

—Estiveram hontem no deposito de S. Diogo, providenciando sobre a descarga de carvão, os Drs. Manoel da Silva Oliveira e Rasberge Soares.

—O Dr. Paulo de Frontin teve hontem sciencia de que serão entregues ao serviço do trafego, hoje, convenientemente reparados nas officinas da locomoção, no Engenho de Dentro, alguns carros destinados ao transporte de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas.

—O Dr. Paulo de Frontin inspeccionará por estes dias as estações da zona suburbana.

—Deu-se hontem, á noite, entre Cascadura e D. Clara, um desarranjo em um dos carros do trem SU 154, soffrendo por este motivo pequena alteração no horario alguns comboios dos suburbios.

O Dr. Paulo de Frontin, operoso director da estrada, recebeu sciencia do facto, tendo dado as providencias que o mesmo exigia.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

E' verdadeiramente o *record* da cinematographia nacional a apresentação no programma desse excellente cinematographo, da fita *O vôo de Plauchut*, como tambem *A regata de hontem*, outra fita feita com rapidez assombrosa, pelo habil operador A. Botelho.

A sociedade carioca não deve perder o esplendido programma do Cinema Pathé.

Cinema Soberano.

Esta boa casa de espectaculos por sessões continúa a dar representações da espirituosa opereta *Tim-tim mirim*.

Todas as noites são enchentes á cunha que o elegante theatrinho da rua da Carioca apanha.

Quem ainda não viu a peça, não deixe de lá ir, emquanto é tempo.

Cinema Paris.

A fita que este cinema annuncia para hoje merece uma recommendação especial ao publico.

Trata-se de uma fita de 1.200 metros, intitulada *O calvario* ou *O martyr de uma mãi*, na qual se desenrolam scenas empolgantes e representadas por actores de reconhecido merito artistico.

Cinema Idéal.

E' sem duvida alguma um dos mais frequentados cinemas desta capital o Cinema Idéal.

Ali exhibem-se fitas modernas, onde hoje se destaca no programma o bello *film Os centauros portuguezes*, nos seus variados exercicios de equitação.

Cinema Avenida.

Não ha duvida que o programma do cinema Avenida é verdadeiramente sensacional, dando-se á palavra a sua significação absoluta.

Sensacional, sim; porque grande sensação devem causar os deliciosos films que hoje ali se exhibem. A destacar, a *Princeza Cartouche*, enorme fita, de 1.200 metros, e a reproducção cinematographica de varios aspectos de Lisboa, durante os *Festejos do 1º anniversario da Republica Portugueza*.

Estes será o *clou*.

Cinema Ouvidor.

A *princeza Cartouche* é um film admiravel, de 1.200 metros de extensão e considerado como verdadeiro acontecimento cinematographico.

Pois bem, a *Princeza Cartouche* exhibe-se hoje no Ouvidor, o que tanto monta a dizer-se que as enchentes ali serão constantes.

Theoria e pratica das procurações, por J. Gonçalves Maia—Bruxellas, 1911.

Accusamos com todo o prazer, o recebimento de um livro util sobre qualquer das modalidades da literatura do nosso paiz; mas, com franqueza, nesta secção bibliographica não é frequente que possamos desassombradamente dizer que as novas publicações brazileiras adiantam alguma coisa á nossa cultura, esclareçam assumptos duvidosos, ou satisfaçam verdadeira necessidade geralmente sentida.

O que muito produzimos é literatura de acanhado valor, versos e mais versos, romances e contos, que não têm, ao menos, o alcance que seria louvavel, de pintar ao vivo coisas e scenas brazileiras.

Por isso é que, diante de um trabalho como este que temos sob os olhos, um verdadeiro tratado das procurações, do provecto advogado Dr. Gonçalves Maia, sentimos legitima satisfação.

O autor sabe o que faz, produzindo de accordo com as necessidades do meio em que vive, sem se entregar a divagações.

A materia é de maxima utilidade; pertence ao numero daquellas, a que ninguem é alheio em dado momento, mas sobretudo interessante para os homens de negocio e para todas as instancias da vida forense.

Com as modificações que têm havido no instituto juridico nacional das procurações, haviamos mister de um livro que estivesse em dia com essa apontada evolução.

O Dr. Gonçalves Maia preencheu, pois, uma lacuna com o seu bello e importante volume, ao demais disto nitidamente impresso em officina belga, de maneira a constituir um verdadeiro ornamento para a estante de todos aquelles que amam os livros.

Além dos assumptos geralmente tratados em livros dessa natureza, a *Theoria e pratica das procurações*, do illustrado Dr. J. Gonçalves Maia, trata de modo agradavel e satisfatorio, da maneira de transferir apolices, aceitar letras, abrir credito em bancos, receber citação, prestar confissão, contrair matrimonio ou intentar divorcio, requerer homologação de sentença, collação e resignação de beneficio, beneficio de restituição, pedir liquidação forçada, registro e deposito de marca, desistir do recurso extraordinario, receber titulo eleitoral, etc.

Basta a citação destes assumptos, para se ver a extensão da utilidade do trabalho ora publicado pelo distincto advogado que é o Dr. Gonçalves Maia.

Entanto, o livro, que ainda contém excellentes fórmulas de procurações, no appendice, não é um volume massudo e pesado; pois consta apenas de 140 paginas, intelligente e sobriamente cheias da materia com todo o criterio distribuidas.

Felicitamos o digno autor por mais este magnifico trabalho que brota de sua penna amestrada.

A hulha branca em Minas Geraes, pelo deputado Nelson de Senna.

O presente trabalho é constituido por um projecto e respectiva justificação no Congresso mineiro.

O illustre escriptor e representante do povo do rico e grande Estado da nossa Federação deseja, de tal modo, determinar a expansão industrial de sua terra, promovendo o aproveitamento intelligente da hulha branca, de cuja regularização juridica exactamente se occupa o projecto em questão.

A justificação foi brilhantemente feita. O assumpto foi esclarecido por uma valiosa *synopse das principaes quédas d'agua existentes no Estado de Minas Geraes e installações hydro-electricas nellas realizadas*, fazendo parte do volume que temos em mãos e, por cujo recebimento somos muito gratos ao distincto e talentoso autor.

Codigo do Processo Civil e Commercial do Estado do Maranhão, por Godofredo Mendes Vianna.

Não é um nome novo na literatura juridica do Brazil e do illustre autor do volume, cujo titulo encima estas linhas.

Juiz substituto federal na secção do Estado do Maranhão, tendo feito a sua carreira sempre na magistratura, o Dr. Godofredo Mendes Vianna, além de um jurista provecto, é um literato de fina tempera.

Espirito sereno e recto, caracter integro e forte, avesso embora a exhibições, o distincto magistrado é, no que escreve, o que sóe ser no exercicio elevado da judicatura: um homem erudito e equilibrado que com primoroso e brilhante talento não tem conseguido arrastar para outras luctas a não ser as locubrações tranquillas e desapaixonadas de gabinete.

E' esta a principal caracteristica de todos os escriptos de Godofredo Mendes Vianna; e, da sua penna abalizada e facil, não lhe têm saido senão trabalhos que revelam estudo, meditação e, acima de tudo, um grande amor pelo bem publico.

Em livro anterior, excellente monographia que mereceu os mais justos e elevados encomios da imprensa desta capital e dos Estados, houvera demonstrado o illustre jurista a necessidade de ser remodelado o *Codigo do Processo Civil e Commercial*, do Maranhão, "no sentido de sua reducção quantitativa e simplificação morphologica".

E' tempo já, escrevia elle, de darmos rigoroso balanço ás velharias processuaes, creadas para outras épocas, sob a infuencia de outros principios; muito embora, em se tratando de innovar, não com a leveza inaudita dos nossos legisladores, mas ainda com muita prudencia e criterio, mettam logo os olhos debaixo das sobrancelhas, como dizia Vieira, aquelles que Beatham teve o paciente cuidado de indicar nos seus preciosos sophismas...

"Não ha, pois, como evitar, sejam derriscadas, decotadas ou substituidas as velhas fórmas e formulas, já (quanto ao direito adjectivo em geral no sentido da grande lei economica do minimo esforço para o maximo resultado, da maior facilidade na reintegração das relações juridicas perturbadas ou violadas, já (quanto ao processo criminal, especialmente) da maior somma de garantias á sociedade na prompta e energica repressão dos crimes."

O governo do Maranhão, em boa hora, confiou, a quem assim tão franca e competentemente se expressava, a penosa tarefa de redigir o *Codigo do Processo Civil e Commercial*, do Estado; e foi com inexcedivel brilho que della se desempenhou o Dr. Godofredo Mendes Vianna, no substancioso trabalho a que vimos alludindo.

O codigo é composto de 1.126 artigos e dividido em oito partes. A primeira trata das *acções, das pessoas que podem estar em juizo, do foro competente, das citações, da revelia do autor e do réo, da instancia e dos termos e dilações*. A segunda—dos processos preparatorios, preventivos e assecuratorios. A terceira—do processo ordinario. A quarta—dos processos especiaes. A quinta—da execução. A sexta—dos recursos. A setima—das nullidades do processo, e, finalmente, a oitava e ultima—das *origens geraes*.

Não ha duvida de que este novo livro do Dr. Godofredo Vianna vem enriquecer a nossa bibliographia juridica, podendo ser classificado entre as melhores producções no seu genero.

Pela vida, contos de Terencio Porto—editores, Aillaud, Alves & C. Lisboa.

E' outro livro que nos chega do extremo norte, do Pará, onde vive o seu autor, literato já consagrado por trabalhos de delicada e brilhante urdidura.

Terencio Porto, poeta, jornalista orador, é um sentimental, não no sentido que se dá geralmente a este vocabulo quando se trata de cultores da rima, mas na expressão genuina dos que prescrutam os mais subtis accordes da alma para lhes dar fórma e vida na arte como nas letras.

Em cada pagina, que traça o illustre psychologo, em todas as scenas rapidas e empolgantes que nos faz passar diante dos olhos, é essa feição caracteristica do seu espirito que nos encanta, revelando-nos o observador fino e penetrante em face do poeta, que em tudo parece devanear.

Vesperal, Angustia, Quebranto, De joelhos são contos e fantasias que se lêem com agrado e que nos deixam no espirito impressões duradouras.

Pela vida—é assim um livro que se recommenda, quer pela feitura material, que é excellente, quer pelo texto, que reaffirma o conceito em que é tido Terencio Porto como um dos mais esperançosos escriptores do norte da Republica.

UMA MANHÃ DE AVIAÇÃO

O VÔO DE PLAUCHUT

O aviador Plauchut realizou hontem, pela manhã, o seu annunciado vôo em aeroplano, por iniciativa dos nossos collegas da "Noite". Essa prova de aviação, que correu magnifica, foi o grande acontecimento do dia.

Desde 5 horas da manhã que a praça Mauá começou a encher-se de uma multidão curiosa, de que a chuva não conseguia diminuir o enthusiasmo.

O aeroplano, entretanto, estava sendo montado sob um toldo do restaurante Natlemann, no predio que faz a esquina da praça Mauá com a Avenida.

A multidão, ás 6 horas da manhã, era tão compacta, que o Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar que então chegava ao local, determinou que uma força de 10 guardas civis estabelecessem um cordão de isolamento, o que foi feito com difficuldade.

Plauchut chegou ás 5 horas da manhã, de automovel, em companhia de sua familia e dos Srs. Joaquim de Barros, socio do Aero Club, e visconde de Dampiére. Trajava um costume de brim branco, botas brancas, boné de casimira, tinha no pulso esquerdo um chronometro e empunhava um par de luvas de camurça e um oculo de aviador.

O vôo estava marcado para as 6 horas, mas chovia; nas depressões do asphalto a agua empoçava.

A familia de Plauchut, acompanhada do Sr. Joaquim de Barros, foi, no mesmo automovel em que viera, ao Arsenal de Marinha.

Tomou uma lancha e foi encostar na amurada do cáes da Prainha. Ahi encontrou-se, mais uma vez, com Plauchut, despediram-se e a lancha partiu, rumo da ilha do Governador.

A's 6 horas chovia copiosamente. Plauchut, acompanhado de um dos redactores da "Noite", rompeu a multidão e subiu ao salão nobre do Retiro Literario Portuguez. Ahi foi cumprimentado pelo Sr. prefeito e communicou que, apesar de todos os contratempos, ia tentar o vôo.

Com effeito, pouco depois, junto ao aeroplano que continuava amarrado ao ultimo poste da Avenida, Plauchut, acompanhado de perto pelo almirante José Carlos de Carvalho, presidente do Aero-Club, emquanto os photographos e os operadores cinematographicos trabalhavam incessantemente, ultimou os seus preparativos.

O motor funccionava perfeitamente. Plauchut occupa o seu logar, despede-se, com um aperto de mão do seu mecanico, e depois de alguns movimentos preliminares, dá a voz de "larga!"

Os quatro homens que seguravam o Bleriot obedeceram a um tempo e o apparelho precipitou-se, desligado, a caminho do cáes. Antes de ter percorrido cem metros já começava a subir e vibravam as primeiras acclamações da multidão.

Pouco depois, o monoplano desapparecia, mergulhando na neblina, não sendo mais possivel divisal-o, apesar de aos poucos ir cessando a chuva e clareando o céo.

Antes de subir, Plauchut tinha declarado que, no caso de ser-lhe muito perigosa a continuação do vôo, ou ser-lhe impossivel a "aterrisage" na praia do Zumby, ilha do Governador, voltaria ao ponto de partida.

Devido a isso, o Dr. Flores da Cunha ordenou aos seus guardas que recompuzessem o cordão de isolamento.

Depois de um longo trabalho, o espaço entre a praça Mauá e o cáes do porto ficou inteiramente livre e se o aviador quizesse descer, fal-o-hia sem maiores difficuldades.

Por esse tempo, nos navios surtos na bahia, por toda a extensão das obras do porto, no Passeio Publico e pela avenida Beira-Mar, até Botafogo, nada mais se fazia do que esperar anciosamente a passagem do arrojado aviador. Por todo o litoral havia uma enorme quantidade de povo.

Na ilha do Governador, uma grande area de terreno fôra especialmente preparada para a "aterrisage" do monoplano. Bandeiras ornamentavam esse local e ahi muitas pessoas na maioria moradores na ilha, aguardavam anciosamente a chegada de Plauchut.

Havia tambem uma banda de musica da força policial.

Pensava já muita gente que o vôo, por motivo do máo tempo, fôra transferido, quando muito alto, ao sul da ilha, appareceu uma pequena mancha.

E a mancha avolumou-se pouco a pouco, foi tomando fórma e constanos que cada vez mais se destacavam. O Bleriot contornou a ilha d'Agua e aproou para a ilha.

Já se agitavam lenços e reboavam acclamações, quando, a uns trezentos metros da praia, um ruido subito e já perceptivel annunciou um desastre qualquer no apparelho.

Effectivamente, com incrivel audacia o aviador, abandonando o monoplano atirava-se á agua, emquanto tres lanchas, uma da marinha, uma da "Noite" e outra da policia maritima, seguidas de uma barca da Cantareira avançaram para soccorrel-o.

A sensação na ilha era enorme, mas, felizmente, dentro em pouco annunciaram para a terra que Plauchut estava salvo.

E' o proprio aviador quem minuciosamente descreve o accidente a um dos redactores da "Noite", nos seguintes termos que pedimos venia para transcrever:

"—Foi o estilhaçamento de uma pá da helice, devido á excessiva velocidade do motor, que, produzindo o desequilibrio do apparelho, fez com que elle se precipitasse bruscamente.

—De que altura foi a quéda?

—De uns 80 metros, approximadamente.

—Que sensação teve...

—Não tive tempo para sentir nada. Ouvi um ruido qualquer, o estilhaçamento da helice, senti que o apparelho se desequilibrava e bruscamente fui atirado para fóra. Quando cahi na agua, pensei que o monoplano viesse sobre mim; mergulhei para fugir a esse esmagamento, e, quando voltei á tona, vi á flor da agua as azas do meu monoplano. Foi uma infelicidade, pois, mais um minuto e tinha aterrado. Uma infelicidade, que vale por uma felicidade. Imagine você se o desastre se desse longe de terra. Que seria de mim? Quando Bleriot atravessou a Mancha, foi acompanhado por torpedeiras francezas e as inglezas foram-no esperar a uma grande distancia. Aqui, não vi durante maior parte do trajecto nem uma lancha, nem a vedeta do "S. Paulo", que me havia sido offerecida.

E passando as mãos pelos cabellos molhados, Plauchut rememora a quéda:

—Foi uma coisa rapida. Nem tive a noção do que me acontecia. Rapida e brutal. A méca dos oculos quebrou-se, ferindo-me a testa, e elles foram para dentro do gorro que appareceu bolando. Mas foi uma bella viagem. O motor funccionou admiravelmente: fazia cem kilometros a hora. Era uma velocidade, que, devida á chuva que me fustigava o rosto, me incommodava bastante. Depois o nevoeiro não deixava ver 500 metros á frente. Imagine que cheguei a ficar desnorteado. Só quando passei por sobre as Feiticeiras é que pude tomar rumo certo."

Plauchut só regressou da ilha do Governador, tendo almoçado na residencia do coronel Pio Dutra.

Tendo partido da praça Mauá as 6 horas e 42 minutos, Plauchut chegou á ilha do Governador ás 6 horas e 50 minutos, fazendo, pois, um percurso de duas leguas em oito minutos.

Os convidados da "A Noite" foram recebidos e cumulados de gentilezas nos salões que o Lyceu Literario Portuguez tem na praça Mauá.

Conhecido o resultado do vôo, o almirante José Carlos de Carvalho, presidente do Aero Club Brazileiro, e membro do jury julgador do concurso de aviação aberto pela "A Noite", enviou o seguinte telegramma ao Sr. presidente da Republica:

"Marechal Hermes—Palacio Guanabara—Aero Club Brazileiro tem honra communicar V. Ex. resultado admiravel primeira prova aviação hoje realizada presença general prefeito. Aviador chegou ilha Governador, apesar contratempos — **José Carlos**, presidente."

Numerosos socios do Aero Club Brazileiro compareceram ao local onde se realizou a partida do vôo de Plauchut.

O almirante José Carlos de Carvalho, presidente do Aero Club Brazileiro, foi um dos primeiros a chegar.

Devido ao pedido da "A Noite", o almirante José Carlos de Carvalho organizou o jury do concurso, que ficou constituido pelo general Bento Ribeiro, prefeito municipal; commendador Léo de Affonseca, presidente do Lyceu Literario Portuguez, e almirante José Carlos de Carvalho.

UM FORROBODÓ DE MASSADA...

Em má hora Alexandre Ernesto Pareto lembrou-se hontem de dar um baile em sua casa, situada na estrada do Engenho da Pedra.

Eram sete horas da noite e já chegavam os primeiros convidados.

A essa hora chegou tambem a *charanga*, cujo maestro, pernostico e todo *nove horas*, achou que devia tocar uma marcha á entrada:

— *Vamo vê... selencio... tudo por uma boca... suarve... descai... entra os metá... menos força... guenta firme... segue...*

Escusado é dizer que a *excellente* banda attraiu immediatamente o pessoal do sereno.

E num abrir e fechar de olhos, a frente da casa onde se realizava o baile, ficou repleta de curiosos.

De tempos a tempos, mas com intervalos pequenos, a *charanga* executava diversas musicas chorosas, ora uma polka, ora um schottish, ora uma valsa.

Os pares passeavam na sala conversando animados, para logo depois dansarem.

— Viva o *seu* Alexandre!

— Viva o anniversariante!

Ouvindo o nome do dono da casa, dois *penetras* resolveram *penetrar* no local do *choro*. Foram elles Alcibiades Magno e Arthur Paiva. O porteiro oppoz-se á entrada dos mesmos:

— Vamos ver os seus cartões de visita.

— Nós não usamos essas etiquetas. Faça o favor de chamar *seu* Alexandre.

O porteiro chamou *seu* Alexandre. Este appareceu e os dois *penetras*, com todo o caradurismo, atiraram-se ao anniversariante:

— O' *seu* Alexandre, meus parabens!

— O' *seu* Alexandre, que esta data se reproduza *indefinidamente!*

O Alexandre bem reparou que não conhecia os *fulanos*... Mas que fazer? Elle fazia e estava sendo cumprimentado...

— Façam o obsequio de entrar.

Os *penetras* cairam na sala do baile e foi aquella desgraça... toca a dansar...

— Maestro! uma polka chorosa!

— Qual ha de sê?...

— Aquella... *Beijos de sogra*...

E o *choro* corria animado!

Escusado é dizer que Alcibiades Magno e Arthur Paiva descobriram logo onde estava situado o *buffet*.

Com a mesma facilidade com que entraram na casa do homem, lá *penetraram* naquelle ambiente alcoolico. Chopp d'aqui, vermouth d'ali, cachaça por cima e vinho depois, produziram um vulcão na cabeça dos dois. Com esses *ingredientes* no estomago, passaram elles novamente á sala do *forrobodó*.

Mestre Alcibiades, bastante embriagado, resolveu subir numa cadeira e fazer um bestialogico.

"Meus senhores. Meu coração está ás ordens de todas as moças que estão neste salão...

— Não apoiado, gritou um cavalheiro.

— Protesto, gritou outro.

— Pois quem protestar apanha, respondeu o orador. E como estivesse elle trepado numa cadeira junto ao lampião de kerosene, apagou a luz e gritou para o Arthur:

— Puxa da navalha, que eu vou puxar da minha.

No escuro, a confusão foi medonha e só se ouvia os gritos de quem sentia os golpes das navalhas dos dois valentes.

Quando compareceu a policia do 22º districto, estavam feridos os seguintes homens: José Gregorio, Malaquias Alves, Modesto Francisco de Paula e João Fernandes de Paiva.

Este ultimo, devido a gravidade do seu estado, foi removido para o hospital da Misericordia.

Os aggressores evadiram-se.

MORTE HORRIVEL

Durante a noite de hontem esteve em festas o lar do Sr. João Castanheira Peres, residente á rua de S. José n. 13. Tendo realizado o enlace matrimonial de uma sua filha, as festas foram até a madrugada. Hontem iam festejar tambem o anniversario natalicio de uma pessoa da familia. A's 10 horas da manhã, porém, toda a alegria daquelle lar foi transformada em tristeza.

A menina Leonor Peres, de tres annos de idade, quando brincava em uma janela do 2º andar daquelle predio, caiu sobre a clarabola do primeiro. Os vidros quebraram-se com o choque e a infeliz criança foi cair redondamente ao solo.

As pessoas da familia, que aos gritos correram em seu soccorro, encontraram-n'a quasi morta.

Chamada a assistencia, esta levou a pobresinha até o posto central, onde ella falleceu.

O pequeno cadaver foi removido para a casa da familia.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 22.

Informações de fonte official, sobre o desastre do *S. Raphael*, asseguram que morreu um criado da camara dos officiaes e ficaram feridos ligeiramente tres marinheiros.

No ministerio da marinha dizia-se hoje, á tarde, que era muito provavel que o cruzador pudesse ser ainda salvo se o mar não o despedaçasse contra os rochedos, antes de melhorar o tempo.

A artilheria de bordo é com certeza retirada.

A noticia do desastre do cruzador causou profunda consternação em todo o paiz.

A junta de defesa republicana, do Porto, já abriu uma subscripção publica para comprar um cruzador que substitua o *S. Raphael*.

A tripulação do cruzador já regressou toda a Lisboa.

— Consta que Paiva Conceiro estava esta tarde em Orense.

(Serviço do *Paiz*.)

A SITUAÇÃO NO PACIFICO

SANTIAGO, 22.

A defesa nacional preoccupa todos os espiritos. A população, na sua quasi totalidade, deseja liquidar immediatamente pela razão ou pela força, a questão com o Perú.

La Mañana, em nota de hoje, diz que a acquisição, feita pelo Perú, no momento actual, de um novo couraçado é um caso de declaração de guerra.

LIMA, 22.

Causou aqui grande sensação, provocando severos commentarios, o facto de ter o Chile conseguido obter os planos reservados das baterias que guarnecem o porto de Callão.

Os planos foram roubados do ministerio da guerra, onde estavam archivados.

Desmentiu-se a noticia de haver uma proposta de accordo com o Chile, sob a mediação do Sr. Marcial Martinez.

LIMA, 22.

El Comercio, tratando, em editorial, dos boatos de um conflicto armado com o Chile, diz saber, de boa fonte, que o governo chileno possue os planos secretos das fortificações do porto peruano de Callão. Termina, incitando o governo a augmentar as fortificações da costa, afim de evitar uma qualquer surpresa por parte do Chile.

—Proseguem activamente, pelo que se póde deprehender das noticias dos jornaes, os preparativos militares em todo o paiz.

LIMA, 22.

El Comercio, assim como os outros jornaes, desmente categoricamente a noticia, publicada em alguns jornaes chilenos, de que havia sido atacado e saqueado o consulado do Chile em Callão. Esse jornal diz que taes noticias são postas em circulação, afim de aggravar ainda mais a situação entre os dois paizes.

SANTIAGO, 22.

O presidente da Republica, Dr. Ramon de Barros Luco, recebeu um longo telegramma de Iquique, em que a população daquella cidade o felicita e lhe agradece as urgentes medidas tomadas pelo governo, para repellir qualquer aggressão por parte do Perú.

SANTIAGO, 22.

La Mañana, commentando as declarações attribuidas ao presidente da Republica do Perú, Dr. Augusto Leguia, e aggressivas ao Chile, diz que essas provocações são em tudo iguaes ás do Paraguay, em 1864.

SANTIAGO, 22.

Nos centros officiosos diz-se que o governo do Chile não ficará impassivel diante das provocações bellicosas do Perú, e que, por isso, toma urgentes providencias para evitar qualquer ataque.

SANTIAGO, 22.

O almirante Jorge Montt, ex-chefe do estado-maior da armada, recentemente reformado, entrevistado, declarou que o Chile não precisa de adquirir novos navios de guerra para bater o Perú, pois a superioridade da esquadra chilena sobre a peruana está assegurada, e, portanto, a victoria pertencerá ás armas chilenas.

SANTIAGO, 22.

Telegrapham de Iquique:

"O jornal *La Patria*, no seu numero de hoje, assegura que o presidente da Republica do Perú, Dr. Augusto Leguia, quando ha dias discursou aos peruanos que se repatriaram de Arica, declarou que a bandeira peruana tremulará em Tacna e Arica no mez de janeiro proximo."

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 22.

Communicam de Melilla que hontem, á noite, os mouros tentaram novo ataque ao fortim de Bu-Cherif, contra o qual arremessaram, por meio de fundas, numerosos cartuchos de dynamite. Os explosivos feriram alguns soldados e causaram importantes estragos materiaes.

Uma força, que saiu do forte, rechassou os mouros, que fugiram para o interior.

Os fortes de Alhucemas e alguns navios de guerra bombardearam de novo os povoados indigenas, proximos da costa, e puzeram em debandada um numeroso bando de mouros, que disparavam tiros de carabina contra a praça.

Algumas povoações arderam.

CEUTA, 22.

O general Luque, ministro da guerra, partiu para Cadiz e d'ali seguirá directamente para Madrid.

BARCELONA, 22.

Realizou-se hoje nesta cidade um grande comicio, promovido pelos republicanos.

O orador official, deputado Alexandre Lerroux, criticou a conducta dos socialistas que atacam de todas as maneiras o exercito, sem o qual — continuou — não podemos fazer a Republica nem defender as nossas fronteiras.

O orador, que foi por vezes calorosamente applaudido, terminou dizendo que a continuação do Sr. Canalejas no poder é uma necessidade nacional.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 22.

No banquete realizado hoje, na Camara de Commercio Ingleza, o Sr. Samuel, ministro dos correios de Inglaterra, disse, alludindo á questão franco-allemã, que a Grã-Bretanha nunca fizera a menor pressão no sentido de levar a França a assumir uma attitude mais energica nas negociações com a Allemanha, para solução da questão de Marrocos.

PARIS, 22.

Por occasião da exposição de Quito, o governo francez nomeou cavalleiros da Legião de Honra os Srs. Blaise, administrador geral das estradas de ferro do Equador, e Richelin, thesoureiro geral da exposição.

PARIS, 22.

O jornal de Oran, *Echo d'Oran*, diz que o general Toutée mandou prender os funccionarios Destailleur, Largeau e Pandori, porque se recusaram a deixar verificar a caixa da Alfandega.

Os tres presos, segundo o mesmo jornal, já foram postos em liberdade.

PARIS, 22.

Foi eleito deputado pelo 16° districto o Sr. Denais, do partido liberal.

PARIS, 22.

O presidente da Republica, Sr. Armando Fallières, falando hoje em Nerac, disse que o governo francez deseja a paz, mas não está resolvido a supportar a mais ligeira offensa á honra e dignidade da França.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 22.

No discurso que hontem pronunciou na festa da Universidade de Liége, o presidente da Sociedade Belga de Expansão para a America Latina disse que os belgas têm grande interesse em dirigir os seus esforços para o Brazil, cujo desenvolvimento está causando a admiração do mundo inteiro.

Respondeu-lhe o ministro do Brazil, agradecendo as palavras amaveis que o presidente da sociedade proferira para o seu paiz, e, ao terminar, recommendou calorosamente o estudo da lingua portugueza em toda a Belgica.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 22.

Falleceu o senador Carlo Prinetti.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 22.

Regressou hoje a esta capital o ministro das relações exteriores, que percorreu algumas capitaes da Europa, em missão especial do governo russo.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 22.

Telegrammas de Constantinopla, para os jornaes desta capital, annunciam que, depois das 6 horas da tarde, de hontem, manifestou-se violento incendio, simultaneamente, nos bairros de Bajezid e Kimkapu, destruindo em pouco tempo algumas centenas de casas. Não consta que tenha havido victimas, mas os prejuizos materiaes são importantissimos.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIN, 22.

Realizou-se hoje a ceremonia da abertura da primeira Assembléa Nacional. O regente do imperio não compareceu ao acto, fazendo-se representar pelo principe Shihto.

O discurso do throno, lido pelo representante do regente, não fez a menor allusão ao actual movimento revolucionario, mas, em compensação, friza os desejos do imperador em estabelecer um governo constitucional.

PEKIN, 22.

O principe Yuanshi-Kai escreveu ao governo, dizendo que actualmente não podia aceitar, por motivos de saude, o encargo de ir bater os revolucionarios.

Pouco depois de receber esta resposta, o regente fez publicar um edito, ordenando a Yuan-shi-Kai que assuma o posto que lhe foi determinado, logo que as suas condições de saude o permittam.

SHANGHAI, 22.

Consta que nas proximidades de Nantchang travou-se renhida batalha entre os revolucionarios e as tropas imperiaes.

Ignora-se ainda o resultado do encontro.

Sabe-se tambem que o Syndicato Financeiro Internacional recusou-se a adiantar dinheiro ao governo chinez sob o pretexto de que essa operação era contraria á neutralidade que as potencias desejavam manter na revolução.

PEKIN, 22.

Communicam de Han-Kou que os consules estrangeiros naquella cidade fizeram hoje a declaração publica e official de que se manteriam neutros perante o movimento revolucionario.

Informam tambem da mesma cidade que, no combate de quarta-feira, entre revolucionarios e imperiaes, estes tiveram enormes perdas, sendo obrigados a evacuar a estação do caminho de ferro, que estava em seu poder desde a vespera.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 22.

O tempo tem melhorado e as aguas que transbordaram do rio já estão baixando.

— Foi levantada a quarentena imposta aos navios procedentes de Marselha.

— O Banco Allemão Transatlantico vai estabelecer succursaes em algumas provincias.

— O presidente Saenz Peña assistirá, amanhã, ás manobras realizadas pelas tropas acampadas em Campo de Mayo.

— Foram collocadas boias illuminativas nos bancos Arquimedes e dos Inglezes.

— Continuam a ser detidos varios individuos que faziam propaganda para que amanhã fosse declarada a greve geral.

A policia tem adoptado medidas severissimas.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 22.

Os jornaes calculam que serão necessarios 67.704 vagões de estrada de ferro, com a capacidade de 1.561.525 toneladas, para transportar as actuaes colheitas de cereaes.

—O semanario syrio *Azzaman*, que se publica nesta capital, passa desde hoje a ser publicado diariamente.

— *La Nacion*, em um editorial, tratando do intercambio commercial, incita o governo a procurar resolver com a possivel brevidade a questão das farinhas argentinas no Brazil. Accrescenta que nestes ultimos mezes a importação de productos brazileiros na Argentina tem augmentado consideravelmente, e que, por isso, o governo argentino deve exigir compensação para os seus productos.

CHILE

PUNTA ARENAS, 22.

Terminou a greve dos operarios do porto, tendo já hoje recomeçado os serviços. Amanhã todos os operarios voltarão ao trabalho.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 22.

Partiram hontem para o Rio de Janeiro os animaes recentemente adquiridos aqui pelo ministerio da agricultura do Brazil e destinados aos postos zootechnicos federaes.

— O governo resolveu collocar novas boias luminosas no banco Inglez, á entrada do estuario do Prata.

Igualmente serão collocadas boias luminosas no banco de Arquimedes.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 22.

Os inimigos da actual situação politica continuam a ser desterrados.

— O Congresso approvou os orçamentos para o anno proximo.

— Foi hoje commemorado, nesta capital, o anniversario da batalha de Iatahyba.

— Foi desmentido o boato de haver crise no ministerio.

O presidente assegura que mantem harmonia com o partido civico.

— Os *colorados* organizam uma visita ao ex-presidente da Republica, Dr. Manoel Gondra, que está actualmente em Pilcomayo.

(Serviço do *Paiz*.)

ASSUMPÇÃO, 22.

O bispo desta capital presidirá á peregrinação de catholicos, que vai a Lujan, na Republica Argentina, offerecer uma bandeira á Virgem.

(Agencia Americana.)

CEARÁ

FORTALEZA, 22.

Instalou-se hontem nesta capital uma succursal da Garantia da Amazonia.

O acto teve toda a solemnidade.

— O Club Iracema realiza hoje um sarão dansante para commemorar o anniversario natalicio do bacharel Eduardo Studart, presidente do mesmo.

— Começarão, no dia 6 do proximo mez de novembro, os exames do Lyceu desta cidade.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 22.

O chefe de policia encerrou o inquerito aberto para apurar o fundamento do pedido de garantias do *Diario do Povo*.

O redactor-chefe deste jornal disse ter visto o Sr. João Manoel, delegado de policia, ordenar a diversos individuos um ataque ao jornal.

Cinco negociantes das immediações do *Diario do Povo* declararam que nada viram ou ouviram que possa levar a crer que haja motivos para suppôr uma tentativa de empastellamento, ficando claro que os redactores do *Diario do Povo* só quizeram atacar o governo do Estado, com o seu pedido de garantias.

—O Instituto de Musica de Victoria deu o seu primeiro concerto, tendo havido uma assistencia numerosa.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

LAVRAS, 22.

A inauguração da linha electrica de Lavras, realizada hontem, com a presença do administrador da Oeste de Minas, autoridades, extraordinario numero de populares, e o representante da casa Siemens, encarregada da instalação, correu com todo exito.

O bond funccionou perfeitamente, percorrendo a linha em meio do regosijo popular.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO

S. PAULO, 22.

Reuniram-se hoje todos os chefes districtaes desta capital e os membros da commissão popular de recepção e homenagens ao senador Pinheiro Machado, aqui esperado depois de amanhã, á tarde, de volta de Poços de Caldas.

Foram assentadas as ultimas providencias para que aquella recepção e homenagens se revistam do maior brilho.

Além da recepção na *gare* da Luz, haverá, á noite, grandiosa manifestação ao eminente chefe, na residencia do coronel Firmo, onde se hospeda o senador Pinheiro Machado.

S. PAULO, 22.

Realizou-se hoje, como estava annunciada, a grande reunião de eleitores do Butantan e Villa Cerqueira Cesar, desta capital, sendo constituido um *comité* de defesa eleitoral da candidatura Rodolpho Miranda, sob a presidencia do Dr. José Mendes, lente da Academia de Direito.

Presidiu á reunião o Dr. José Piedade, do *comité* republicano e do directorio municipal da capital.

Foram muito acclamados os nomes do Srs. Rodolpho Miranda, marechal Hermes, Pinheiro Machado, Quintino Bocayuva, Pedro Toledo e o partido republicano conservador nacional.

S. PAULO, 22.

O *S. Paulo* publica hoje formal desmentido á adhesão do directorio conservador de Porto Ferreira ás candidaturas Alves e Guimarães.

O partido que é ali chefiado pelo coronel Viriato Montenegro é inteiramente solidario com a candidatura Rodolpho Miranda, e protestou solemnemente contra a pretendida adhesão.

Podemos assegurar que todos os directorios municipaes do Estado mantêm-se firmes, plenamente solidarios ao apoio áquella candidatura e á orientação da commissão executiva do partido.

S. PAULO, 22.

Grande tem sido nesta ultima semana o numero de telegrammas officiaes e cartas dirigidas ao *comité* republicano sobre o desenvolvimento que vai tendo no interior a propaganda da candidatura Rodolpho Miranda. O civilismo tem tentado diminuir o brilho dessa campanha, annunciando fantasticas deserções no nosso partido, que são logo desmentidas, registrando-se simultaneamente, como um attestado do prestigio sempre crescente do partido conservador e dos trabalhos de propaganda, novas e valiosas adhesões á candidatura Rodolpho Miranda.

O civilismo só faz propaganda de tentativas de descredito dos republicanos conservadores.

S. PAULO, 22.

Em editorial, diz o *S. Paulo*: "A falta de razão e a carencia absoluta de apoio na opinião publica do Estado, collocaram o *Correio Paulistano* na situação ingrata e difficil de injuriar os seus adversarios politicos.

Buscando uma retirada, o *Correio* enveredou por pedregosos atalhos e esconsos desvios até chegar ao precipicio em que se acha, e de onde não poderá sair por mais que faça desesperados exercicios de alta acrobacia.

A principio, o civilismo, em uma arrogancia de mata-mouros, affrontava os candidatos da convenção de maio, que depois de eleitos e empossados ainda foram victimas de ataques rudes e brutaes desses moscovitas de uma politica caricata e sem principios; depois dessa phase memoravel da politica republicana, esses beduinos contramarcharam e sem fé e com requintada hypocrisia, começaram a adorar o sol que nasce, nas altas regiões do poder.

Com essa adoração não conseguiram a graça e o favor que tanto desejavam para a realização de um accordo, com repudio dos principios, para triumpharem os desejos, as conveniencias e as ambições do rebutalho de um partido que se formou ao calor da aziaga convenção de agosto.

Não logrando successo essa hermeneutica politica de blocos inassimilaveis e vendo que em torno da Constituição de 24 de fevereiro se organizou um partido que representa a maioria da opinião nacional, mudaram de rumo, procurando a arena safara do insulto e da diffamação.

E o que o publico ponderado e sensato de S. Paulo tem lido nas primeiras columnas do *Correio Paulistano* e nos outros orgãos de publicidade, que obedecem á batuta dessa nefasta grey, que desfruta as posições officiaes do Estado, nessa miseravel campanha de odios e de diffamação, visa de preferencia ferir a personalidade do presidente da commissão executiva do partido republicano conservador de S. Paulo, que, pelo seu passado e pelos seus inestimaveis serviços á Republica, está acima desses botes viperinos de seus adversarios.

O insulto não constroe proselytos, tisna, todavia, a consciencia dos que o empregam como arma de combate nas lides das idéas."

S. PAULO, 22.

Sobre a falada tentativa de sublevação, escreve a *Tarde*:

"O *habeas-corpus* requerido em favor dos officiaes e praças da força publica, envolvidos nos acontecimentos do quartel da Luz, veiu pôr o remate final na comedia urdida pelo proprio governo. O suborno que, num momento de desespero, o governo viu-se forçado repentinamente a inventar, foi reduzido á mais simples expressão, pelo punho do commandante geral da força, na informação que hontem enviou, em obediencia ao despacho do secretario da segurança, ao Sr. juiz da 1ª vara criminal. Apenas cinco soldados, entre officiaes inferiores e praças, estão presos á ordem daquelle commandante, por terem commettido faltas disciplinares. Essas informações, lidas na audiencia publica do meritissimo juiz e divulgadas pela imprensa vespertina, são o golpe de misericordia nas arrogantes attitudes assumidas pelo *Correio Paulistano* e pelo governo estadoal, querendo comprometter, malevola, mas inutilmente, numa pretendida tentativa de suborno, varios elementos sympathicos á elevada orientação governamental do Sr. marechal Hermes da Fonseca. Mas, o suborno não é uma falta disciplinar punivel pelo commandante, por força exclusiva de disposições regulamentares; é um delicto capitulado no Codigo Penal, sujeito a processo regular e a julgamento. Se, pois, os presos estão cumprindo penas disciplinares por meras infracções da disciplina, segundo informa officialmente o respectivo commandante, onde estão as numerosas provas do crime de suborno, falsamente colhidas pela autoridade policial, no afanoso correr do seu famoso inquerito? Terá o chefe de policia, no habito incorrigivel a que se afez, de reformar o direito concebido, acaso a possibilidade de um suborno, onde só haja subornantes e não subornados? Não; o que resalta evidente de tudo quanto vimos dizendo nestas columnas, desde dias passados, é que não houve tentativa alguma de sublevação na força policial contra o governo do Estado. O que se deu, diante da imprudente cilada que as autoridades armaram á boa fé dos soldados, foi sim uma pacifica e generalizada demonstração positiva e formal de sua patriotica obediencia aos poderes constitucionaes da Republica."

S. PAULO, 22.

Sei que o Sr. Rodolpho Miranda, presidente do partido conservador paulista transmittiu ao *Jornal do Commercio* o seguinte telegramma, cuja cópia consegui obter:

"A alta consideração que tributo ao *Jornal do Commercio* e a estima pessoal que tenho ao seu illustre proprietario e chefe, autorizam-me a pedir agazalho nas columnas do respeitavel orgão para uma justa defesa. Só em um cerebro, como o do secretario da segurança publica deste Estado, que anda apavorado com a propria sombra, poderia ter sido engendrada uma conspiração, para ser depois annunciada como urdida pelos amigos do marechal Hermes. Para os membros do partido republicano conservador reduzirem a nada essa invencionice, é bastante considerar que, se tal conspiração fosse planejada e levada a effeito com exito, ella traria a liquidação completa do nosso poderoso partido, porque o eminente chefe da Nação mandaria immediatamente repôr o governo deposto, e, com justas razões, nos abandonaria, porque teriamos sido pessimos republicanos e, sobretudo, verdadeiros amigos ursos de S. Ex.

Desejo ardentemente que o preclaro chefe da Nação tome conhecimento dos taes depoimentos enviados pela secretaria da segurança e feitos á portas fechadas, e que S. Ex. mande syndicar dos factos, pois então terá provas completas, que existe realmente um grande criminoso, o qual teve a veleidade de suppôr poder dispor da força publica para rebellar-se contra o supremo governo da Nação. Dirigindo o partido que se formou neste Estado, tendo por programma a plataforma do marechal Hermes, trilho a estrada larga dos sãos principios republicanos, sem me preoccupar com os desvios e esconderijos onde se acotovelam os que na politica só cogitam de accordos e conchavos, ao redor dos seus proprios nomes e interesses pessoaes. Nessa rota a que me tracei, estou firmissimo e me sinto prestigiado, vendo com orgulho e prazer os estragos que estamos fazendo entre os nossos heterogeneos adversarios, aquelles mesmos que, brutalmente, aggrediram o eminente chefe da Nação e hoje lhe batem á porta, implorando soccorro."

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 22.

No inquerito a que se procedeu para apurar quaes os responsaveis pela tentativa de sublevação da força policial, verificou-se que sómente quatro ou cinco sargentos se deixaram subornar.

—A Companhia Santista de Transportes vai elevar o seu capital de 500 para 1.000 contos.

— Parte amanhã para Buenos Aires o illustre parlamentar portuguez Dr. Alexandre Braga, que hontem realizou a sua ultima conferencia nesta capital, sendo applaudidissimo pela enorme assistencia.

S. PAULO, 22.

Seguiu para ahi, pelo nocturno de luxo, o Dr. Cardoso de Almeida.

S. PAULO, 22.

A Camara Municipal desta cidade discutirá amanhã o projecto de orçamento para o exercicio de 1912.

S. PAULO, 22.

O conselheiro Teixeira de Abreu realizou hoje aqui uma conferencia, no theatro Sant'Anna, sobre *João Franco e a politica portugueza*.

A concurrencia foi regular.

S. PAULO, 22.

Estiveram bastante animadas as corridas hoje realizadas nesta capital.

O resultado foi o seguinte:

1º pareo — 1º logar, Saracura; 2º, Boccacio. Poules simples, 7$800; duplas, 10$. Tempo, 100 ½".

2º pareo — 1º logar, Vandinha; 2º, Cravo. Poules simples, 7$700; duplas, 19$600. Tempo, 100 ¼".

3º pareo — 1º logar, Moltks; 2º, Corambé. Poules simples, 20$300; duplas, 11$900. Tempo, 103".

4º pareo — 1º logar, Saracura; 2º, Kromprinz. Poules simples, 13$900; duplas, 39$. Tempo, 94".

5º pareo — 1º logar, Le Chobet e Chberotar (empate); 2º, Artisana. Poules simples, 5$ cada um dos primeiros animaes; duplas, 7$. Tempo, 103 1|5".

O movimento geral subiu a réis 27:528$000.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

RECIFE, 21.

Desminto o infamissimo telegramma calumniador do correspondente do *Seculo*, sobre disturbios commettidos por mim; o menor ferido no dia 15 foi por um sabre de policia—*Arthur Barreto*.

RECIFE, 21.

Protestamos contra o meio pouco escrupuloso e infamante de individuos desclassificados, publicando no *Malho*, n. 471, sob o titulo—"Tragedia de triumpho", a photographia do honrado coronel Siqueira Campos, circumdada das maiores calumnias.

Garantimos que o coronel Siqueira Campos é alheio ás explorações politicas, independente, trabalhador e grande factor do commercio licito—*J. Pessoa de Queiroz—Rodrigo Carvalho & C.—Ramiro M. Costa & Filhos—Adelino Rodrigues Silva—Rodrigues & C.—Cicero Diniz Loureiro—Barbosa & C.—Albino Silva & C.—Adriano Azevedo & C.—Braga Sá & C.—Seixas Irmãos—Amorim Fernandes & C.—Miguel Isabella & C.—Gomes de Mattos, Irmãos & C.—Fernandes Nunes & C.—João Rufino—Apollinario P. P. Nunes—Fonseca & C.—Affonso Azevedo P. Bittencourt Junior—Miranda Souza & C.—Frederico & C.—Moreira & C.—Leite Bastos & C.—Odorico Oliveira & C.*

BAHIA, 21.

A casa do Dr. Domingos Guimarães está cheia de familias da melhor sociedade. Até tarde, grande numero de amigos pessoaes e politicos ali estiveram.

Durante todo o trajecto do prestito, o Dr. Domingos Guimarães e os proceres da situação foram muito victoriados; formaram o prestito todos os carros pertencentes ás emprezas d'aqui, além de varios carros particulares e os pertencentes ao Estado. Foi extraordinaria e imponente a recepção—*A Bahia*.

BAHIA, 21.

Chegou hontem o Dr. Domingos Guimarães, candidato ao governo do Estado, sendo recebido por numerosos amigos e grande massa popular. S. Ex. foi acclamado enthusiascamente, sendo saudado das janelas desta redacção pelo Dr. Americo Barreto, nosso talentoso correligionario. Em sua residencia, foi S. Ex. saudado pelo deputado Jambeiro, em nome do partido governista, salientando ter sido feita a sua escolha fóra das fileiras civilistas, como candidato de conciliação.

Respondendo, o manifestado accentuou que a homenagem solemne de que era alvo vale como uma ratificação plena da confiança dos que o honraram, lançando a sua candidatura, e prova inilludivel de perfeita solidariedade.

Os discursos produziram a melhor impressão, sendo o do Dr. Jambeiro lido no auditorio—*Diario da Bahia*.

BAHIA, 21.

Chegou hontem o Dr. Domingos Guimarães. O edificio da Navegação Bahiana estava bellamente ornamentado; desde 3 horas, começou a affluir o povo, que encheu completamente a ponte de desembarque.

Quando o *Avon* entrava no porto foram queimadas centenas de girandolas de foguetes; além de diversas lanchas, seguiram para o *Avon*, logo que este entrou, os vapores *Valença* e *Esperança*, indo no primeiro o governador, autoridades, o mundo politico, pessoas gradas e dignissimas familias; os referidos vapores foram inteiramente repletos, ficando a ponte de desembarque apinhada de povo.

Ancorado o *Avon*, seguiu a lancha *Rodrigues Lima*, levando uma commissão, que convidou o Dr. Domingos Guimarães a passar para bordo do *Valença*. Chegando o Dr. Domingos Guimarães no vapor *Valença*, foi recebido no alto da escada pelo governador, deputados federaes, senadores e deputados estadoaes, conselheiros municipaes, vibrando uma estrondosa salva de palmas, sendo erguidos muitos vivas. O desembarque foi effectuado ás 6 horas da tarde, entre vivas e acclamações populares. Devido ao enthusiasmo, o Dr. Domingos Guimarães deixou o carro, seguindo a pé pelas ruas Conselheiro Dantas, Montanha, S. Bento e São Pedro, onde se formou o prestito de carros em direcção á praça Duque de Caxias. Chegando á residencia do Dr. Domingos Guimarães, falou em nome do partido republicano situacionista o deputado federal Bernardo Jambeiro, cujo discurso foi vivamente applaudido; respondeu o Dr. Domingos, agradecendo. Foi servido champagne.

O senador Severino Vieira fez uma eloquente saudação em nome da maioria da Assembléa do Estado. Em seguida, o Dr. Domingos Guimarães disse fazer seus os conceitos do Dr. Severino Vieira, e levantar a sua taça ás maiorias da Camara e do Senado estadoaes. Foram erguidos muitos vivas ao Dr. Domingos Guimarães, como futuro governador; aos Drs. Araujo Pinho, José Marcellino, Ruy Barbosa e Severino e ás maiorias da Camara dos Deputados e do Senado.

PARAHYBA DO SUL, 22.

Reuniu-se a assembléa da Caixa Rural, na presença do Dr. Placido Mello. Reina grande regosijo entre os lavradores do municipio pelo progresso da benemerita associação—Redacção do *Imparcial*.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesso caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

SECÇÃO COMMERCIAL

Rio, 23 de outubro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Realiza-se hoje, ao meio dia, a assembléa geral extraordinaria dos accionistas da Companhia de Seguros Lloyd Americano ,para resolver sobre a fusão dessa companhia com outra congenere.

Assembléas geraes:

Terras e Colonização, **a 1 hora de 25**, para contas e eleições.

—Fabrica Paulistana, para legalizar a assembléa anterior, ás 2 horas de 25.

—Ag. do Sumidouro, para contas, eleição e reforma, ao meio dia de 30.

—Seguros Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 30, para tratar de assumptos de interesse.

—Companhia de Seguros Indemnizadora, para resolver a respeito do mandato da directoria, **a 1 hora de 6.**

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia America Fabril, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Banco Hypothecario, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Ap. do Espirito Santo, de 7 o|o, estão sendo resgatadas desde já.

—T. Confiança Industrial, desde já, os juros das debentures.

—Ap. municipaes, do emprestimo de 1896 e de 1906, os juros de 6 % desde já.

—Municipaes de £ 20, ouro, desde já, o coupon n. 14, no Banco do Brazil, sendo as nominativas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador, ás terças, quintas-feiras e sabbados.

—Manufactora Progresso, desde já.

—Ordem 3ª do Monte do Carmo, os juros dos consolidados e o capital resgatado, desde já.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco,os juros do emprestimo de 500:000$, desde já.

—Tecidos Corcovado, os juros do 18º *coupon* da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção, desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon **vencido.**

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda série do 1º coupon.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde ja. os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

— Mercado Municipal, desde já, o 8 coupon de juros do 2º semestre.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38º coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

Xarque.

Esse mercado permaneceu no decurso da semana finda firme e regularmente movimentado.

O movimento estatistico verificado nesse periodo foi o seguinte:

	Fardos	*Kilos*
Entradas		
Rio da Prata	6.765	608.850
Rio Grande	1.856	167.040
Total	8.621	775.890
Saidas		
Rio da Prata	3.765	338.850
Rio Grande	2.406	216.390
Total	6.171	555.390
Existencia:		
Rio da Prata	14.500	1.306.000
Rio Grande	3.200	288.000
Total	17.700	1.593.000

Sobre o genero do Rio da Prata, em patos e mantas, regularam os preços de 840 a 900 réis e sobre as puras mantas os de 860 réis a 1$ o kilo, dando o do Rio Grande, systema platino, de 820 a 880 réis.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 21 DE OUTUBRO DE 1911

As cotações sao baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:028$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:005$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:004$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:026$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:011$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	203$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	204$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	195$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	300$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	301$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	97$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	—	—	7 "	1:040$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	975$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	949$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 c	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	820$000
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	900$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	1:000$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$500
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	211$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	215$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	213$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	215$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	215$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	210$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	213$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	212$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	208$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	212$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	209$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	210$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	8 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	212$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	209$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	201$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	211$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	206$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	101$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	101$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	60$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$050	Julho	1911	230$000
Do Brazil	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	215$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$900	Julho	1911	200$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	163$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	120$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Julho	1911	260$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	150$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	21$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	21$000
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	76$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	frs. 500	500 frs.	—	—	—	56$000
[illegible] Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Julho	1911	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Julho	1911	60$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Julho	1911	248$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	28$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Julho	1911	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	16$000	Julho	1911	413$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Julho	1911	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Julho	1911	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR		PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	305$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	300$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	325$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	300$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	255$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	261$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	200$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	145$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	285$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	342$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Julho	1911	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	95$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	125$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	260$000	200$000	8$000	Julho	1911	212$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novemb.	1910	125$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	200$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Julho	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	118$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fever.	1908	28$500
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	402$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$500	—	—	—	9$750
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	40$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	46$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Julho	1911	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	41$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 o|o	Julho	1911	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Julho	1911	88$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:020$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	250$000	16$000	Julho	1911	275$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	201$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	—	—	—	108$000

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 16 de outubro de 1911.

Presentes o presidente interino Couto, os deputados Conceição, Lyra, Goulart, Marinho Prado, o supplente Diniz e o director da secretaria Dr. Izidoro Campos, faltando com causa justificada o presidente Torres, abriu-se a sessão.

Em seguida tomou posse do logar de deputado, para o qual foi eleito na vaga do fallecido deputado Guimarães, o supplente Marinho Prado, que prestou o compromisso da lei, passando o supplente Diniz a substituir o deputado Teixeira Junior.

O director secretario pediu, sendo aceito unanimemente, que se lançasse na acta um voto de congratulação pelo restabelecimento do presidente Torres, que pela primeira vez, após a sua enfermidade, comparecia á junta.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

REQUERIMENTOS

De Ehrich & Graetz, Allemanha, para o registro da marca "Graetz", que distingue artigos para illuminação, lampadas, globos de vidros, etc., de sua fabricação—Como requerem;

De J. R. Kanitz, para o registro da marca "Geisha", que distingue sabonetes de sua fabricação—Como requer;

De Costa Simões & C., para o registro da marca "Corbeille", que distingue vinhos, licores, conservas, azeite e doces de seu commercio—Como requerem;

De Penedo Costas & C., para o registro da marca que distingue a cerveja de sua fabricação—Como requerem;

De Alexandre Rangel de Abreu, para o registro da marca "Gotas estimulantes", que distingue um preparado pharmaceutico de sua fabricação—Como requer;

De Carlos Taveira & C., para serem enviados ao ministerio da agricultura os documentos de sua marca "M. Particular", registrada nesta junta, afim de que a mesma seja registrada no Bureau International de la Propriété Industrielle em Berna, —Como requerem;

De Penedo Costas & C., para o registro da marca "Pá", que distingue a cerveja de sua fabricação—Indeferido, por haver marca identica registrada;

De Moniz & C., para o deposito da marca "Siza", registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 800—Como requerem;

De João Peró & C., para o deposito de sua marca "H. L.", registrada na Junta Commercial do Rio Grande do Sul, sob n. 1.750—Como requerem;

De João da Silva Senecades, para o deposito de sua marca registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 799—Indeferido, por haver marca identica registrada nesta junta;

De Ladislão Cunha & C., Guimarães & Souza, Prejawa, Szule & Raedler, Almeida & Leal e Telles da Rocha & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Como requerem;

De Tolle & C., para o archivamento de seu contrato social—Estando cumprido o despacho anterior, como requerem;

De F. A. Leite & C., Arthur Hitechings & C. e Teixeira & Cardozo, para o archivamento de seus distratos sociaes—Como requerem;

De João de Carvalho & C., para o archivamento de seu distrato social—Declarem os haveres com que ficou o socio e pago o sello devido, voltem, querendo;

De Guimarães & Santos, para o archivamento da alteração de seu contrato social —Como requerem;

De M. Loureiro, Antonio Pinto Pereira Brandão & Amaral, Schaw & C., D'Amelio & C., Rosas & Cananeras, Caldas & Alves, Fernandes & Soares, Bandeira & Santos e Prejawa, Szule & Raedler, para o registro de suas firmas commerciaes—Como requerem;

De J. Carneiro & C., para annotação no registro de sua firma social da abertura de uma filial á rua Camerino n. 1—Como requerem.

—Foi designado o dia 4 de novembro proximo para a eleição de um supplente, visto haver o supplente Marinho Prado sido eleito para a vaga do finado deputado Guimarães e o 2º supplente Diniz ir substituir o deputado Teixeira Junior.

Relação dos contratos e distratos archivados em sessão de 16 do corrente:

CONTRATOS

De José Maria de Almeida Coragem e Arthur Julio dos Santos Leal, para o commercio de chapéos, alfaiataria, etc., á rua da Assembléa n. 119, com o capital de 10:000$, sob a firma Almeida & Leal;

De Jeronymo de Freitas Guimarães e Oscar de Souza Pereira para o commercio de botequim, á praça Tiradentes n. 39, com o capital de 7:000$, sob a firma Guimarães & Souza;

De Carlindo Ladislão da Cunha Portella e Manoel Guahyba, para o commercio de materiaes de construcções e construcções de predios, etc., á praça da Republica n. 139, com o capital de 100:000$, sob a firma Ladislão Cunha & C.

De Ladislão Szule-Fritz Prejawa e Bernardo Raedler, para o commercio de commissões, consignações, etc., á rua do Hospicio n. 91, com o capital de 300:000$, sob a firma Prejawa, Szule & Raedler;

Do Dr. José Telles da Rocha e Adelino Chaves Ferreira Velho, para o fabrico da massa denominada "Fie", com o capital de 9:000$, sob a firma Telles da Rocha & C.

De Augusto Tolle, Charles Meyer e o commanditario Dr. João Paulo M. Lehfeld, para o commercio de transportes, com o capital de 200:000$, sob a firma Tolle & C.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO

De Guimarães & Santos, quanto á divisão dos lucros sociaes.

DISTRATOS

De Arthur Hitchings & C., F. A. Leite & C. e Teixeira Cardoso.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	44$000 a 47$500
Dito nacional, regular (100 kilos)	39$000 a 41$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	39$000 a 41$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	32$000 a 34$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 59$000
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 42$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$000 a 18$500
Fina (100 kilos)	16$000 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	15$000 a 15$500
Grossa (100 kilos)	13$500 a 14$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	13$500 a 14$000
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	Nominal
Dito idem da terra (100 kilos)	20$000 a 21$500
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	31$500 a 34$500
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	19$500 a 20$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	20$000 a 21$500
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	Nominal
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$500 a 45$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	40$000 a 41$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	48$000 a 48$500
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	17$000 a 17$800
Dito branco, da terra (100 kilos)	14$000 a 14$500
Canjica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	44$000 a 46$000
Farello de trigo (100 ks.)	9$200 a 9$500
Amendoim em casca (100 kilos)	21$000 a 22$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	61$000 a 66$000
Fubá de milho (100 kilos)	16$000 a 24$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	25$000 a 26$000
Alfafa, idem, idem	$180 a $200
Dita estrangeira (kilo)	$175 a $180
Matte em folha (kilo)	$440 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$220 a $240
Manteiga do sul (kilo)	1$800 a 2$000
Dita de Minas (kilo)	2$400 a 2$800
Carne de porco (kilo)	$600 a $640
Toucinho (kilo)	$860 a $900
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	66$000 a 72$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	67$200 a 72$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	63$000 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$400 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 63$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	62$400 a 63$000
Dita americana, em barris (libra)	$800 a $840
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	Não ha
Vinho, idem (pipa)	120$000 a 130$000

CARGAS MARITIMAS

—ENTRADAS

Do Rio Grande do Sul, pelo paquete allemão *Sant'Anna*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Bordéos e escalas, pelo paquete inglez *Ittrulley*: varios generos, á Messageries Maritimes;

De Cardiff e escalas, pelo paquete inglez *Baron Erskine*: carvão, a Amaral Southerland & C.;

De Santos, pelo paquete nacional *Jaguaribe*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Liverpool e escalas, pelo paquete inglez *Vandick*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Ramboot e escalas, pelo paquete dinamarquez *Wanga*: varios generos, á ordem;

De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Atlantique*: varios generos, á Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Rio Grande do Sul, allemão *Sant'Anna*; Bordéos e escalas, inglez *Ittrulley* e francez *Atlantique*; Cardiff e escalas, inglez *Baron Erskine*; Santos, nacional *Jaguaribe*; Liverpool e escalas, inglez *Vandick*; Ramboot e escalas, dinamarquez *Wanga*.

Vapores saidos:

Hamburgo e escalas, allemão *Sant'Anna*; Paranaguá e escalas, nacional *Gloria*; Baltimore, inglez *Lord Duffini*; Caravellas e escalas, nacional *Arassuahy*; Santos, nacional *Pirangy*; Bremen e escalas, allemão *Rolle*.

Macahé, hiate nacional *Themis*.

Vapores esperados:

23 Portos do sul, *Anna*.
23 Rio da Prata, *Islandia*.
23 Rio da Prata, *Fagundes Var*
23 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
24 Portos do sul, *Itaperuna*.
24 Portos do sul, *Itauba*.
24 Portos do norte, *Itanema*.
24 Southampton e escalas, *Nilo*
24 Londres, *Bracmont*.
24 Rio da Prata, *Re Umberto*.
24 Portos do norte, *Pará*.
24 Portos do sul, *Itapacy*.
25 Portos do norte, *Cubatão*.
25 Liverpool e escalas, *Ortega*.
25 Callão e escalas, *Oronsa*.
25 Rio da Prata, *Chili*.
25 Rio da Prata, *Principe Umb*
25 Hamburgo, *Macedonia*.
25 Portos do sul, *Jupiter*.
26 Portos do norte, *Brazil*.
26 Santos, *Santos*.
26 Santos, *Chinese Prince*.
27 Trieste e escalas, *Columbia*.
27 Nova York, *Tennyson*.
27 Leixões e escalas, *Calderon*.
27 Nova York, *Croisby*.
27 Hamburgo, *Cap Verde*.
27 Portos do sul, *Itaquy*.
28 Portos do sul, *Laguna*.
28 Portos do norte, *Manáos*.
28 Portos do norte, *Itapoan*.
28 Rio da Prata, *Brasile*.
28 Antuerpia, *Cromwell*.
29 Genova e escalas, *Argentina*.
29 Liverpool e escalas, *Homer*.
29 Rio da Prata, *Atlanta*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Orteg*

NOVEMBRO:

1 Trieste e escalas, *Laura*.
1 Rio da Prata, *Umbria*.
1 Rio da Prata, *Aragon*.
2 Rio da Prata, *Frisia*.
2 Santos, *Hohenstaufen*.
3 Santos, *Atlanta*.
3 Santos, *Byron*.
4 Havre, *Amiral Ponty*.
4 Bremen e escalas, *Wuerzburg*.
4 Rio da Prata, *Konig F. August*.
5 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
8 Rio da Prata, *Atlantique*.
8 Rio da Prata, *Francesca*.
8 Rio da Prata, *Nilo*.
8 Rio da Prata, *Italia*.
8 Genova e escalas, *Taormina*.
9 Callão e escalas, *Orcoma*.

Vapores a sair:

23 Recife e escalas, *Fagundes Varella*.
23 Rio da Prata, *Vandick*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
23 Rio da Prata, *Atlantique*.
24 Paranaguá e escalas, *Paulista*.
24 Rio da Prata, *Nilo*.
24 Genova e escalas, *Re Umberto*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
24 Portos do norte, *Mossoró*.
24 Portos do sul, *Itanema*.
25 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
25 Bordéos e escalas, *Chili*.
25 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
25 Callão e escalas, *Ortega*.
25 Portos do sul, *Cubatão*.
25 Rio da Prata e escalas, *Amazonas*.
25 Porto Alegre e escalas, *Itaperuna*.
25 Porto Alegre e escalas, *Itauna*.
26 Pernambuco e escalas, *Itapacy*.
26 Montevidéo e escalas, *Sirio* (1 hora).
26 Macaé e Mossoró, *Corcovado*.
27 Santos, *Tennyson*.
27 Buenos Aires e escalas, *Cabo Fri*
27 Florianopolis e escalas, *Anna*.
27 Caravellas e escalas, *Carolina*.
27 Hamburgo e escalas, *Santos*.
27 Rio da Prata, *Cap Verde*.
28 Nova York, *Chinese Prince*
28 Genova e escalas, *Brasile*.
28 Nova York, *S. Paulo*.
28 Pará e escalas, *Ibiapaba*.
28 Rio da Prata, *Columbia*.
28 Portos do sul, *Itauba*.
29 Rio da Prata, *Cap Ortegal*
29 Rio da Prata, *Argentina*.
30 Portos do norte, *Jaguaribe*.
30 Portos do norte, *Maranhão*.
30 Portos do norte, *Alagoas*.
30 Laguna e escalas, *Laguna*.
30 Pernambuco e escalas, *Satellite* (10 hs.).
30 Santos, *Canoé*.
31 Trieste e escalas, *Atlanta*.
31 Trieste e escalas, *Balaton*.

NOVEMBRO:

1 Southampton e escalas, *Aragon*.
1 Rio da Prata, *Laura*.
1 Genova e escalas, *Umbria*.
2 Amsterdam e escalas, *Frisia* (2 horas).
2 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
2 Rio da Prata, *Saturno*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Trieste e escalas, *Atlanta*.
4 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
5 Rio da Prata, *Zeelandia*.
6 Portos do norte, *Brazil*.
8 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
8 Trieste e escalas, *Francesca*
8 Southampton e escalas, *Nilo*
8 Genova e escalas, *Italia*.
8 Rio da Prata, *Taormina*.

9 Liverpool e escalas, *Orcoma*

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 20 e 21, de louro curso:

Vapor austriaco *Balaton*, de Fiume e escalas:

Carga de Fiume:

Farinha—300 barricas á ordem.

De Trieste:

Licor—10 caixas a Correia Ribeiro.

De Ancona:

Asphalto—10.000 saccos ás obras do porto e 7.125 á Prefeitura.

De Genova:

Vermouth—1.000 caixas a F. Perracini.

Licor—50 caixas a Delfim Coelho.

Conservas—11 caixas á ordem, 30 caixas e cinco barricas a G. Accetta Filho.

Bitter—25 caixas ao mesmo.

Azeite—15 caixas á ordem.

Queijo—Uma caixa a Carlo Pareto.

Vinho—10 bordalezas a Carraresi & C., 17 garrafões e 25 bordalezas á ordem, 25 bordalezas a Genaro Accetta Filho, 40 caixas ao mesmo, 50 a H. Marti & C., 100 bordalezas e 110|2 a N. Zagari & C., 50 barris aos mesmos, 250 caixas a F. Perracini e 100 a Carraresi & C.

Oleo—10 caixas a Severo Dantas e uma a Carraresi & C.

Papel—10 fardos a Bhering & C., 10 a C. Italiano, 46 á ordem, 40 a F. de Mello, 23 caixas a M. Schloback, 35 caixas e 115 fardos a C. Borzeti e 16 caixas a Hasenclever & C.

—Os vapores *Habsburg*, de Santos, e *Corcovado*, de Callão e escalas, não trouxeram carga, e o vapor *Kingsland*, de Numantia, trouxe carvão.

—Vapor inglez *Scottish Prince*, de Nova York:

Bacalhão—350 tinas á ordem.

Farinha de trigo—2.000 saccos á ordem.

Maizena—Cinco caixas á ordem.

Frutas—20 barris a H. Marti & C.

Oleo—28 barris á ordem e 200 a Light.

Papel—60 fardos á ordem.

Breu—200 barricas a B. Maia.

Gazolina—3.000 caixas á ordem.

Kerosene—4.500 caixas á ordem, 1.000 a P. Medeiros e 6.000 á ordem.

Asphalto—[illegible] á ordem.

Residuos—[illegible] ordem.

—Os vapores [illegible] *Iberitá*, de Valparaiso, e *Lencira*, de Baltimore, não trouxeram carga.

—Vapor francez *Provence*, de Marselha e escalas:

Carga de Marselha:

Vermouth—400 caixas a Herm Stoltz & C.

Massas—32 caixas a Lebrão & C.

Sabão—10 caixas aos mesmos.

Agua de flor—28 caixas a H. Marti & C.

Azeite—210 caixas a Oliveira Lopes Silva e 20 a Alvaro de Barros.

Aguas—100 caixas a Coelho Martins, 20 a Granado & C., 20 a J. M. Pacheco e 20 a Araujo Freitas.

Papel—Seis fardos a Carrique & C.

De Valença:

Licores—30 caixas a Correia Ribeiro.

Amendoas—63 saccos a Soares de Souza.

Azulejos—670 caixas a A. Bastos.

—Vapor inglez *Highland Monarch*, do Havre e escalas:

Carga do Havre:

Manteiga—200 caixas a Angelino Simões, 208 a Carrapatoso Costa, 136 a Teixeira Borges, 30 a Constantino Ribeiro, 30 a C. L. Ebert, 50 a G. Amarante e 60 a M. Silva.

Champagne—100 caixas a H. Marti, 25 a Coelho Martins e duas a Delcoigne.

Licor—30 caixas a Delfim Coelho e 25 a Correia Ribeiro.

Bitter—50 caixas a Delfim Coelho.

Vellas—25 caixas a Alberto Gomes.

Batatas—200 caixas a Marinho Pinto, 200 a Martinho Cunha, 250 a L. Camuyrano, 300 a M. Silva, 300 a B. Albuquerque, 300 a Macedo Silva, 300 a Granja Pinto & C., 300 a G. Amarante, 500 a Pring Torres, 1.000 a Angelino Simões, 100 a Oliveira Lopes Silva, 200 a M. J. Gonçalves, 250 a G. Amarante, 500 a K. Schmidt, 500 a Vieira da Silva, 500 a Pring Torres, 500 a B. dos Santos e 500 a R. Torres.

Pelles—Uma caixa a F. J. Oliveira, uma a A. Bordallo, uma a M. Faria, uma a L. Rodrigues, duas a Bordallo & C., uma a Herm Stoltz, uma á ordem uma a Rocha Lima, uma a Antonio Rocha, tres a ao mesmo e uma a Maia Costa & C.

Aguas—100 caixas a G. Amarante.

Papel de cigarros—Cinco caixas á ordem, 15 a Souza Cruz, duas a Herm Stoltz e 22 a Lopes Sá.

Pelles—Uma caixa a Ignacio Coelho.

Agua de flor—Quatro caixas a Alfredo de Carvalho.

Couros—Uma caixa a M. Barbosa.

Papel de cigarros—Uma caixa a Herm Stoltz.

Papel—26 fardos á ordem.

De Leixões:

Vinho—250 quintos a Marques Velloso, 40 a Mathias Pereira, 150 a M. Velloso, 50 a Cardoso Pinto & C., 50 a J. G. Braga, sete a João J. Martins, 20 a Avellar & C., 25 a O. Rangel, 87 a J. S. Braga, 48 a J. H. Almeida, 1.000 caixas a Carlos Taveira, 100 a Pinho Chaves, 132 a J. Dantas, 100 a A. Bibiano, 70 a Delfim Coelho, 300 a Coelho Martins, 100 a Marinho Pinto & C., 200 a G. Amarante, 100 a P. Castro, 100 a Carrijo Lima, 30 a A. Campos, 201 a Guimarães Irmão e 15 a J. R. de Almeida.

Conservas—100 caixas a Alves Irmão.

Cebolas—47 caixas a Carlos Taveira, 50 a Prista & C., 135 a M. Silva e 60 a Santos Fontes.

Palitos—12 caixas á ordem.

Cofres—10 caixas a B. Moniz.

De Lisboa:

Vinho—20 quintos e 80 decimos a Victorino Dias.

Azeite—80 caixas á ordem.

Cebolas—150 caixas a Angelino Simões e 30 a Firmino Dias.

Alhos—50 caixas a Angelino Simões e 50 a Marques & C.

Sardinhas—56 caixas a Novaes Teixeira.

Peixe—25 barricas e uma caixa a B. Leal.

Uvas—25 caixas a F. S. Porto e 40 a G. Affonso.

Tomates—160 barricas á C. N. C. Alimenticias.

Rolhas—10 fardos a A. G. Savedra e 20 a A. B. Santos.

—Vapor allemão *Mainz*, de Bremen e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—150 caixas a Ayres de Souza, 50 a Constantino Ribeiro, 50 a Caldas Bastos, 50 a Angelino Simões, 100 a L. A. Marques, 100 a Ferraz Irmão, 35 a Herm Stoltz e 100 a F. Moreira.

Frutas seccas—25 caixas a Delfim Coelho.

Conservas—31 caixas ao mesmo.

Biscoitos—10 caixas a Teixeira Borges.

Bebidas alcoolicas—23 caixas ao mesmo.

Oleo—30 barris a Moreno & C.

Papel—21 caixas a C. A. Raynsford, 166 fardos á ordem, 159 á Imprensa Nacional e 22 a L. Macedo.

Conservas—Seis caixas a Herm Stoltz.

Fumo—11 fardos ao mesmo.

Couros—Duas caixas a Guimarães Pinto e quatro a Herm Stoltz.

—Vapor allemão *Crefeld*, de Bremen e escalas:

Carga de Bremen:

Cimento—905 barricas á ordem, 600 a C. M. de Itauna e 405 á Prefeitura.

De Antuerpia:

Leite—1.830 caixas á ordem e 100 a H. Marti & C.

Polvilho—100 caixas a Marques Silva, 100 a G. Almeida e 100 a França Gomes.

Aguas—100 caixas a Teixeira Borges.

Chocolate—10 caixas á ordem.

Papel—15 fardos a C. A. Raynsford e 21 a Herm Stoltz.

Papel de cigarros—Sete caixas a J. F. Correia.

Cimento—1.000 barricas á Prefeitura do Districto Federal.

De Leixões:

Vinho—100 quintos a G. Amarante, 100 a Cunha Pinho, 100 quintos e 100 caixas a Silva Neves, 100 quintos a Marques Silva, 100 quintos e 100 decimos a C. Taveira & C., 230 caixas a F. Macedo, 160 a Rezende & C., 10 quintos a Caldas Bastos, cinco quintos a Ornstein & C., 100 caixas a Almeida Chaves, 250 a G. Zenha, 200 a Soares Souza, 50 a Pazzamese & C. e 100 a Tinoco Machado.

Cebolas—60 caixas a Prista & C. e 60 a M. Silva.

Conservas—30 caixas a H. Marti.

Polvo—Cinco fardos a G. Zenha.

De Lisboa:

Vinho—10 quintos, 50 caixas e 40 decimos a C. Affonso.

Vinagre—10 quintos ao mesmo.

Azeite—101 caixas a Coelho Martins e tres a C. Chimico Militar.

Uvas—80 caixas a Ferreira Irmão.

Maçãs—30 caixas aos mesmos.

Carne—30 caixas a Angelino Simões.

Alhos—100 caixas a Pereira da Costa.

Hervadoce—30 saccos ao mesmo.

Polvo—20 fardos ao mesmo.

Tomate—117 barricas á C. M. C. Alimenticias.

—Os vapores francez *Salta*, do Rio da Prata; italiano *Italia*, de Genova e escalas, e allemão *Halle*, de Santos, não trouxeram carga.

—Por cabotagem:

Vapor nacional *Garcia*, de Paraty e escalas:

Carga de Paraty:

Aguardente—16 pipas e 10 caixas á ordem.

De Angra:

Aguardente—Uma pipa a O. Pereira & C. e oito a Ferreira Brazil.

—Vapor *Pirangy*, do norte:

Carga de Natal:

Assucar—263 saccos a Siqueira Veiga & C.

Algodão—600 fardos a Gonçalves Zenha & C., 300 a F. Gomes Pedrosa, 300 a Gonçalves Zenha & C. e 450 a Walter Brothers & C.

Oleo—69 barris a Siqueira & C.

De Fortaleza:

Algodão—900 fardos a V. Uslaender e 100 a ordem.

De Pernambuco:

Assucar—3.238 saccos a B. Albuquerque e 2.360 á ordem.

Algodão—300 fardos á ordem e oito a Thomaz da Silva.

Doces—10 caixas a Souza Queiroz, 20 a Oliveira Lopes e 35 a F. Alvarez.

Alcool—20 pipas a C. Mendes, 20 a Ferreira Braga e 20 toneis á ordem.

Mangas—18 caixas á ordem.

Sola—Oito caixas a J. J. A. Silva.

Cocos—180 saccos a Maia Irmão.

—Vapor *Gloria*, de Piuma e escalas:

Carga de Piuma:

Café—600 saccos á E. C. E. Minas.

De Anchieta:

Café—75 saccas á Cooperativa Mineira.

Da Victoria:

Café—2.164 saccas á Cooperativa Mineira.

Milho—210 saccos a Angelino Simões.

Vapor *Itauna*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Fumo—550 fardos á ordem.

—Vapor *Bahia*, do norte:

Carga do Ceará:

Algodão—300 fardos á ordem e 200 a J. O. Castro.

Vinhos—Quatro caixas a A. Castro.

De Maceió:

Aguardente—30 pipas á ordem.

Cocos—183 saccos a Calheiros & C.

De Cabedello:

Algodão—600 fardos á ordem.

Vaquetas—Duas caixas a Pinto Angelo, duas a C. Cerqueira, uma a Pinto Angelo e uma a Janot Rody.

Manteiga—Cinco caixas a A. Mattos.

De Pernambuco:

Biscoitos—10 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Bolachas—10 grades ao mesmo.

Mangas—20 caixas a F. Bragança.

Alcool—20 caixas a Guichard & C.

Couros—Dois fardos a Moraes Irmão, seis a W. Brothers, quatro rolos a Maia Costa e uma caixa a J. Oliveira.

Da Bahia:

Xarque—200 fardos a P. Oliveira.

Cacáo—117 saccos a A. Freire.

Charutos—17 caixas a Jacobina & C.

Caroços—280 saccos a Teixeira Carlos.

—Vapor *Saturno*, do sul:

Carga do Rio Grande:

Conservas—Duas caixas a Coelho Martins, cinco a Teixeira Costa, 18 a D. Coelho, cinco a Rebello Guimarães, nove a Carrapatoso Costa e cinco a R. Azevedo.

Biscoitos—10 caixas a Coelho Martins, 26 a Alves Irmão, 50 a Angelino Simões, 15 a Correia Ribeiro, cinco a Marques Silva, 60|2 e 20 caixas a Leal Santos, 10 a R. Azevedo, sete a F. Moreira, 20 a Gonçalves Amarante e 10 a Lebrão & C.

De Paranaguá:

Phosphoros—914 fardos á ordem.

Taboinhas—76 amarrados a G. Boettcher e 109 á Companhia Vulcano.

De S. Francisco:

Arroz—30 saccos a Amaral Abreu.

—vapor *Mossoró*, de Santos:

Farinha de trigo—202 saccos a Raul Senra.

Solla—20 rolos a Antunes dos Santos.

—Vapor *Satellite*, do norte:

Carga de Villa Nova:

Arroz—220 saccos a Aguiar Mello e 200 a Walter Brothers & C.

De Penedo:

Arroz—69 saccos a Thomaz da Silva & C.

De Aracajú:

Assucar—108 saccos a Thomaz da Silva & C., 100 a Q. Moreira e 217 á ordem.

De Estancia:

Assucar—144 saccos a W. Brothers & C.

Cocos—30 saccos a B. Albuquerque.

De Caravellas:

Farinha—1.488 saccos a C. Moreira e 120 a T. Borges.

Arroz—Cinco saccos a T. Borges.

Tapioca—14 saccos a C. Moreira & C.

Café—47 saccos a C. Moreira & C., 23 a A. Dutra, 105 a E. Urban e 50 a Avellar & C.

Da Bahia:

Piassava—201 amarrados a Heraclito & C.

—Vapor *Philadelphia*, de Piuma e escalas:

De Piuma:

Café—1.000 saccas ao agente de Minas.

De Areia Branca:

Farinha—480 saccos a T. Borges, 200 a C. C. Magalhães e 50 a Teixeira Borges.

Feijão—20 saccos a Araujo Maia.

Milho—970 saccos á ordem.

Cacáo—Uma sacco a Araujo Maia.

Tapioca—Sete saccos a Teixeira Borges.

Café—30 saccas a T. Borges, 150 a D. B. H. Brazil, 300 a T. Ville & C., 49 a C. Magalhães, 109 a E. Urban, nove a E. Magalhães, 213 a G. Frunck s, 425 ao mesmo, 63 a Araujo Maia e 2.009 á ordem.

Da Victoria:

Café—700 saccas aos agentes de Minas.

—Vapor *Saturno*, de Itajahy:

Arroz—100 saccos a Queiroz Moreira & C.

Taboinhas—Duas caixas a C. Brahma e quatro a G. Boettcher.

Manteiga—Tres caixas ao mesmo.

De Antonina:

Matte—100 barricas a Zenha Ramos e 25 a F. Macedo.

Pinho—100 toras a M. A. Fernandes.

Taboinhas—91 amarrados a Bordeaux & C. e 11 a Caseaux & C.

—Vapor *Arassuahy*, do norte:

Carga de Villa Nova:

Arroz—350 saccos a D. Aguiar Mello.

Borracha—Tres bordalezas ao mesmo.

Solla—Oito rolos a Walter Brothers & C.

De Jaraguá:

Assucar—1.000 saccos á ordem e 500 Zenha Ramos & C.

Cocos—130 saccos a Siqueira Veiga & C.

De Penedo:

Arroz—127 saccos a Thomaz da Silva & C.

Oleo—18 barris a C. P. Maia.

De Aracajú:

Assucar—200 saccos a Thomaz da Silva & C. e 1.000 á ordem.

Alcool—50 toneis á ordem.

Vinhos—15 caixas a Zenha Ramos & C.

—Vapor *Maranhão* do norte:

Carga da Parahyba:

Algodão—200 fardos á ordem.

Assucar—200 saccos a Thomaz da Silva & C. e 800 á ordem.

De Maceió:

Assucar—1.500 saccos á ordem.

De Pernambuco:

Alcool—30 toneis á ordem.

Aguardente—15 caixas a T. C. Tinoco.

Da Bahia:

Charutos—21 caixas a B. Meyer e 10 a A. H. Schloback.

Solla—18 rolos a Walter Brothers.

Couros—Uma caixa a Pinto Angelo.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio,para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickels.

Um pince-nez com aro de metal.

Um collete branco, encontrado no trem.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

Dois pince-nez de metal.

Uma cautela de penhor.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Cap Arcona, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 9.

Sant'Anna, para Hamburgo, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10.

Atlantique, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Amanhã.

Bahia, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, á vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie des Messageries Maritimes, o entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da la tarde.

SECÇÃO LIVRE

A unica reconhecida

Quem ignora que a Emulsão de Scott é a unica reconhecida como sem igual e receitada pelos medicos mais eminentes do orbe civilizado?

O distincto medico do Pará, barão de Anajas, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, declara o seguinte:

"Attesto que tenho empregado, com o melhor exito, a Emulsão de Scott, excellente preparado de facil assimilação, sobretudo nas affecções pulmonares e nas convalescenças demoradas.

O referido é verdade; e assim o affirmo, em fé de meu grão."

Loterias da Capital Federal

Em 4 de novembro, 100:000$, por 1$000.

Em 23 de dezembro loteria do Natal, 500:000$000

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Maria Rosado Campello

Paulino Paz Barreto e senhora, viuva Franca Velloso e filhos, penhorados agradecem ás pessoas que se dignaram comparecer ao enterro de sua prezada cunhada, irmã e tia, D. MARIA ROSADO CAMPELLO, e participam que a missa de 7° dia terá logar amanhã, terça-feira, 24 do corrente, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, ás 8 1|2 horas.

Carlos Alberto de Almeida

FALLECEU EM PORTUGAL

Antonio Alberto de Almeida Pinheiro e esposa, Avelino Augusto Soares Pinheiro, Alfredo Chaves e Alberto de Almeida & C., mandam celebrar, hoje, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de Conceição e Boa Morte (rua do Rosario), missa de 7° dia, por alma de seu inditoso primo, amigo e ex-interessado CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA, fallecido em Portugal. A todas as pessoas que se dignarem de assistir se confessam desde já muito reconhecidos.

Ermelinda Guimarães

PROFESSORA ADJUNTA

José Bastos Guimarães e filha, Luiz Bastos Guimarães e familia, Antonio Bastos Guimarães e senhora, Gregorio Bastos Guimarães e familia, Arthur Benites Guimarães, João Amancio Dias e familia, Marcos Luiz Dias e senhora, Isabel de Oliveira Dias, Luiza Dias, pai, irmã, tio e primos da saudosa ERMELINDA GUIMARÃES, convidam os parentes e amigos e os da fallecida, para assistirem á missa de 7° dia, que será rezada amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz de Sant'Anna; confessando-se desde já agradecidos.

A

Carlos Alberto de Almeida

(PORTUGAL)

Julieta Leopoldina de Almeida, Luiza Leal de Almeida Ozorio e Alfredo Armando de Souza Ozorio participam o fallecimento de seu irmão e cunhado e convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa do 7° dia, que por sua alma fazem rezar, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, hoje, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que desde já agradecem reconhecidos.

Maria Rosado Campello

Pelo repouso eterno de sua alma, Antonio Faustino Pinto Barbosa e sua senhora Etelvina de Faria Barbosa mandam celebrar missa, amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 8 1|2 horas, na matriz da Lagoa, e convidam os parentes da finada e as pessoas de sua amisade para assistirem a este acto de religião e caridade, antecipando os seus agradecimentos.

1° tenente Luiz Ferraz de Sampaio

Pharilde Sá de Sampaio e seus filhos mandam celebrar na matriz de S. João Baptista da Lagoa, hoje, segunda-feira, 23 do corrente, ás 8 horas, a missa de 30° dia do fallecimento de seu saudoso marido e pai LUIZ FERRAZ DE SAMPAIO. Para este acto convidam as pessoas de sua amisade.

Antonio Baptista de Souza

João Baptista de Souza agradece a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes do seu saudoso filho ANTONIO BAPTISTA DE SOUZA, e de novo convida a assistirem á missa de 7° dia, que será rezada amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, na capela de S. Pedro, no Encantado.

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

D. Maria Rosado Campello

A missa compromissal por alma desta finada devota de Nossa Senhora das Dôres e S. Pedro Gonçalves terá logar em nossa igreja, amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 9 horas—O irmão de capela, 1° tenente LUIZ DE GOUVEIA RAVASCO.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas coroas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 135

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

DECLARAÇOES

Club dos Diarios

A directoria avisa que dará recepção no dia 26, das 4 ás 6 1|2 da tarde.

A's 4 1|2 terá inicio a execução do programma e só terão ingresso os socios.

Rio, 20 de outubro de 1911 — O secretario, OCTAVIO DE SOUZA LEÃO.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

RUA SETE DE SETEMBRO n. 95

Assembléa geral

De ordem do cidadão presidente, convido todos os socios no pleno gozo de direitos a reunirem-se em sessão extraordinaria, no dia 25 do corrente, ás 9 horas da noite, nos termos do art. 14 dos estatutos e para resolução de assumptos que no acto serão marcados pela presidencia.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1911 — ALBINO VALLADAS, 1° secretario.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

HOJE HOJE

20:000$000

Quinta-feira, 26 do corrente

30:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE um porão habitavel, cimentado, em casa de um casal, tendo tanque para lavar, banheiro de chuveiro e quintal, etc.; na rua Desembargador Isidro n. 262, Fabrica das Chitas.

30$000

ALUGA-SE um quarto; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua da Luz numero 18, moderno.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; á rua do Itapiru' numero 365, agua com abundancia, e podendo lavar para fóra.

40$000

ALUGA-SE, em casa de familia de tratamento, um bom commodo, a um ou dois moços do commercio; na rua Chefe de Divisão Salgado n. 17, Gloria.

ALUGA-SE um commodo, na rua da Saude n. 149, 2° andar.

ALUGAM-SE casas hygienicas a gente que não cozinhe nem lave, em casa nem tenha crianças; na rua do Mattoso n. 108; trata-se no 106.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua da Luz n. 18, moderno.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua Itapiru' numero 365, agua com abundancia, podendo lavar para fóra.

ALUGA-SE um bom commodo; na rua da Misericordia n. 2, 2° andar.

45$000

ALUGA-SE um bom quarto, com sacada, com serventia da sala e cozinha; na rua Theophilo Ottoni n. 31

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a um rapaz só, serio e decente; na praça Tiradentes n. 43, 1° andar.

ALUGA-SE um esplendido salão de frente, completamente independente, para um casal ou pequena familia, na travessa Marietta n. 31, Catumby.

ALUGAM-SE bellissimas salas e quartos, todos de frente, a 30$, 40$ e 50$; rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

50$000

ALUGA-SE um confortavel quarto, com entrada completamente independente, e em casa de familia de tratamento, a um ou dois moços do commercio ou estudantes; na rua Chefe de Divisão Salgado n. 17, Gloria.

ALUGA-SE uma sala, independente, a dois rapazes do commercio, nas immediações da rua da Lapa; informa-se na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2° andar.

ALUGAM-SE bons quartos, a rapazes decentes, do commercio, ou a casal sem filhos; na rua Primeiro de Março n. 106, 2° andar.

ALUGA-SE um quarto, independente, com janela e gaz, em casa de familia; á rua General Severiano n. 170.

ALUGA-SE um optimo quarto, em casa de familia; no becco dos Carmelitas n. 16, Lapa.

ALUGA-SE uma sala em casa de familia séria, a pessoas de todo respeito; na rua Doutor Joaquim Silva n. 111, informa-se na venda defronte.

ALUGA-SE um quarto independente; na rua Primeiro de Março n. 89, 2° andar.

55$000

ALUGA-SE um bom commodo de frente, em casa de familia; na rua da Passagem n. 98.

60$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de um casal sem filhos, a um casal tambem sem filhos, a uma senhora só ou a um senhor, decentes; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, para um moço; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE um bom commodo, arejado, claro, independente, casa muito tranquila; na rua da Misericordia n. 2, 2° andar.

ALUGA-SE um bom quarto, na rua da Lapa, póde cozinhar e lavar, a um casal sem filhos ou moços; trata-se na praia da Lapa n. 74.

60$ e 70$000

ALUGA-SE um superior quarto de frente, á rua Senhor dos Passos esquina da dos Andradas n. 2, primeiro andar.

70$000

ALUGA-SE um commodo de frente, com direito á casa toda; na rua Sergipe n. 73.

A

ALUGA-SE a metade da casa da rua Flack n. 173, antigo 2, com direito á cozinha e demais dependencias; distante um minuto da estação do Riachuelo e cinco dos bonds, tendo muita agua; pintada e forrada de novo, com entrada independente.

ALUGAM-SE, em casa de um casal, dois grandes quartos, salas de jantar, cozinha, tanque, quintal grande, a pequena familia decente; na rua Nóra n. 97, bonds de Alegria, Cascadura e Jockey Club; trata-se na rua General Camara n. 385, sobrado, com Braga, das 10 ás 4 horas.

ALUGA-SE uma casa, tendo dois quartos, sala e cozinha e agua, tem todas as commodidades; na ladeira do Castro n. 205, Santa Thereza; trata-se na mesma.

80$000

ALUGA-SE uma boa sala, em casa de um casal sem filhos, a outro casal tambem sem filhos, a uma senhora ou a um senhor de respeito; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

ALUGA-SE a cavalheiros uma magnifica sala, com entrada independente; á rua Evaristo da Veiga n. 133, sobrado (praça dos Arcos).

ALUGAM-SE esplendidos quartos e salas, todos com janelas, para, á rua, em casa de familia; a rapazes do commercio ou casal sem filhos; na rua Visconde do Rio Branco n. 43.

ALUGA-SE uma alcova e sala de frente, entrada independente, illuminação electrica, em casa de familia, sem outros inquilinos, a uma ou duas senhoras que trabalhem fóra; á rua do Cattete n. 254, sobrado.

81$000

ALUGA-SE á rua Marechal Machado Bittencourt n. 82 a casa n. 1, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal.

90$000

ALUGAM-SE boa sala de frente e alcova, com gaz e serventia em toda a casa, que tem jardim e fica perto dos banhos de mar, sendo casa de familia, e de todo respeito; na rua Dr. Correia Dutra n. 72, loja.

ALUGA-SE a boa casa VI, da rua S. Francisco Xavier n. 613, com tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, etc.; trata-se na mesma, das 10 ao meio dia, ou na rua Carolina Meyer n. 23.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte:	**BAHIA**	sairá amanhã 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.
	ALAGOAS	sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.
Linha do sul:	**SIRIO**	sairá no dia 26 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
	SATURNO	sairá no dia 2 de novembro, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
Linha de Sergipe:	**SATELLITE**	sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova e Recife com escalas.
Linha de Iguape-Laguna:	**Laguna**	sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.
Linha americana:	**S. PAULO**	sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

96$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Rufino de Almeida n. 57; a chave está na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 94.

100$000

ALUGA-SE uma boa loja, para deposito ou officina, com installação electrica; informa-se na rua Frei Caneca n. 72.

ALUGAM-SE salas e quartos, á rua do Aqueducto n. 585, pelo preço acima e por 120$; para ver das 9 ás 5 horas da tarde.

ALUGA-SE uma boa sala; na avenida Gomes Freire n. 120, moderno.

ALUGA-SE uma espaçosa sala, com tres janelas (fundos), forrada e pintada de novo, a casal sem filhos ou senhora de tratamento; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

ALUGA-SE uma casa, á rua São Frederico, esquina da rua de S. Carlos, Estacio de Sá; trata-se na rua Prazeres n. 47.

110$000

ALUGA-SE a casa da rua Marechal Floriano n. 80, esquina da rua Guimarães Caipora, em Copacabana; trata-se na rua S. Pedro n. 68.

120$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

ALUGA-SE uma excellente sala; na avenida Gomes Freire n. 120, moderno.

150$000

ALUGA-SE o pavimento terreo, não é porão, do sobrado á rua Frei Caneca n. 283, o qual se compõe de duas salas, dois quartos, area interna, clareada por claraboia, copa, cozinha, despensa, banheiro espaçoso, tanque e latrina patente e quintal; trata-se no sobrado, com o morador, que não tem familia.

ALUGA-SE uma casa com chacara, no Engenho Novo; trata-se na rua do Hospicio n. 102.

ALUGA-SE a casa da travessa Ida n. 8, com duas grandes salas, tres bons quartos, cozinha, quintal, banheiro e jardim na frente, a chave está na rua Escobar n. 5, armazem; trata-se na Avenida Salvador de Sá n. 48.

ALUGA-SE uma casa; na avenida Mem de Sá n. 136.

160$000

ALUGA-SE uma boa casa, á rua D. Luiza n. 147; as chaves estão no n. 145, da mesma rua; e trata-se na de Humaytá n. 77.

ALUGA-SE uma boa casa; á rua Thereza Guimarães n. 20; as chaves estão no n. 18, da mesma rua; trata-se na de Humaytá n. 77.

190$000

ALUGA-SE a casa n. 82, da rua Delphina, com duas salas, tres quartos, luz electrica e installação sanitaria de 1ª ordem.

200$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Frei Caneca n. 169.

ALUGA-SE um 2° andar, na praça da Republica; trata-se na rua da Constituição n. 14, loja.

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua João Francisco n. 8, uma casa, com tres quartos, duas salas, copa, banheiro esmaltado, etc.; as chaves estão na casa vizinha (lado da praia) onde se trata.

ALUGA-SE uma casa, com sete quartos e mais dependencias; centro de terreno; illuminação electrica e á gaz; na rua Santa Alexandrina numero 209, XII; trata-se na rua Santa Alexandrina n. 181.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, pria para consultorio, pagamento com quatro janelas e uma alcova, proadiantado; na rua do Hospicio n. 93, trata-se no armazem, das 7 ás 5 1|2 horas da tarde.

ALUGA-SE o predio assobradado da rua D. Maria Romana n. 58, tendo duas salas, tres dormitorios e mais dependencias e grande quintal; as chaves estão na rua de S. Francisco Xavier n. 366, moderno.

B

ALUGA-SE um predio assobradado com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro e grande porão habitavel, com gaz, jardim, grande terreno, gallinheiro, etc.; na rua Zeferino, em Todos os Santos, com bond á porta; trata-se com o proprietario, á rua da Misericordia n. 66.

220$000

ALUGA-SE uma casa, na rua de Santa Clara n. 36, Copacabana, informa-se no n. 39.

250$000

ALUGA-SE uma casa tendo todas as commodidades, perto do mar e bonds, á rua Paula Freitas n. 71; as chaves estão, por favor no n. 69, e trata-se na rua Barão de Guaratiba n. 6, sobrado.

300$000

ALUGA-SE, sem contrato, com fiador idoneo, o lindo predio todo limpo, com quatro quartos bons e outras boas accommodações para familia de tratamento; na rua Senador Vergueiro n. 237, quasi ao chegar á avenida Botafogo; trata-se na praia de Botafogo n. 218, moderno.

ALUGA-SE o predio da rua Furquim Werneck n. 19; as chaves estão no armazem n. 817, da rua Nossa Senhora de Copacabana.

ALUGA-SE um bom sobrado, com magnificos aposentos, installações á luz electrica, campainhas, banheiro com agua quente, á rua do Cattete n. 57; trata-se com o proprietario, na avenida Mem de Sá ns. 54 e 56, officinas.

320$000

ALUGA-SE o predio da rua Pedro Americo n. 52, Cattete, com duas salas, quatro quartos, quintal e terraço; as chaves estão, por favor, no n. 42, armazem; trata-se na travessa de S. Francisco n. 32, confeitaria.

350$000

ALUGA-SE o predio ainda não habitado, á rua Bulhões de Carvalho n. 77, Ipanema; a tratar na Equitativa, Avenida Central n. 125.

400$000

ALUGA-SE a loja do predio, á rua do Cattete n. 244; trata-se na Equitativa, Avenida Central, 125.

ALUGA-SE a grande chacara da rua Marquez de S. Vicente n. 135, e grande casa, acabada de ser pintada, tendo salas de visita e jantar, sete dormitorios, com janelas, cozinha, copa, despensa, banheiro apparelho sanitario; trata-se na mesma rua n. 191 moderno, com o Sr. Pinto.

FOLHETIM 127

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

LXXIV

—Talvez, respondeu Noé com maravilhosa fatuidade.

—Mas, sabe o Sr. de Noé que Myette é uma rapariga virtuosa ?

—A quem o dizes tu ! suspirou o mancebo.

—E que não é mulher que se deixe engodar por palavras doces como as grandes damas da côrte de França ?

—De accordo.

—Myette quer um marido...

—E' esse sempre o teu ponto de partida, meu pobre Malican.

—Um marido sério...

—Hein ?

—Sim, um homem que case com ella.

Noé deu um pequeno pulo no banco.

—Ora, vamos, Malican, falemos razoavelmente, disse elle.

—E' o que estou fazendo, Sr. de Noé.

—E ponhamos de parte esse tal casamento.

Malican estendeu a mão para uma das pistolas.

— Ouve-me com attenção, proseguiu Noé, tu és bearnez como eu.

— E' verdade.

— Conheces a minha familia ?

—Durante 20 annos passei todos os dias pela porta do seu castello.

— Sabes que o conde de Noé, meu pai, tem certas idéas...

— Ignoro-o, disse Malican.

— Importa-se mais do que eu com a nobreza...

— Ah ! disse Malican com ar sereno.

— E que eu perderia o meu tempo, dizendo-lhe que Myette é uma joia... uma flor... uma perola...

— Ha poucas mulheres na côrte de Nérac que sejam tão formosas, Sr. de Noé.

—De accordo, mas...

— E posso garantir-lhe que quando fôr condessa de Noé...

Noé deu um segundo pulo no banco.

— Póde o Sr. de Noé estar certo, que é uma mulher de juizo, accrescentou gravemente o taberneiro.

— Nesse ponto sou da tua opinião, Malican.

— Sem contar que lhe dará uma grande quantidade de Noésinhos, que terão formas de Hercules, e serão formosos como os amores...

— Não digo que não, mas...

— Olhe, proseguiu Malican, se quer, faremos as bodas no proximo domingo. Hoje é segunda-feira, e já vê que não temos que esperar muito tempo.

— Mas, meu pobre Malican...

— Irei ter com a rainha de Navarra, que é a nossa rainha, e pedir-lhe-hei que assista á ceremonia.

Noé quiz pôr termo ao programma matrimonial de Malican.

— Ouve, disse elle com gravidade, tenho apenas a dizer uma palavra.

— Vejamos. Ouvirei, disse Malican.

— Recuso positivamente apesar de que com grande pesar meu...

—Casar com Myette apesar de que a amo.

— Ah ! disse Malican, e por que ?

— Porque ella chama-se a menina Malican e eu chamo-me o conde de Noé.

— Recusa... que diz ?

— Recuso...

Malican soltou uma gargalhada.

— Ah ! disse elle, o Sr. de Noé, estava tão perturbado ha pouco, que não sabe a minha historia.

— Qual historia ?

— A de minha irmã... que foi seduzida... e desposada... por um fidalgo.

— E então ?

— Esse fidalgo não era de pequena nobreza... creia-o bem...

— E queres dar-me por modelo ?

— Não e isso que quero dizer.

— Então fala que eu ouço.

— Esse fidalgo chamava-se marquez de Lussan.

— Que ! é verdade ? exclamou Noé.

— E', como tenho a honra de lhe dizer. E foi morto em batalha, ao lado do fallecido rei Antonio de Bourbon.

— Sei isso.

E Noé, que não adivinhava ao que Malican queria chegar, accrescentou:

— Os Lussan são de boa rocha ; eram primos dos Albret, os antepássados maternos do principe Henrique.

— Bem vê, pois, proseguiu Malican, que no fim de contas aquelle que casar com a menina de Lussan...

— Hein ? exclamou Noé estremecendo.

— Não fará uma alliança desigual.

— Como ! exclamou Noé. Pois elle deixou uma filha ?...

— Uma filha que tem formosos olhos e a quem o senhor ama...

— Myette !

— Sim, Myette.

Noé sentiu bater-lhe agitado o coração.

— Ah ! balbuciou elle, será possivel, meu Deus !

— E' verdade, Sr. de Noé.

— Myette é filha do marquez ?

— Sua propria filha.

— Visto isto... é nobre ?

— Do melhor sangue do Bearn.

Noé soltou um grito de alegria.

— Nesse caso podes metter a pistola na algibeira, Malican.

— Ah ! ah !

— Não tens nada que fazer.

— Realmente ?

— Desde já te digo que caso.

Malican poz-se a rir, e chamou :

— Myette ! Myette !

Mas Myette não respondeu.

—Oh ! oh ! murmurou o taverneiro, estará ella por acaso amuada ?

E correu para a escada pela qual Myette havia desapparecido e de repente Noé, que o seguia, ouviu uma exclamação ed surpresa e quasi de terror.

Myette que do cimo da escada ouvira a conversação de Noé com o tio, estava dominada por uma tal commoção, que lhe era impossivel falar ou avançar um passo.

—Bom ! exclamou o taverneiro, correndo para ella, queres desmaiar agora ?...

—Myette abraçou-se ao pescoço do tio e desatou a chorar.

Naquelle momento appareceu Noé, e disse gravemente :

—Socegue, senhora condessa de Noé...

Myette soltou um grito, e quasi perdeu os sentidos.

Noé tomou-a nos braços e desceu com Malican.

Mas, já um quarto personagem se encontrava na taverna e parecia admirado de a encontrar deserta.

Esse personagem era Henrique de Bourbon, futuro rei de Navarra, o qual dormia ainda quando Noé saíra nas pontas dos pés do palacio Beausejour.

Vendo apparecer Malican, que caminhava com mais orgulho do que um bedel de cathedral, e Noé que trazia Myette desfallecida nos braços, Henrique adivinhou o que se acabava de passar.

—Bem ! vejo que o meu anel produziu o effeito desejado.

—Ah ! meu pobre Noé, que estremeceu, e se poz a olhar curiosamente para o principe, lembrando-se de que ao entregar-lhe o anel lhe dissera, Henrique : "E' um signal entre Malican e eu."

Henrique continuava sorrindo ; mas, em vez de dar uma explicação directa a Noé, voltou-se para Malican e disse :

—Foste bem feroz ? disse elle.

—Assim, assim... respondeu o taverneiro sorrindo-se.

—Serviste-te das pistolas ?

—Apenas as mostrei...

—Ah ! meu pobre Noé, disse Henrique, [illegible]

Mas, Noé não prestava attenção ás palavras do principe. Estava de joelhos diante de Myette, e beijava-lhe as mãos com transporte.

Contudo, a historia do anel intrigava-o bastante para que deixasse de pedir a explicação della.

—Meu bom amigo, disse então o principe, estava combinado entre mim e Malican o enviar-lhe eu o meu anel, logo que tu tivesses confessado a intenção de casar com Myette, se Myette fosse nobre. Cumpri a minha promessa, em consequencia da nossa conversação de hontem á noite.

—A pequena scena de melodrama representada por Malican, estava igualmente combinada.

—A's mil maravilhas !

—Minha mãi, a rainha Joanna, vae encarregar-se de ter Myette na sua companhia, porque não é conveniente, que a filha de um fidalgo, a futura esposa de um conde de Noé, viva em uma taverna.

—Ora adeus ! replicou Noé, que recuperara já toda a sua presença de espirito, já tem vivido nella bastante tempo.

—Isso dependeu de umas certas razões particulares, disse Malican.

—E' verdade, confirmou Henrique.

—Póde saber-se quaes sejam ? perguntou Noé.

—Certamente.

—Vejamos.

E Noé, apertando sempre nas suas as mãos de Myette, sentou-se no mesmo logar onde havia pouco parlamentara com Malican, a pequena distancia das pistolas.

Malican tomou a palavra e disse :

—Myette é filha do marquez de Lussan e de Rosa Malican minha irmã. O casamento deu-se em plena cathedral de Pau, visto que era perfeitamente, e Myette é sua filha legitima.

—Muito bem, disse Noé.

—Mas, Rosa, a minha pobre irmã morreu...

—Ah !

—E tres annos depois, o marquez morreu em combate.

—Sei isso.

—Por conseguinte, Myette era orphã, proseguiu Malican, e não tinha outro protector senão o conde de Lussan, irmão do pai e o proprio taverneiro Malican, irmão da mãi.

—Isso não me explica ainda a razão por que...

—Silencio ! disse Henrique.

Malican proseguiu :

(*Continúa.*)

ALUGA-SE o predio da rua das Laranjeiras n. 565, com tres pavimentos; trata-se no mesmo, das 9 ás 2 horas da tarde.

ALUGA-SE, á travessa Figueiredo n. 31, Botafogo, uma boa casa, bem arejada, tendo janelas dos lados e sacadas de frente; esta boa casa tem sala de visitas e sala de jantar, tres quartos, cozinha, banheiro e chuveiro, tanque e latrina, e um bom terraço; trata-se ao lado, n. 29.

ALUGA-SE um esplendido aposento, com optima pensão, a casal de tratamento ou a rapazes sérios; rua Malvino Reis n. 205.

PRECISA-SE de uma cozinheira para cozinhar e engommar; á rua Esperança n. 22 A, S. Januario.

PRECISA-SE de uma pequena de 10 a 12 annos, para um casal sem filhos; na rua do Aqueducto n. 78.

PRECISA-SE de uma boa criada para copeira e arrumadeira; na rua Silveira Martins n. 145, Cattete.

VENDE-SE um botequim com tres bilhares e bagatelas, em boas condições; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 166, estação do Riachuelo.

PERDEU-SE a apolice de 1:000$, n. 461 248 uniformizada, juro de 5 % ao anno.

PERDERAM-SE as apolices de 1:000$, cada uma, de ns. 8.583, 47.474, 47.475, 47.476, 47.477, 47.478, 47.479, 47.480, 47.481 47.482, 47483, 69.800, 69.801, 124.695, 172.998, 379.295, 379.296, 411.614, 411.615, e 411.616, uniformizadas, de juro de 5 o|o ao anno.

PENSÃO farta, bem feita, com toucinho, aceitam-se pensionistas, preço modico, manda-se a domicilio; na praia da Lapa n. 74.

A casa Hildebrandt, dos afamados cartões de visita a 2$ o cento, é na rua Rodrigo Silva n. 9, predio novo, antiga dos Ourives n. 8; cartões em pergaminho fino, a 3$ o cento, formatos e typos a escolher.

Dinheiro dá-se sob hypothecas e alugueis de predios, mesmo que sejam dotaes, de orphãos, usofruto, que precisem de obras ou pagar impostos atrazados, heranças, inventarios, apolices, acções de bancos e companhias, com o Sr. Moraes Junior, rua do Rosario n. 120 sobrado, esquina da Avenida.

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Paradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da Capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de "toilette", reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumarias. Fabrica e deposito, rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista. Caixa do correio n. 1.244.

A GRAVIDINA é que dá saude ás mulheres. Na menstruação, na gravidez, no parto e nas molestias do utero. Depositarios: Araujo, Freitas & C. — Ourives, 88

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

H. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR

Porque me ufano do meu paiz

POR

Affonso Celso

(Da Academia Brazileira de Letras)

E' a quarta edição revista deste celebre trabalho do conde Affonso Celso trabalho adoptado em muitas escolas publicas e particulares de todo o Brazil e a que um critico applicou a denominação de "Biblia do nosso patriotismo" —Porque me ufano do meu paiz acha-se vertido para o francez, por M. E. da Conceição; para o allemão, por Hermann Faulhaber; e para o italiano, por Giuseppe Gaja. A traducção italiana já alcançou tres edições. Um jornal de Alexandria publicou-a em folhetim. Estes factos dispensam qualquer elogio á obra.

1 volume .... 3$000
Pelo correio mais $500

RUA MOREIRA CESAR N. 109

RIO DE JANEIRO

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEAO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a.........	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a.........	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a.................	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a....................	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a.............	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a..............	130$000
Guarda louças 50$..........	60$000
Mesas elasticas 65$........	70$000
Cadeiras de canel. 12$.....	75$000
Cadeiras austriacas.	110$000
Cadeiras de balanço........	40$000
Grupos de sala, nova peças..	140$000
Grupos de sala, estofados...	180$000
Grupos de sala, austriacos...	170$000
Colchões de 4$ a............	12$000
Colchões de crina, 12$ a....	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a..	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo— Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

Segundo estudo do Snr. FOUARD Chimico do Instituto Pasteur (1907).

Sem Mercurio nem Cobre

Nem toxico, nem caustico não faz nodoas.

Destróe instantaneamente todos os microbios da Peste, do Cholera, Febres, Diarrheas e Dysenterias dos paizes quentes.

Indispensavel contra as epidemias.

DOSE: Uma medida do frasco n'um litro de agua para todos usos.

Société de l'ANIODOL, 32, Rue des Mathurins, Paris

E TODAS BOAS PHARMACIAS.

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações sem annaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL (RIO)

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

A'S PESSOAS COM PRISÃO DE VENTRE

aconselhamos que tomem o pó Rogé. Com effeito, o uso do Pó Rogé basta para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre, e dissipa as idéas tristes, as enxaquecas e congestões, que são as consequencias della. Como o seu gosto é agradavel, as mulheres e as crianças tomam-no com prazer. Em uma palavra, purga seguramente, agradavelmente e rapidamente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento, para recommendal-o aos doentes, o que é multissimo raro. Deita-se o conteudo do vidro em meia garrafa de agua. Para as crianças basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só em meia hora; bebe-se então. Se lhes offerecerem qualquer outra limonada em logar do Pó Rogé, desconfiem, é por interesse; e, para evitar qualquer confusão, exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.— A' venda em todas as boas pharmacias.

LAMPADAS

Lampadas electricas, economicas, para o rente da Light, motores triphasicos e monophasicos, material electrico em geral, encontram-se na CASA DE JOÃO RAMOS & C.

RUA DE S. PEDRO N. 124

Telephone 424

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

CAPITAL............. 10.000:000$000 | Capital realizado........ 5.000:000$000

FUNDO DE RESERVA.............. 5.026:890$960

MATRIZ: PORTO ALEGRE — FILIAES E AGENCIAS nas principaes praças do Estado do Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO: RUA DA ALFANDEGA 21

DEPOSITOS POPULARES — CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Autorizado por decreto n. 7.783, de 31 de dezembro de 1909, do governo federal, o Banco abre contas correntes limitadas, desde a quantia de 50$000 como deposito inicial minimo, até 3:000$000, abonando o juro de 4 1|2 % ao anno, capitalizado aos dias de junho e dezembro.

Os depositantes poderão retirar até um conto de réis semanalmente sem prévio aviso, não podendo ser feitas retiradas ou depositos menores de 20$000.

Loteria do Rio Grande do Sul

Garantida pelo governo do Estado

Distribue em premios 75 0|0 e joga só com 15 mil bilhetes

EXTRACÇÕES

Quarta-feira, 25 do corrente

20:000$000

POR 5$000

Segunda-feira, 30 do corrente

20:000$000

Por 5$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Gérand, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 156

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

CAFÉ AMORIM

RUA DO HOSPICIO N. 106

Prevenimos aos nossos bons freguezes e amigos que somos forçados a augmentar 100 réis em kilo do nosso puro café moido, a começar de 22 do corrente.

RODRIGUES & FILHO.

MILAGRES DO BAZAR COLOSSO

A infame traição de que fomos victimas nos obriga a Liquidação por completo de todo negocio, a numerosa freguesia que souvemos sustentar no longo tempo de 16 annos conhecem por completo os preços anteriores para agora não precizar engrossar as grandes vantagens que estamos dando nos preços com grandes abatimentos podem vir de longe porque o lucro é certo.

NOVIDADES

Bluzas modernas de sêda para moças e Senhoras "20$000" não comprais eguaeis por menos de "50$000" Bluzas malha de pura sêda "25$000"; só podereis comprar eguaes por mais de "65$000"; Meias de sêda rendadas do "8$000" que vendemos agora "4$000" Bluzas de griper aberta feitio moderno para Moças e senhoras são de custo "35$000" vendemos agora por "15$000" Todas estas bluzas são uma de cada Vierão para amostras; meias fio escocia para homem e senhoras, as meias é um pár de cada e de perfeição de arte moderna Especiaes para ricos prezentes.

BONECAS

Tambem agora chegarão celebres bonecas quase um metro altura uma perfeição grande cabeleira "21$500" podemos garantir que para comprardes eguaes semelhantes tens que pagar de "80$000" Menoeres eguaes "18$000" temos tidos tamanhos Bonecas e tudo vendido por Liquidação diffinitiva do Bazar Colosso.

MODAS

Sairão d'alfandega no Sabbado para bazar Colosso riquissimos tecidos modernos leves para vestidos paceio, e já estão Exposição com preços marcados por Liquidação.

BARATISSIMO

Linho perfeito quase um metro largura para vestidos "500"; Já tem pouco do Celebre tecido liso quase um metro largura éra de "1$500" passou para 800 Agora 700.

APLICAÇÕES

Novos sortimentos de gallões e aplicações de sêda com 2 dedos largura 400 metro Lese preta de Sêda 22 padrões temos leses desde 1$200 metro até "8$000". Lese vidrilho tecidos pretos para vestidos de "luto" aplicações pretas para luto crepe preto, Vellas de sera Cretone branco para lençol o nosso cretone tem fama em toda cidade a 16 annos agora está com 700 abate por metro, morim todas qualidades, com abatimento "5$000" peça Malas para roupa Colchões todas qualidades, ferros engomar e lustrar 2$500 Liquidação Bazar Colosso rua Haddock Lobo n. 4 em frente a igreja:

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE 215 — 31ª	SABBADO, 28 DO CORRENTE 231 — 4ª
16:000$000 Por 1$600	50:000$000 Por 4$000

SABBADO, 4 DE NOVEMBRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

226 4ª

100:000$000 por 4$ em quintos

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

229 - 1ª

500:000$000

Por 34$ em quadragesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. **LUSVEL.**

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de gosto excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e as quinas. Conservado pelo methodo Pasteur. Receitado para as molestias de estomago, a chlorose, a anemia e para os convalescentes; este vinho é recommendado ás pessoas de idade, ás senhoras, aos moços e ás creanças.

AVISO MUITO IMPORTANTE. — *O unico VINHO authentico de S. RAPHAEL é unico que tem o direito de usar desse nome, o unico que é legitimo e mencionado no formulario do Professor BOUCHARDAT, é o do Sr. CLEMENT & Cie, de Valence (Drôme, França). Cada garrafa traz a marca da União dos Fabricantes e no gargalo um medalhão annunciando o "CLETEAS". As demais são falsificações grosseiras e perigosas.*

Não ha medicamento mais efficaz, mais commodo, mais rapido para provocar a completa espulsão do

TOMAM-NO SEM DIFFICULDADE MESMO AS PESSÔAS MAIS DELICADAS E OPERA EM POUCAS HORAS

Vende-se nas melhores Pharmacias

Deposito: BIFANO & C. - 12, Largo da Carioca - RIO de JANEIRO

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAU DO DR. DE JONGH

CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA, CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.

PURO E NATURAL. FACIL DE TOMAR E DIGERIR.

A unica especie que contenha todos os principios curativos.

Infinitamente superior aos oleos pallidos ou compostos.

Universalmente recommendado pelos Medicos os mais eminentes.

DE EFFICACIA SEM IGUAL

contra a TISICA, as MOLESTIAS de PEITO e da GARGANTA, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS a RACHITIS, e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula e no rótulo interior o sello e a assignatura do Dr. DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.—*Cautela com as Imitações.*

Unicos Consignatarios, Ansar Harford & Co. Ld., 182, Gray's Inn Rd., Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene.

A NOTRE-DAME DE PARIS

Continua o desconto de 30 % em todo o «stock» da antiga firma.

A nova firma, Dor & C., recebe grande variedade de artigos de ultima novidade.

Especialidade em costumes Tailleur.

Importante atelier de modas e chapéos para senhoras.

Grande sortimento de casemiras francezas para roupa de homens.

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

de Chlorhydro-Phosphato de Cal Creosotado

O remedio mais activo para curar | As DOENÇAS do PEITO | As TOSSES RECENTES e ANTIGAS | As BRONCHITES CHRONICAS

L. PAUTAUBERGE, 9bis, Rue Lacuée, Paris, e nas Principaes Pharmacias.

Depositarios: J. RODARTE & C. Lavradio n. 27

Heroico medicamento que pode ser usado sem resguardo algum, fazendo sarar tonturas, fastio, vomitos, azia gastralgia sonhos, pesadelos dores de cabeça dyspepsias, indigestões, colicas, diarrheas clorose, anemia, etc., etc.

NÃO TEMER — COLICAS — INDIGESTÃO — AZIA

HONRADO COM MUITOS ATTESTADOS DE ILLUSTRADOS MEDICOS

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

USAI:

ELIXIR DORIA ESTOMACAL

de camomilla e caricina — DORIA

Encontra-se em todas as boas pharmacias do Brazil

S. PAULO: Companhia Paulista de Drogas

CLINICA DE VIAS URINARIAS

DO

Dr. Carlos Novaes Filho

ESPECIALISTA

Pratica do hospital Necker de Paris e das clinicas de Londres Berlim

Consultorio montado com apparelhos modernos, permittindo vêr todo o canal da urethra e o interior da bexiga, agir sobre as lesões desses orgãos.

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias: estreitamento, prostatite, orchite, cystite, pyelite e pyelonephrite.

CONSULTAS DE 1 A'S 5 DA TARDE

9 RUA GONÇALVES DIAS 9 — 1º andar

Rio de Janeiro

Empreza Cinematographica Internacional

PRAÇA TIRADENTES N. 48, sobrado

Endereço telegraphico: **COBJA'--RIO**

TELEPHONE N. 2.551

AVISO aos cinematographistas

A empreza, além dos programmas reservados a seus freguezes, aluga cada semana fitas de outros fabricantes, em primeira mão e ineditos, QUE NÃO HA IGUAES NO RIO.

Esta semana tem disponivel para os espectaculos novos de terça e sexta-feiras, da fabrica

REX:

DRAMAS... { PARIS A' AMERICANA........... 294 metros / A VOZ DA CONSCIENCIA.......... 308 metros

DO ECLYPSE

DRAMAS.... { A ESCOLHEDORA DE PEROLAS.... 278 metros / BUVARD REVELADOR........... 278 metros

Vide amanhã o annuncio para Notre-Dame de Paris, que será exhibida na proxima semana.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62--Empreza M. Pinto--Telephone 1.937--End. telegr. IDEAL

HOJE--SUMPTUOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO--HOJE

Escolhidos films artisticos das afamadas fabricas de **Cines, Pathé, Vitagraph e Eclair**

Em vista do enorme successo que com justiça obteve o grandioso film de Eclair OS CENTAUROS PORTUGUEZES resolveu a empreza conserval-o no programma de hoje.

ORDEM DAS PROJECÇÕES

Flor do deserto -- Episodio dramatico de costumes arabes. — Dansas caracteristicas. CINES.

Terrivel castigo -- Tragedia medieval. Assombroso film colorido de Pathé.

Os dois jardineiros -- Fina e hilariante comedia de Eclair.

A navalha -- Drama de costumes mexicanos. Interessante e artistico desempenho da menina Fromet, de Pathé.

A mãi bondosa — Drama intimo de delicado desenvolvimento, da Vitagraph.

OS CENTAUROS PORTUGUEZES -- Arrojados exercicios de equitação.

O maior successo da actualidade.

Sexta-feira, 27 — TRISTÃO E ISOLDA, grandioso film colorido, de **Pathé,** com **700 metros.**

A seguir—NOTRE DAME DE PARIS, sensacional drama todo colorido, com **1.000** metros, extraido da immortal obra de VICTOR HUGO.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

EMPREZA COUTO PEREIRA & C.

HOJE — MAGNIFICO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO — HOJE

O doloroso drama moderno com 1.200 metros de extensão dividido em um prologo, dois actos e o epilogo, de Pasquale-Film

O CALVARIO

OU

(O martyrio de uma mãi)

Assumpto inspirado nas scenas da vida real moderna e interpretado por artistas de valor.

NOVIDADES—AMANHÃ—NOVIDADES

--LINDA MADEMOISELLE--

Emocionante drama da Nordisk-Film, com 800 metros de extensão.

Pigmalião — Interessante scena mythologica.

Salvo pela criança — Empolgante entrecho cheio de lances dramaticos.

Teimosia até a morte — Desopilante scena comica de irresistivel graça.

Amanhã — Sensacional programma novo.

Linda mademoiselle

Linda mademoiselle

THEATRO APOLLO --- COMPANHIA DO THEATRO CARLOS ALBERTO, DO PORTO

Maestros directores da orchestra PASCHOAL PEREIRA e LUIZ MOREIRA

HOJE Successo phenomenal!! Enchentes consecutivas!! **HOJE**

Ultimas representações da celebre opereta

SONHO DE VALSA

PEÇA COMPLETA

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

GRANDE CORPO DE CÓROS. COMPARSARIA

SCENARIO SUMPTUOSO

PREÇOS — Camarotes de 1ª, 8$; camarotes de 2ª, 4$; logares distinctos, 2$; fauteuils, 1$500; varandas, 1$500; cadeiras, 1$ e geraes, $500.

Amanhã — 1ª representação da burleta em tres actos e 11 quadros

TRINTA DIAS EM PARIS

Empreza Paschoal Segreto | CINEMA THEATRO S. JOSE' | 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSE' NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE -- Segunda-feira, 23 de outubro -- **HOJE**

Espectaculos familiares, por sessões

Tres sessões: A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

Que linda musica!

Fados, canções, etc.

Sublime desgarrada no fim do ultimo acto.

Grande successo de **Pepa Delgado, Laura Godinho** e **Alfredo Silva,** nos principaes papeis.

Exito absoluto!

18ª, 19ª e 20ª representações da deliciosa opereta de costumes, em tres actos, de Ozorio Duque Estrada, musica da maestrina FRANCISCA GONZAGA

MANOBRAS DO AMOR

Successo de gargalhada de principio ao fim.

Disciplinado corpo de ensembtistas

PREÇO - DE CINEMA

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões cinematographicas, com PROGRAMMA NOVO e variado.

A seguir — **MIMI BILONTRA,** traducção de Alvarenga Fonseca, musica de Luiz Moreira.

Amanhã e todas as noites — **MANOBRAS DO AMOR.**

CINEMA-THEATRO SOBERANO

Rua da Carioca ns. 49 e 51

Companhia de operetas, comedias e revistas, sob a direcção do festejado actor comico **Affonso de Oliveira**— Maestro, **Luiz Perroni.**

Sessões ás 7, 8 1|2 e 10 hs. da noite

HOJE — HOJE

SUCCESSO EM TODA A LINHA!

20ª 21ª e 22ª representações da sublime opereta fantastica em tres actos e uma apotheose, original do insigne maestro brazileiro ASSIS PACHECO, arreglo de João Só,

TIM-TIM MIRIM

O TIM-TIM MIRIM é uma peça digna de ser vista e ouvida pelas Exmas. familias.

Tomam parte na representação os artistas AFFONSO DE OLIVEIRA, Leitão, Ivo Lima, A. Silva, Alvaro Dias, CANDELARIA, Adéle Negri; Alvina Santos e Marinha Correia e o disciplinado corpo de córos.

GRAÇA, LUXO E MORALIDADE.

Guarda-roupa riquissimo. Scenarios novos, de J. Moura.

Mise-en-scène de **Affonso de Oliveira.**

A seguir—O PRATO DO DIA, revista de Sophonias Dornellas.

Amanhã—TIM-TIM MIRIM.

HOJE

a peça de grande espectaculo, em **3** actos, 12 quadros e 22 numeros de musica

AO POLYTHEAMA — á rua Visconde Maua — Empreza proprietaria Eduardo Victorino & C.

Em ensaios: A operota de Franz Lehar (autor da **Viuva Alegre** e **Conde de Luxemburgo**)

AMORES DE JUPITER

Os bilhetes estão á venda, durante o dia, no «Jornal do Brasil».

Cadeiras.................. 2$000 | Bancadas.................. 1$000

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 | CINEMA THEATRO RIO BRANCO | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia de operetas, magicas e revistas, sob a direcção do actor Antonio Serra

Regente da orchestra maestro Francisco Nunes

HOJE — HOJE

12ª, 13ª, e 14ª representações da grande e espectaculosa revista de costumes nacionaes em tres actos, sete quadros, e uma apotheose, original do pranteado escriptor Dr. Moreira Sampaio, arreglo de **Antonio Quintiliano**

RIO NU'

Tomam parte os artistas: Pepa Ruiz (papeis de sua creação), Julieta Pinto, Carmen Ruiz, Dina Ferreira, Celeste Mattos, Mathilde Costa, Brandão (papel de sua creação), Machado (careca), Franklin Rocha, Angelo Veitori, Luiz Rocha, Eduardo Arouca e F. de Souza.

Mise en scène do actor **Antonio Serra.**

Titulos dos quadros—O RIO ACORDA—AO BANHO!—O RIO DIVERTE-SE... — FÓRA O ANGU'... — TUDO JOGA... — O RIO NU'... — VIVA TERRA!! — Apotheose ao sól com 400 lampadas electricas!...

Successo NUNCA VISTO nos theatros do Rio de Janeiro — Scenarios de E. Silva, A. Lazary e J. Santos—Machinismos do reputado artista ANYSIO FERNANDES

Guarda-roupa completamente novo da CASA STORINO—Adereços de JOAQUIM COSTA.

CORPO DE COROS AUGMENTADO — Todos ao RIO BRANCO

Attenção — As crianças, occupando logar, pagam entrada — Sessões ás 7.30, 8.50 e 10.20 — Amanhã e todas as noites — **RIO NU'** — A empreza não se responsabiliza pelos bilhetes vendidos fóra da bilheteria.

THEATRO CARLOS GOMES

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO -- Companhia LUCILIA PERES

HOJE -- E TODAS AS NOITES -- **HOJE**

3 SESSÕES 3: ás 7 1|2, 8 3|4 e 10 horas

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Da engraçadissima peça em tres actos (completa), original dos pranteados escriptores **Arthur Azevedo e Moreira Sampaio**

O GENRO DE MUITAS SOGRAS

Tomam parte os artistas **Lucilia Peres,** Gabriela Montani, Luiza de Oliveira, Joaquina Velez, Mathilde Carneiro, Barbosa, Ramos, Colás e Tavares.

10 sogras 10!!!

Mise-en-scène de ALVARO PERES

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.

A SEGUIR — **A bisbilhoteira — A ronda** *(Passa la ronda)* — **Guilhotina e Ultima tortura.**

BREVEMENTE—**A FEITICEIRA! — em espectaculos completos a preços populares.**

AVISO De accordo com a empreza a companhia Lucilia Peres passará para o Pavilhão Internacional, onde estreará quinta-feira proxima.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard de S. Christovão — Director e proprietario, Affonso Spinelli

HOJE! Segunda-feira, 23 de outubro! HOJE!

IMPONENTE ESPECTACULO EXTRAORDINARIO

organizado pelos moradores do bairro de S. Christovão, em homenagem ao humanitario e popular director Affonso Spinelli, para solemnizar a risonha data de 23 de outubro, dia de seu anniversario natalicio

Além da 1ª parte, constar se-á a [illegible], se fará executar o seguinte e valente intermedio: pelos artistas Firmino Fontes e Victoria de Oliveira, o applaudido duetto O CAPADOCIO, da revista **Tiro e quéda!...**

Pelo actor Banteira, a cançoneta LOUCA SORTE. Pelos actores Firmino Fontes e Luiz Alves, o espirituoso e applaudido monologo A JUDIA! Pelo actor Candido Silva, a engraçada cançoneta PARA A CERA DO SANTISSIMO.

Pela primeira vez nesta época, se apresentará a arena o nosso popularissimo BENJAMIN DE OLIVEIRA com o seu mavioso violão, no qual cantará lindas modinhas e espirituosas cançonetas que, ha longo tempo se acha afastado deste genero, devido as suas muitas preoccupações.

Finalizará o espectaculo, A PEDIDO, com a representação do 2º acto da applaudida revista brasileira

TUDO PEGA...

Finalizará o festival por uma **Saudação a Affonso Spinelli,** escripta pelo talentoso poeta CATULLO CEARENSE, musica do maestro HENRIQUE ESCUDERO, e cantada por toda a companhia.

O circo achar-se-ha elegantemente embandeirado interna e externamente

Abrilhantará a festa a excellente banda de musica da fabrica de tecidos S. João, cedida gentilmente pelo seu digno gerente, major Luiz Sá.

Cinema-Theatro PAVILHÃO INTERNACIONAL

AVENIDA CENTRAL N. 154 — EMPREZA PASCHOAL SEGRETO — Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas. Direcção scenica do actor Leonardo. Maestro director da orchestra B. MUSSURUNGA.

HOJE E AMANHÃ

Não haverá espectaculo

Em virtude da mudança do material desta companhia para o

Theatro Carlos Gomes

Onde se estreará

Quarta-feira, 25 do corrente

A deliciosa burleta

A Capital Federal

Espectaculos por sessões. — Preços de cinema. — Neste theatro virá a funccionar a companhia Lucilia Peres.

CINEMA PATHE'

Empreza ARNALDO & C. — Avenida Central

HOJE Programma extraordinario **HOJE**

O record da cinematographia nacional 12 horas após

O VÔO DE PLAUCHUT

e suas peripecias foi exhibido hontem este film de actualidade em continuação será apresentado mais um «tour de force» do nosso operador A. BOTELHO

A REGATA DE HONTEM

O SUCCESSO DA FESTA

O PAREO FEMININO

Amanhã--**PROGRAMMA NOVO**

THEATRO MUNICIPAL

Terça-feira, 24 de outubro de 1911

A'S 4 HORAS DA TARDE

3ª e ultima conferencia

DE

Mme. JANE CATULLE MENDÉS

THEMA

Les femmes de lettres françaises

Bilhetes á venda na Confeitaria Castellões.

Preços:

Frisas	25$000
Camarotes de 1ª ordem	25$000
Camarotes de 2ª	15$000
Poltronas	5$000
Balcões	2$000
Galerias	1$000

CINEMA OUVIDOR

Orchestra sob a regencia do habil professor **Luiz Perroni**

O mais frequentado nas matinées pela **Elite carioca**

End. Teleg. STAMILLE; Telep. 3.551 | Empreza Angelino Stamille & Irmão | Caixa postal 428

MATINÉES a 1 hora em ponto | RUA DO OUVIDOR | SOIRÉES ás 6 1/2 horas

HOJE O ASSOMBRO CINEMATOGRAPHICO **HOJE**

O maior film até hoje editado com a extensão de 1.200 metros, dividido em quatro partes

E mais uma fita de extraordinario successo

ZE' CAIPORA NÃO GOSTA DE AGUA -- Risos e mais risos

ASSOMBROSO SUCCESSO NUNCA VISTO NO CINEMA OUVIDOR — Vendem-se e alugam-se fitas — Especialidade em films americanos — End. teleg. — **Stamille** — Caixa postal, 428 — Telephones 3.927 e 3.551 — Escriptorio: rua da Assembléa, 63 — CINEMA — **Rua do Ouvidor 127.**

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

Companhia **Christiano de Souza,** da qual fazem parte os artistas **Maria Falcão** e **Ferreira de Souza.**

HOJE Segunda-feira, 23 **HOJE**

ESPECTACULOS POR SESSÕES

A' noite, 3—sessões—3

A'S 7 1|2, 8.50 e 10.20

A engraçadissima comedia, em tres actos, de Brisson e Mars, traducção de EDUARDO GARRIDO

AS SURPRESAS DO DIVORCIO

BREVEMENTE --- O vaudeville com musica: **O HOMEM DAS BARBAS** (estréa do actor **Antonio Serra**).

AVISO---A empreza não se responsabiliza pelos bilhetes vendidos fóra da bilheteria.

CINEMA AVENIDA

MATINÉE SEGUNDA-FEIRA **SOIRÉE** GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO

A PRINCEZA CARTOUCHE

Habilissimas proezas de uma ladra do alto demi-monde. Notavel film policial com 1.200 metros de extensão, assim divididas: 1º acto, O roubo do Grande Hotel; 2º acto, As duas carteiras; 3º acto, O celebre Rembrandt; 4º acto, O 3º appartement. LUX -- Paris

FESTEJOS DO 1º ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

no dia 5 de outubro de 1911 em Lisboa

Importante film natural, mostrando a ornamentação das ruas e avenidas de Lisboa. Quartel general dos revoltosos na Rotunda. Tribuna com o Dr. Manoel de Arriaga, presidente da Republica, ministerio e altos funccionarios. Parada militar e cortejo civico, com carros allegoricos, representação de escolas e associações, etc. Grande enthusiasmo popular á passagem do prestito. LUSA FILM—Lisboa.

A GARRAFA DE CHAMPAGNE

Divertidissima scena comica --- **LUX** --- PARIS

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 e 55 Rua Visconde do Rio Branco 53 e 55

Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ, regente da orchestra, maestro COSTA JUNIOR

HOJE — HOJE

Para ensaio da opereta AMOR DE PRINCIPES que será levada á scena nesta semana só haverá

2 espectaculos **2**

Sendo o primeiro ás 7, e o segundo ás 9 horas da noite, com a opereta

A VIUVA ALEGRE

Os espectaculos começarão por sessão cinematographica com fitas novas.

Nesta semana

Amor de principes